

PPGARTES
Mestrado
Profissional em Artes



A NOSSA UNIVERSIDADE

JOSÉ SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA PENITENCIÁRIA DE RIO
BRILHANTE – MS: EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA**

CAMPO GRANDE – MS

2024

PPGARTES
Mestrado
Profissional em Artes



A NOSSA UNIVERSIDADE

JOSÉ SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA PENITENCIÁRIA DE RIO
BRILHANTE – MS: EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação / Mestrado Profissional em Artes da UFMS, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE EM ARTES, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Cesar Duarte Paes.

CAMPO GRANDE – MS

2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES EM REDE NACIONAL MESTRADO

Aos quatro dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, às catorze horas, na por webconferência, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos membros: Paulo Cesar Duarte Paes (UFMS), Ariane Guerra Barros (UFMS) e Carla Villamaina Centeno (UEMS), sob a presidência do primeiro, para julgar o trabalho do aluno: **JOSÉ SERGIO RODRIGUES DE SOUZA**, CPF 00094869170, Área de concentração em Ensino de Artes, do Programa de Pós-Graduação em Artes em Rede Nacional, Curso de Mestrado, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título "**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA PENITENCIÁRIA DE RIO BRILHANTE – MS: EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA**" e orientação de Paulo Cesar Duarte Paes. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os Membros. A seguir, concedeu a palavra ao aluno que expôs sua Dissertação. Terminada a exposição, os senhores membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da Banca Examinadora fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se para avaliação, e após, emitiu parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR ASSINATURA AVALIAÇÃO

Dr. Paulo Cesar Duarte Paes (Interno)
Dra. Ariane Guerra Barros (Interno)
Dra. Carla Villamaina Centeno (Externo)
Dra. Simone Rocha de Abreu (Interno) (Suplente)

RESULTADO FINAL:

(X) Aprovação () Aprovação com revisão () Reprovação

OBSERVAÇÕES:

Sem observações, com indicação para publicação.

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela presença.

Assinaturas: Presidente da Banca Examinadora Aluno

Documento assinado eletronicamente por **Ariane Guerra Barros, Usuário Externo**, em 07/03/2024, às 12:15, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Carla Villamaina Centeno, Usuário Externo**, em 08/03/2024, às 11:45, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Paulo Cesar Duarte Paes, Professor do Magisterio Superior**, em 11/03/2024, às 08:35, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **José Sérgio Rodrigues de Souza, Usuário Externo**, em 12/03/2024, às 18:35, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4707687** e o código CRC **72A4D79A**.

COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES - PROFISSIONAL
Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária - CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que, de forma direta, contribuem para formação de uma sociedade justa e livre.

Aos professores do ProfArtes, em especial ao prof. Dr. Paulo Cesar Duarte Paes, pelos conhecimentos a mim proporcionados para a compreensão da formação e da emancipação humana, por meio do enfrentamento a processos alienadores.



Fonte: <https://edition.cnn.com/style/article/possible-banksy-reading-jail-scli-gbr-intl/index.html>

O mural mostra um presidiário fugindo da Prisão de Reading, uma instituição abandonada no sul da Inglaterra que já prendeu o poeta irlandês Oscar Wilde.

Autor: Banksy

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

A Deus, por me conceder a vida e a sabedoria para realizar este projeto.

Aos meus pais, por todo direcionamento e incentivo necessários para minha formação.

À minha amada esposa, por todo suporte nos dias de estudo e compreensão nos momentos de abstenção do meu lar.

Ao meu pequeno filho, por ser a cada momento minha inspiração e a minha coragem para enfrentar novos desafios

Aos professores que, por meio da reflexão, da crítica e do direcionamento à pesquisa, me possibilitaram novos caminhos e compreensão da formação humana.

E a todos os meus amigos e familiares que em algum momento colaboraram para o meu crescimento!

RESUMO

O presente estudo aborda o ensino de artes visuais através da relação entre o indivíduo e a emancipação humana, fundamentando-se nas obras de Paes, Tonet, Duarte e Saviani e outros autores, contextualizando a emancipação humana sob uma perspectiva do materialismo histórico-dialético e embasado na pedagogia histórico-crítica, visando apresentar a concepção da humanização por meio da apropriação do conhecimento e da vivência na fruição e criação artística. Na abordagem da pedagogia histórico-crítica, destaca-se a importância da ciência e da estética para a educação escolar e a importância do ensino de artes. Para estruturação teórica e análise prática, propõe-se uma intervenção didática em artes visuais para uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estabelecimento Penal Masculino do município de Rio Brilhante – MS, considerando as descrições de Wacquant e Novo para compreensão do sistema penal. A pesquisa integra os referenciais bibliográficos com análises e reflexões da prática no ensino de artes visuais, relacionando as concepções da arte na formação humana e as necessidades de superação do domínio do capital que reproduz a alienação. Nas conclusões e descrição prática, a intervenção inclui análise e produção artística, utilizando como referência obras do artista Fernando Botero, destacando suas representações e características, assim como referências a outras obras por meio de reproduções. Adicionalmente, é realizada a apresentação da temática da reprodução da violência na formação humana, aplicada nas obras do artista denominada "Dores da Colômbia". A síntese dos resultados, com a criação e exposição das obras para a comunidade, juntamente com o texto sistematizado, comporá o acervo do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Mestrado Profissional em Artes.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização, arte e educação prisional, Botero.

ABSTRACT

The present study addresses the teaching of visual arts through the relationship between the individual and human emancipation, based on the works of Paes, Tonet, Duarte and Saviani and other authors, contextualizing human emancipation from a perspective of historical-dialectic materialism and based on historical-critical pedagogy, aiming to present the concept of humanization through the appropriation of knowledge and experience in artistic enjoyment and creation. In the historical-critical pedagogy approach, the importance of science and aesthetics for school education and the importance of teaching arts stand out. For theoretical structuring and practical analysis, a didactic intervention in visual arts is proposed for a Youth and Adult Education (EJA) class at the Male Penal Establishment in the city of Rio Brilhante – MS, considering the descriptions of Wacquant and Novo to understand the penal system. The research integrates bibliographical references with analyzes and reflections on the practice of teaching visual arts, relating the conceptions of art in human formation and the needs to overcome the dominance of capital that reproduces alienation. In the conclusions and practical description, the intervention includes

analysis and artistic production, using as a reference works by the artist Fernando Botero, highlighting his representations and characteristics, as well as references to other works through reproductions. Additionally, the theme of the reproduction of violence in human formation is presented, applied in the artist's works called "Dores da Colombia". The synthesis of the results, with the creation and exhibition of the works to the community, together with the systematized text, will make up the collection of the Postgraduate Program in Arts (PPGARTES) at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS) – Professional Master's Degree in Arts.

KEYWORDS: Humanization, art and prison education, Botero.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 (Fotografia <i>Mural</i> - Banksy) -----	04
Figura 02 (Charge) -----	41
Figura 03 (Arte e Conhecimento) <i>Ladrillos, edición de El castillo de Franz Kafka / Bricks, edition of Franz Kafka's The Castle</i> -----	56
Figura 04 (Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brilhante – MS) -----	82
Figura 05 (Mapa das unidades prisionais de Mato Grosso do Sul) -----	84
Figura 06 (Foto reprodução – Fernando Botero) -----	90
Figura 07 (Foto reprodução: “ <i>Un Secuestro</i> ” – Fernando Botero) -----	92
Figura 08 (Foto reprodução: “ <i>Recorte: A consolação</i> ” – Fernando Botero) -----	92
Figura 09 (Foto reprodução: “ <i>Natureza morta com melancias</i> ” – Fernando Botero) ---- -----	93
Figura 10 (Foto reprodução: “ <i>Retratos do terror</i> ” – Fernando Botero) -----	94
Figura 11 (Foto reprodução: “ <i>A Mona Lisa</i> ” – Fernando Botero) -----	95
Figura 12 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ” – Apresentação)-----	102
Figura 13 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ” – Apresentação)-----	102
Figura 14 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ”)-----	103
Figura 15 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ”)-----	105
Figura 16 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ”)-----	105
Figura 17 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ”)-----	106
Figura 18 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ” – pintura em tela)-----	108
Figura 19 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ” – pintura em tela)-----	108
Figura 20 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ” – pintura em tela)-----	109
Figura 21 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ” – pintura em tela)-----	109
Figura 22 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ” – apresentação das pinturas) -----	110
Figura 23 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ” – apresentação das pinturas) -----	111
Figura 24 (Foto reprodução: “ <i>Intervenção Pedagógica</i> ”)-----	114
Figura 25 (Foto reprodução: “ <i>Mostra de Arte</i> ”)-----	118
Figura 26 (Foto reprodução: “ <i>Mostra de Arte</i> ”)-----	119
Figura 27 (Foto reprodução: “ <i>Mostra de Arte</i> ”)-----	120
Figura 28 (Foto reprodução: “ <i>Mostra de Arte</i> ”)-----	121

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Glossário -----	73
Tabela 02: Faixa Etária -----	74
Tabela 03: Dados Educacionais -----	76
Tabela 04: Dados Educacionais -----	78
Tabela 05: Dados Educacionais -----	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPCP	Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária
CNE	Conselho Nacional de Educação
DEPEN	Departamento Penitenciário Nacional
EPMRB	Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brilhante
FECAT	Feira de Empreendedorismo, Ciência, Arte e Tecnologia
INFOPEN	Informações Penitenciárias
LEP	Lei de Execuções Penais
PEESP	Plano estratégico de educação no âmbito do sistema prisional
PHC	Pedagogia Histórico – Crítica
PROFARTES	Programa de Mestrado Profissional em Artes
RDD	Regime Disciplinar Diferenciado
SENAPPEN	Secretaria Nacional de Políticas Penitenciárias
SISDEPEN	Sistema de Informações do Departamento Penitenciário
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

Introdução	12
CAPÍTULO 01: A humanização através da arte: um olhar libertador	27
1.1 Libertação como Ação Consciente para Emancipação Humana.....	27
1.2 A Formação Humana e Educação - - - - -	36
1.3 O Ensino de Arte no Contexto Escolar: Uma Abordagem na Pedagogia Histórica Crítica	45
CAPÍTULO 02: A Liberdade na Educação Prisional: Relações da Arte na Formação Humana	58
2.1 Educação Prisional e a Arte na Formação Humana	58
2.2 O Conhecimento e a Formação Escolar no Sistema Prisional	68
2.3 Do Fundamento à Prática: Contextualizando o Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brilhante – MS	82
CAPÍTULO 03: Produção nas Aulas de Artes Visuais: Libertação na Criação	88
3.1 Proposta de Intervenção Didática na Aula de Artes Visuais: Releituras de Fernando Botero	88
3.2 Criação e Liberdade: Relato de Experiência	97
3.3. Arte e Liberdade para além dos muros.....	113
Considerações Finais	123
Referências Bibliográficas	127
Referências Sites	130
Anexos	131

INTRODUÇÃO

Diante das reflexões sobre a formação e emancipação humana, torna-se crucial considerar a necessidade de realmente assimilar conhecimento, experienciar a arte e superar ideias alienantes que impactam a sociedade capitalista. Essa reflexão, aliada à experiência como professor de artes visuais, estimula a busca pela compreensão não apenas do papel fundamental da arte na formação humana, mas também as condições necessárias para alcançar a liberdade através dela.

Considerando então a elevação da sensibilidade e do conhecimento para o processo de humanização a partir da ciência, busca-se ampliar as discussões nas universidades por meio dos programas de pós-graduação *Strictu sensu*, objetivando o alinhamento da pesquisa e do conhecimento científico como apropriação de saberes necessários para a efetiva humanização. Nesse âmbito, o ProfArtes¹, ofertado pela UFMS² através da UDESC³, propõe estabelecer uma relação concreta entre o conhecimento e a formação humana, com embasamento teórico, materializado nas diversas pesquisas que constituem a historicidade humana, também com a assimilação da arte para esse processo de libertação.

Nessa perspectiva de formação, Celso (2003) destaca que a produção do conhecimento e da ciência é inerentemente humana, resultando da interconexão entre homens e mulheres e sua relação com o mundo. Esse processo contínuo envolve a compreensão e explicação da condição da humanidade no espaço e tempo em que se encontram, buscando soluções para desafios, necessidades e aspirações intrínsecas ao seu contexto vital. Em outras palavras, os enunciados utilizados para interpretar e compreender o mundo são invariavelmente históricos, suscetíveis a transformações desencadeadas por novas ideias, situações emergentes ou evidências empíricas que os questionem.

Além disso, a historicidade relativa ao conhecimento não apenas decorre da natureza histórica de seu conteúdo, mas também, e talvez primariamente, da condição histórica de seus produtores concretos, ou seja, homens e mulheres específicos. Toda atividade humana, incluindo o conhecimento, a ciência e a educação, carrega consigo a marca da historicidade. Essa característica revela-se não apenas nos objetos do

¹Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* – Mestrado Profissional em Artes.

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³Universidade do Estado de Santa Catarina.

conhecimento, mas também nos processos pelos quais o conhecimento é produzido, disseminado e assimilado ao longo do tempo, moldando-se constantemente sob a influência de contextos sociais, políticos, culturais e tecnológicos.

Portanto, compreender a historicidade concernente ao conhecimento é crucial para uma análise aprofundada da dinâmica da produção intelectual e sua evolução ao longo da história. Com base nas fundamentações apresentadas, alinhadas à prática na docência, descrevo a motivação para esta pesquisa, embasado na experiência de dezessete anos no ensino de artes visuais na educação pública, onde as transformações ocorridas no contexto educacional e o acesso dos alunos às produções artísticas na sua formação escolar foram observadas.

Inicialmente, discorro sobre minha formação acadêmica: sou graduado em Artes Visuais, e atuo na docência desde 2004 na Rede Municipal de Ensino, no município de Rio Brilhante - MS, trabalhando nos anos iniciais da Educação Básica, com a disciplina de Educação Artística.

Durante este período atuei também na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), de Rio Brilhante, que me instigou a novos desafios na adoção de metodologias que visavam a efetiva integração e a produção artística dos estudantes com necessidades educacionais especiais, no nível do Ensino Fundamental, estimulando à livre criação e à expressão artística destes, objetivando um ensino de arte que não fosse organizado pela mera reprodução.

Ampliando meu campo de atuação, o ingresso no programa de educação no sistema prisional ocorreu no ano de 2020, com a atuação no Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brilhante – MS, o que contempla o direcionamento desta pesquisa. Essa vivência despertou ainda mais a consciência sobre a necessidade de refletir sobre a ação da Educação no processo de humanização e a vivência em arte para entender a emancipação humana. O acesso a este espaço instigou novos interesses, considerando as dificuldades da prática docente, assim como as condições nas quais os alunos ali designados estão submetidos, tanto na sua vivência cotidiana, como na sua integração no espaço escolar.

Para compreensão, destaca-se nessa dissertação as relações dessa vivência nas aulas de arte com os anseios expostos a partir do embasamento teórico, no qual a aproximação com a produção artística torna-se, então, um meio de vivência com a arte e a formação cultural desses estudantes no sistema prisional.

As aulas de arte na unidade escolar do estabelecimento penal são realizadas de acordo com a organização curricular e carga horária previstas no Programa de Educação de Jovens e Adultos, estruturado pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, em conformidade com as normativas previstas para essa formação.

O enfoque de análise baseia-se na fundamentação teórica de autores da Pedagogia Histórico - Crítica, pautado na concepção da humanização através das apropriações do conhecimento e da vivência artística, com embasamento em teses, dissertações e publicações sobre o sistema educacional em prisões e incorporando fontes que descrevem esse processo. No intuito de aprofundar sobre o tema, busca-se ainda a compreensão de como a arte molda a formação de pessoas em situação de encarceramento, por meio da experiência artística.

Para a estruturação da pesquisa, utilizam-se na fundamentação, conceitos que apresentam o processo histórico da vida prisional, observando, principalmente neste contexto, como a organização da sociedade, a divisão de classes e os processos alienadores constituem fatores primordiais para o aumento das condições de violência e o encarceramento (Paes, Adimari e Costa, 2013).

Prioriza-se tanto na prática docente quanto na análise bibliográfica o acesso à arte e à cultura como forma de rompimento desse processo de alienação. Busca-se então, por meio das atividades inscritas no programa de pós-graduação, ampliar os estudos acerca dos temas aqui abordados, de forma a destacar o estudo da arte como parte integradora da formação humana.

As discussões se iniciam com vistas a apresentar o conceito de emancipação humana através da educação e da arte. No decorrer do texto, são descritas as discussões acerca da vivência em arte nas relações da expressividade e liberdade humana, observando ainda neste estudo, as relações da vivência artística e cultural, considerando o acesso dos indivíduos a essa experimentação e a massificação da arte.

O objetivo é relacionar a arte não apenas como um mero ato de criação ou reprodução, mas que, como um produto do meio social e como a garantia do seu acesso, pode vir a promover a elevação individual do ser. Tanto a formação humana quanto a sua emancipação, estão estruturadas na apropriação do conhecimento, na vivência cultural e na experimentação com a arte.

Como afirma Celso (2003), a busca pelo conhecimento deve ser encarada como uma atividade intrinsecamente humana, uma jornada pela qual homens e mulheres se tornam mais plenamente humanizados. Esse é um processo contínuo de autodescoberta e reafirmação de si mesmos, à medida que indivíduos buscam compreender e explicar sua própria natureza e humanização, utilizando o mundo que os envolve como ponto de partida e contexto formativo.

Segundo o autor, o conhecimento se traduz em um conjunto de enunciados, conceitos, teorias e ideias, formalizados ou não, que refletem a essência do ser humano, a complexidade do mundo ao seu redor e a interação com a natureza. É uma construção que se desenvolve em paralelo à formação do próprio indivíduo, em constante interação e reflexão com o ambiente que o molda (Celso, 2003).

A formação humana, desde as bases teóricas até questões sociais e políticas, influencia o processo da experimentação da arte. Destaca-se, então, a apropriação do conhecimento ao longo da história, ressaltando a influência das classes sociais, do sistema educacional e da organização do trabalho na formação das pessoas. Também, abordam-se as limitações e desafios da educação na reprodução como forma de luta na superação das desigualdades sociais, enfatizando a importância de uma educação que promova a reflexão crítica.

Autores como Paes (2020), Tonet (2006) e Duarte (2010) destacam a humanização como superação da dominação, por meio da apropriação do conhecimento, do materialismo histórico e da arte na educação, apontando para ações emancipatórias do sujeito, especialmente o proletariado. Enfatiza-se, dessa forma, a necessidade de uma educação que ultrapasse a transmissão de conteúdos, buscando a formação integral do indivíduo e sua capacidade de transformação, pois uma educação mais reflexiva e crítica supera os padrões de alienação inerentes a certos sistemas educacionais.

Diante desse contexto, respaldados pela fundamentação teórica adotada para a dissertação, destaca-se o acesso à arte como alicerce fundamental para a formação humana. A vivência estética, cultural e educacional emerge como um meio eficaz para fomentar a apreciação de diversas formas de expressão artística, liberando-se de restrições impostas por perspectivas burguesas ou massificadas.

Partindo dessa imersão na fundamentação, ampliamos a busca em diversos bancos bibliográficos, sintetizados a seguir, nos quais se pode encontrar grande

diversidade de produções que explicitam as relações da formação humana e o conceito de emancipação. Também são expostos fundamentos relacionados à formação humana por meio da educação e da vivência com a arte, em contrapartida com outros referenciais que delinham a temática da educação prisional e o desenvolvimento do sujeito em situação de cárcere.

A intenção, ao tratar do indivíduo, tanto em uma situação de encarceramento quanto no contexto geral, será ressaltar a dualidade de sua formação: por um lado, a experiência e as condições que ele enfrenta pessoalmente e, por outro, a influência e os reflexos do ambiente em que está inserido, refletindo em um entendimento mais amplo de como a consciência individual impacta e é impactada pelo contexto coletivo, reforçando a importância de compreender a interdependência entre esses dois aspectos na busca pela emancipação e na formação humana como um todo.

Para estabelecer uma relação das possibilidades dessa efetiva formação humana por meio da arte, associada à educação no sistema prisional, utiliza-se nesta pesquisa qualitativa uma apropriação de base científica já estruturada nesta temática, apresentadas em 10 (dez) textos definidos como o estado da arte.

As pesquisas relacionadas fortalecem a universalização da arte na emancipação humana, apresentando referenciais que discutem em suas investigações os temas abordados neste estudo, sendo de suma importância para a integração dos conteúdos aqui expostos, assim como o fomento das discussões acerca da educação e da arte no sistema prisional.

Nas teses e dissertações apresentadas, são explorados estudos que dialogam com o tema desta pesquisa. Os conceitos e reflexões abordados permeiam a estruturação e fundamentação dos princípios ligados à emancipação humana, focalizando na compreensão da superação dos condicionantes de alienação.

Esse fenômeno é particularmente enfatizado no contexto da vivência em arte, mesmo que essa experiência se restrinja exclusivamente ao ensino de artes. Nesse sentido, busca-se estabelecer conexões entre essa abordagem e o aluno inserido no ambiente prisional.

No estado da arte são abordadas pesquisas referentes ao contexto educacional e a vivência artística a partir do ensino de artes visuais, e conseqüentemente, as relações dessa vivência com o indivíduo no sistema prisional, destacando as variadas

formas de expressão e conhecimento enquanto elemento para a condição de liberdade.

Com o título, o artigo “*Atualizando a Educação Prisional: Um Estudo de Caso com Aplicação de Peer instruction*” de Souza (2019), evidencia que a educação oferecida em ambientes penais, seja de reclusão total ou parcial, é denominada educação prisional. Ao longo do tempo e em diferentes regiões, essa prática educacional nas unidades prisionais passou por mudanças, assim como os propósitos e finalidades da oferta de estudos aos detentos. No Brasil, de maneira fragmentada, alguns estados ofereciam aulas e cursos em seus presídios para o público carcerário.

Com importante referência nesta pesquisa, as reflexões descritas no artigo “*Educação de adolescentes privados de liberdade: uma abordagem vigotskiana*”, reiteradas por Paes (2015), aprimora as bases conceituais propostas em prol do processo de humanização do indivíduo, destacando, neste cenário, a adolescência como uma fase crítica, na qual as condições sociais desempenham papel fundamental na formação humana. O texto ressalta que os condicionantes de alienação já exercem um aprisionamento precoce de adolescentes por meio do sistema alienante. Além disso, evidencia a análise do comportamento de jovens e adolescentes diante da violência, abordando, de forma específica, o processo de socialização no contexto educacional, que está intrinsecamente ligado à privação de liberdade.

A pesquisa “*Adolescência, sociedade e reprodução da violência*” (Paes, 2011), apresenta a reprodução da violência com origem na reprodução social, sendo resultado de um processo coletivo e não gerada individualmente pelos sujeitos. Dessa forma, é possível estabelecer a conexão entre a emancipação humana e a necessidade de uma nova compreensão das relações sociais, visando superar as influências dominantes do capital sobre o indivíduo. Destaca-se que a violência não é intrínseca ao ser humano, mas sim apropriada por ele diante de suas condições sociais e, em alguns casos, em virtude do domínio exercido pelo capital.

Fomentando novas discussões em relação ao provimento de penas, as condições de violência e o desenvolvimento humano por meio da educação, são apresentados no texto “*Aspectos do Direito, da Educação e da Gestão na Sinase*”, de Adimare, Costa e Paes (2014), as discussões acerca das relações penais e da condição carcerária, no qual constam dados que dialogam de maneira pertinente com

a temática desta pesquisa, sendo que as referências mencionadas abordam a filosofia do processo criativo, bem como o processo socioeducativo.

Nos textos “*A educação escolar nas prisões: uma análise a partir das representações dos presos da penitenciária de Uberlândia - MG*”, de Oliveira (2013), e “*A educação em espaço não formal: sistema prisional, uma proposta de ensino*”, de Zagotto (2016), são descritos os contextos que buscam instigar uma reflexão sobre a educação formal prescrita e implementada no ambiente prisional, por meio de uma análise contextualizada das percepções dos detentos em relação à realidade da educação convencional. No âmbito dessas discussões, são consideradas as dificuldades enfrentadas para a adaptação e progresso educacional, visando assegurar que o ensino seja integralmente assimilado pelo indivíduo, proporcionando sua humanização e, por conseguinte, sua emancipação.

Mediante à assimilação das discussões apresentadas nas pesquisas do estado da arte, a concepção da formação humana e do ensino de artes visuais, os textos que dão o embasamento bibliográfico para sustentar este estudo, é possível conceber e considerar a arte como protagonista fundamental para a humanização do indivíduo no ambiente penitenciário. Destaca-se a capacidade de transformação do sujeito por meio da vivência estética, criação e apreciação no contexto do ensino de artes visuais.

Realizando então a conjuntura das discussões acerca do ensino de artes visuais e as compreensões acerca do sistema prisional, o estudo “*Artes Visuais: Um caminho possível na Educação Prisional?*”, de Amaral (2015), empreende uma análise sobre as artes visuais e suas contribuições em um ambiente educacional situado em um estabelecimento prisional.

Seu propósito é identificar a relevância da Arte no processo de formação do indivíduo, visando possibilitar uma abordagem crítica e consciente ao ensino no contexto carcerário, oferecendo uma contribuição significativa para a reflexão acerca da importância do ensino de artes visuais no âmbito prisional. A pergunta formulada no estudo, sintetiza as discussões presentes nesta pesquisa, evidenciando que as interações com a arte desempenham um papel crucial na transformação do indivíduo mediante novas significações.

A pesquisa “*O ensino das artes na ressocialização*”, de Nascimento (2018), aborda a importância do ensino de artes em uma escola prisional no contexto brasileiro. Após revisão teórica e uma atividade realizada na Penitenciária do Distrito

Federal, o estudo evidencia a distância entre a realidade atual e a efetiva ressocialização, destacando os desafios enfrentados pelos professores nesse contexto. Contudo, se observa nas reflexões que o ensino de artes pode emergir como uma ferramenta crucial no processo de ressocialização.

Também nessa linha, Martins (2017), descreve em sua pesquisa “*O ensino da arte nas prisões: desafios, possibilidades e limites para uma educação humanizadora*”, as reflexões acerca do ensino da arte a partir de sua dimensão humanizadora, considerando-o como uma disciplina escolar oferecida a alunos em situação de privação de liberdade. O foco é verificar os desafios, limites e possibilidades associados a essa oferta. Para tanto, conduzimos uma investigação da arte, fundamentada em uma conceituação que destaca seu caráter humanizador.

Ainda em suas discussões, Martins (2017) se baseia nas concepções marxistas como fundamentação teórica, e se justifica pela compreensão de que o marxismo, ancorado na historicidade humana, proporciona bases sólidas para a compreensão do humanismo, visto que nos tornamos mais humanos ao tomarmos consciência de nossa própria história. Ao entrelaçar a arte e a humanização ao contexto da educação prisional, o estudo engloba as discussões acerca das políticas públicas direcionadas a essa modalidade de ensino, examinando os desafios para a efetivação dessa oferta, a legislação pertinente, a aplicabilidade na educação enquanto direito e a viabilidade da reintegração social de alunos atendidos em unidades penais.

Apontando ainda as discussões expostas no “*Estado da arte*”, o texto intitulado “*Entre tensões e experiências: uma reflexão sobre as aulas de Arte no sistema prisional*”, uma dissertação de Peixoto (2017), que traz uma análise crítica a partir das aulas de Arte na Escola Estadual Padre Eduardo Jordi, no Presídio de Araguari-MG. Em sua produção, o autor aponta os desafios enfrentados ao longo de anos de trabalho, contextualizando o espaço da escola, suas características e a forma como se desenvolvem as aulas.

Para a construção reflexiva e embasamento bibliográfico, destacam-se as experiências advindas do exercício em sala de aula, mencionando as adversidades que, por sua vez, se convertem em reflexões cruciais para o planejamento, considerando as dificuldades enfrentadas. Além disso, abordam-se as complexidades associadas aos movimentos dentro da unidade, explorando suas tensões correspondentes.

Similar à discussão, a pesquisa “*O ensino de artes visuais na educação de jovens e adultos em unidade prisional a identidade do cárcere*”, de Ferreira (2015), faz referência a esta pesquisa em dissertação, considerando o público de atendimento e as condições do desenvolvimento do contexto educacional e do ensino de artes visuais no estabelecimento penal.

Destaca-se a relevância das questões relacionadas à corporeidade no ambiente escolar de unidades prisionais, bem como as interações estabelecidas por meio do ensino de Artes Visuais. Essa abordagem se insere em uma proposta metodológica de projetos pedagógicos que efetivam a pesquisa no ensino de arte.

Nas produções descritas, é possível constatar as necessidades da vivência estética e cultural no desenvolvimento humano. O sujeito só se constitui humanizado e livre quando se apropria de experiências e conhecimentos que instituem sua reflexão pessoal sobre suas ações.

É possível observar, acerca do processo histórico do indivíduo condicionado ao ambiente carcerário, onde a marginalização e os danos causados por essa vivência e violência histórica refletem no processo de formação do ser. Para Nascimento (2018), as discussões enunciam os dados estatísticos da violência atribuída a desigualdade social, assim como a opressão capitalista, imposta por um sistema dominante.

Dessa forma, o estado da arte remete à influência da arte na formação do ser; também discute, em alguns dos textos apresentados, a relação da produção e da apreciação da arte no desenvolvimento histórico e cultural, no qual o indivíduo é inserido. Assim, as pesquisas criam uma relação que fundamenta as questões propostas nesta pesquisa, delineadas através da formação por meio da educação, da vivência e produção em arte, e como esse processo poderá contribuir para o sujeito em cárcere em um estabelecimento penal (Martins, 2017).

Os estudos ricamente embasados somam-se objetivando as constantes lutas educacionais, políticas e culturais para enfrentamento das condições impostas pela classe dominante. Direcionando um estudo a partir da PHC, com as fundamentações de Paes (2014a, 2015b, 2020c, 2021d) e Tonet (1998a, 2006b, 2013c, 2017d), nas reflexões marxistas, e com referências aos estudos de Loïc Wacquant (2007) acerca do sistema penal, este documento bibliográfico irá discorrer sobre a compreensão da concepção humana e sua objetivação na sua totalidade, assimilando assim, por meio da educação e da arte, a real compreensão da emancipação.

Para melhor entendimento, a PHC busca converter o conhecimento formal em algo significativo, de forma a criar conexões entre disciplinas e a realidade do aluno. Este método valoriza a compreensão do conhecimento como algo historicamente construído, estimulando uma aprendizagem mais integrada e contextualizada. Nesse sentido, Saviani (2005, p. 76) tenta traduzir a expressão pedagogia histórico-crítica como “o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo”. Portanto, para o autor (Saviani, 2005, p. 76), “a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica [...] a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana.”

Ressalta-se que a PHC, difere de outras abordagens pedagógicas na forma como encara a formação do ser humano e o papel da educação, por sua orientação histórica, dialética, transformadora e crítica, visando à formação de indivíduos conscientes e ativos na transformação da sociedade (Saviani, 2005).

Parte-se do pressuposto de que a educação e a formação do ser humano estão intrinsecamente ligadas ao contexto histórico e social em que estão inseridas buscando, desse modo, compreender as relações sociais e históricas para orientar a prática educativa.

Com isso, pretende-se buscar não apenas a conscientização do indivíduo sobre as estruturas sociais, mas também a transformação dessas estruturas por meio da educação pois a educação deve ser um instrumento de emancipação e libertação, permitindo que os indivíduos compreendam e atuem ativamente para mudar a realidade social, de forma a compreender o processo histórico do indivíduo. (Saviani, 2005),

Neste recorte proposto, a produção artística dos alunos do Estabelecimento Penal Masculino do município de Rio Brilhante (EPMRB), servirá como reflexão para complementação da pesquisa. O direcionamento da pesquisa no espaço prisional caracteriza a precariedade nas políticas públicas que asseguram a efetivação da educação para a reintegração da pessoa em situação de cárcere, assim como a compreensão da relação da liberdade e da libertação humana.

Com vistas na proposta de uma educação libertadora e da vivência em arte, faz-se necessária a criação de um ambiente que vise esse processo ofertando meios para as apropriações dos conteúdos e conhecimentos escolares. A sala de aula deve

se constituir um espaço de acesso e transformação, seja no ensino regular ou, neste aspecto aqui descrito, na educação prisional. Seja na formação de alunos, ou na formação de educadores, a apropriação do conhecimento é essencial para a efetiva humanização.

As fundamentações sobre o desenvolvimento humano por meio do processo educacional, a sua integração no ambiente escolar e sua formação por meio da aquisição de conhecimentos científicos, artísticos e culturais, propõem compreender quais são, de fato, essas ações e como elas moldam esse indivíduo no seu meio social.

Considerando as ponderações sobre o ensino de arte na formação escolar, indaga-se então qual a compreensão do conceito de arte para a sociedade atual, como descrever então o que seria uma produção artística e uma vivência estética, capaz não somente de produzir arte, mas também de experimentar e perceber toda sua sensibilidade exposta ao longo da história da arte.

Sob esse ponto de vista, a análise focada no presídio de Rio Brilhante - MS enfatiza as necessidades cruciais para formar indivíduos encarcerados, ressaltando as lacunas na maneira como essas pessoas se relacionam socialmente e compreendem os conceitos necessários para alcançar a sua compreensão do conceito de uma efetiva liberdade.

A pesquisa segue uma estrutura de três etapas, abordando em cada capítulo as conexões entre a formação escolar através da Pedagogia histórico-crítica, visando um ensino verdadeiramente formativo, juntamente com a compreensão do desenvolvimento humano a partir de sua vivência com a arte e sua busca pela emancipação. Fundamentada em importantes teóricos educacionais, a pesquisa propõe na prática educacional uma ação de intervenção didático pedagógica, contextualizando os conceitos apresentados com a produção em arte, com apreciação e reprodução a partir de exposição de obras previamente delimitadas.

Para delimitação dos conceitos primordiais para a compreensão da temática, traz em seu capítulo 01 (um) as reflexões acerca da humanização e da formação humana, com base em teóricos que discorrem o processo educacional e as relações da arte nesse contexto. Discute, ainda, acerca dos processos de alienação na organização da sociedade, assim como as condições de violência por ela causada,

gerando os problemas expostos em relação ao sistema prisional e o considerável aumento do encarceramento.

No primeiro capítulo, apresenta a PHC a partir dos conceitos de Demerval Saviani (2005), fomentando a compreensão de um ensino que contemple a efetiva formação escolar. Essa estrutura fundamentada constituirá os subsídios para a organização e aplicação da proposta de intervenção prática a ser posteriormente aplicada e descrita no capítulo 03 deste estudo.

A partir da compreensão da estruturação da PHC e de suas interações com a prática docente, a organização dos conceitos neste capítulo tem como objetivo fortalecer as análises do percurso histórico do aluno no sistema prisional, destacando sua experiência com a arte, bem como a abordagem das necessidades para superar alienações.

No capítulo 02 (dois), traz em seu texto as discussões referentes a formação escolar no sistema prisional, apresentando as relações do ensino e a produção de arte. Para contextualização e delimitação da pesquisa, faz uma apresentação do estabelecimento penal objeto deste estudo para sua compreensão histórica e mapeamento dos alunos que compõem essas reflexões.

O capítulo 03 (três), a partir das definições teóricas e compreensão dos conceitos, apresenta a descrição de uma intervenção pedagógica na aula de Artes Visuais no estabelecimento penal do município de Rio Brilhante. A atividade descrita visa contextualizar a prática docente a partir da experimentação e criação em arte, estruturada na PHC e nas reflexões de uma educação como condição de liberdade humana. Também é relatado o processo da ação prática, com a produção artística dos alunos envolvidos, desde a apresentação, organização, execução e apresentação à comunidade local, com exposição das obras produzidas, que subsidiarão as reflexões e dados observados.

Levando em consideração os pilares fundamentais deste estudo, a configuração da prática e a seleção do artista para a exposição foram moldadas por uma análise crítico-reflexiva das relações entre a educação prisional, os temas investigados na pesquisa e as interações sociais dos participantes. A escolha do artista, devido a isso, foi o colombiano Fernando Botero.

A curadoria do artista deu-se, inicialmente, pelas características apresentadas em suas composições, tendo o artista se apropriado de muitas outras importantes

obras e adequando as suas técnicas para reprodução. A escolha também foi condicionada pela vivência em sala de aula na unidade prisional, contextualizando as preferências dos alunos e as técnicas de desenho e pintura. Com suas obras volumosas e característica própria, o artista elenca discussões sociais como espaço e padrões. A representação de figuras vistas como “gordas”, além da compreensão de uma sociedade estática traz também a valorização da forma e do espaço em que se encontram.

Fernando Botero apresenta, ainda, as relações da arte com os problemas cotidianos, com o ambiente prisional e o condicionamento desses indivíduos a essa vivência em seu processo histórico, valorizando ainda mais o papel da arte enquanto ação direta na vida cotidiana e nas relações sociais. O artista colombiano, na sua percepção que a arte deve agir de forma integrada com a política, com a violência e as manifestações culturais, produziu uma sequência de obras intituladas “*Dores da Colômbia*” (1999 / 2004), refletindo, por meio da arte, os problemas do seu país em relação as drogas e a violência.

Nesta da pesquisa discorre-se, de forma geral, os procedimentos da ação prática e da criação em arte, descrevendo as relações vivenciadas pelos alunos durante o processo, as compreensões dos fundamentos e conceitos apresentados; efetivando, assim, a assimilação do embasamento teórico previamente estruturado com a vivência individual dos alunos, suas impressões e resultados obtidos nas observações.

Para efetivação da produção artística e apresentação dos resultados, foi realizada mostra externa dos trabalhos desenvolvidos durante a intervenção, visando fortalecer a vivência estética no ensino de artes visuais a partir da criação. A exposição não só contribuiu para a efetivação da pesquisa, mas para a compreensão do espaço prisional como ambiente de formação humana, através da educação e da arte, demonstrando as possibilidades de transformação do indivíduo a partir da apropriação do conhecimento e da cultura.

Essas percepções da arte e da formação humana são apresentadas em todo o teor do estudo, sejam nas imagens introdutórias, nas fundamentações ou nas obras do artista delimitado, as quais constituem relação direta entre o fundamento e a prática, evidenciado a veracidade das informações descritas e da relevância da temática no contexto educacional.

Em se tratando do estudo das imagens, ressalta-se que todas as ilustrações apresentadas no decorrer do texto, na fundamentação e na proposta de intervenção tendem a elevar a importância da arte para esta pesquisa, sendo fundamental para as compreensões acerca da formação humana, do desenvolvimento estético e das apropriações culturais essenciais para o processo de emancipação.

Na obra que inicia a apresentação desta pesquisa, o mural do artista Banksy, transparece a noção de liberdade e educação por meio da arte. A expressividade presente no mural de uma instituição prisional reforça a busca por uma sociedade livre, seja de maneira individual ou coletiva. Tanto na obra inicial, assim como nas reproduções do artista Fernando Botero, fica evidente que a arte estabelece relações diretas com o meio social, sendo a mesma a própria ação da sociedade como forma de expressão e busca para a liberdade.

Delimitar essa temática possibilita a todos repensar nossas práticas na educação e como o ambiente educacional muitas vezes está envolto em práticas alienantes. Nesse contexto, evidencia-se o impacto da educação na formação humana, em suas dimensões culturais e na absorção do conhecimento, como visto nos estudos de Gramsci, o qual parte dos princípios marxistas para discutir as relações entre a liberdade humana e a superação das estruturas de classes.

Como apresentado em Souza e Oliveira (2015), no artigo “*Antes de tudo precisamos ser livres*”, publicado no II *Grido del Popolo*, em 1918, pode-se perceber os pressupostos que embasam a proposta educacional gramsciana ao tratar sobre o papel da educação e da cultura para a independência das massas, onde afirma que:

A educação, a cultura, a ampla organização do saber e da experiência significam independência das massas em face dos intelectuais. A fase mais inteligente da luta contra o despotismo dos intelectuais de profissão e contra as competências por direito divino está constituída precisamente pelo empenho no sentido de intensificar a cultura, de aprofundar a consciência. E esse empenho não pode ser adiado para amanhã, para quando formos politicamente livres. Esse empenho é ele mesmo liberdade, estímulo para a ação e condição de ação (Gramsci, 2014a, p. 212-213 *apud* Souza; Oliveira, 2019, p. 06).

A emancipação humana, de acordo com Souza e Oliveira (2017) nas observações de Gramsci, envolvia não apenas a transformação das estruturas econômicas e políticas, mas também a criação de uma cultura que promovesse a igualdade, a solidariedade e a justiça, o que implicava a superação das divisões de

classe, gênero, raça e outros fatores de opressão, assim como a construção de uma sociedade onde todos pudessem alcançar seu pleno potencial.

Pensando na atual sociedade contemporânea, como conceber a efetiva concepção de liberdade? Pode um sujeito em profunda desigualdade social estar livre, ou ainda falar em liberdade a um indivíduo que se encontra em total privação de liberdade no ambiente prisional, circundado por grades e muros?

Essas indagações justificam a importância do presente estudo. Não por ser único nessas discussões, mas por apresentar aqui, através de um recorte experimental, essa vivência através da educação e da arte e discutir, embasado em fundamentações já produzidas, a compreensão da efetividade da arte e do conhecimento enquanto ato de libertação.

Portanto, as palavras expressas aqui não buscam apenas construir um acervo bibliográfico, mas sim fundamentar as discussões sobre a transformação do indivíduo no ambiente prisional. O objetivo é que a imersão na arte nesse contexto se torne essencial para compreender a formação humana e enfrentar as opressões capitalistas. Ademais, essa perspectiva visa transformar o processo educacional em um ambiente crítico e reflexivo, permitindo, por meio da arte, a compreensão do desenvolvimento humano, das relações sociais e a busca pela emancipação, superando os condicionamentos de dominação.

CAPÍTULO 01

A HUMANIZAÇÃO POR MEIO DA ARTE: UM OLHAR LIBERTADOR

1.1 Libertação Como Ação Consciente para Emancipação Humana

O indivíduo não se constitui humano na sua concepção, mas sim a partir das apropriações, no seu desenvolvimento, agregando os conhecimentos, práticas por meio do trabalho e compreensões necessárias para essa transformação. O aspecto humanizado vai além da formação individual e da ação natural.

Ana Arguelho de Souza (2011), citando Gramsci em seu artigo “*Arte e Cultura: Uma Educação Necessária*”, essa percepção acerca da condição e formação humana, destacando que:

O que significa para Gramsci que a natureza humana só pode ser encontrada em toda a história do gênero humano? Significa que a biologia do homem não o define, nem a psicologia do homem, nem a sociabilidade, vista na sua forma empírica, nem a economia contemporânea, nem mesmo a religião. O que define o homem é a história, que o torna parte de um gênero, o gênero humano. O que significa que conhecer o homem implica em conhecer a história da sua humanidade. Uma história em que ele realizou as lutas necessárias para construir civilizações e na qual imprimiu, por meio da ciência, da literatura, da pintura, dos movimentos do corpo, da música, das artes visuais, as marcas da sua humanidade. (Souza, 2011, p.7)

Para essa efetivação, faz-se necessária uma significativa apropriação das percepções e valores, de forma que esse ser não apenas esteja presente em seu meio, mas em constante ação sobre o mesmo.

A humanização não se relaciona ao processo de desenvolvimento biológico humano, corresponde à formação da sua totalidade. Como observamos em Tonet (2006, p.7), [...] “não nascemos humanos, mas nos tornamos humanos. Não são leis biológicas que nos dizem o que devemos fazer para atender às nossas necessidades, mas que isto se dá pela apropriação daquilo que se tornou patrimônio do gênero humano”.

Para descrever o conceito de humanização, Ferreira (2009), no dicionário da Língua Portuguesa, utiliza os conceitos de “*humanizar, tornar humano, dar condição humana a alguma ação ou atitude, humanar*”. Isso significa realizar qualquer ato considerando o ser humano como um ser único e complexo, no qual estão inerentes o respeito e a compaixão para com o outro. Todavia, para fundamentarmos a relação da humanização na formação humana, não assimilamos

apenas a definição do termo, mas de toda a compreensão do seu real significado no processo de constituição histórica do ser. A compreensão de humanização se constitui em todo o contexto que abrange as apropriações e as percepções do meio em sua construção histórica.

Certamente, a formação humana é sempre histórica e socialmente datada. Por isso mesmo não é possível definir, de uma vez para sempre, o que ele seja como se fosse um ideal a ser perseguido. Porém, como o processo de tornar-se homem do homem não é apenas descontinuidade, mas também continuidade, é possível apreender os traços gerais dessa processualidade, traços esses que, não obstante a sua mutabilidade, guardarão uma identidade ao longo de todo o percurso da história humana. (Tonet, 2006, p.3)

Com base nas compreensões apresentadas por Tonet (2006), de acordo com as reflexões de A. Leontiev, em “*O Desenvolvimento do Psiquismo*” (1978),

pode-se dizer partindo dos fundamentos onto-metodológicos elaborados por Marx, que o processo do indivíduo singular se tornar parte do gênero humano passa pela necessária apropriação do patrimônio – material e espiritual – acumulado pela sociedade em cada momento histórico. É a partir dessa apropriação que este indivíduo singular vai se constituindo como membro do gênero humano (Tonet, 2006, p. 3).

O desenvolvimento gerado pela assimilação da cultura impulsiona uma elevação na ação humana. O indivíduo alcança uma nova perspectiva sobre seu papel na sociedade, percebendo-se como um criador ativo e participante, exercendo controle sobre sua própria libertação. Essa libertação não se refere apenas a limitações físicas ou espaciais, mas sim à liberdade explícita da consciência racional e à percepção mais ampla de sua humanidade.

[...] a cultura não é algo infenso ao seu tempo. Ao contrário, ela emerge desse tempo. E revela esse tempo, por meio das mais variadas linguagens, tanto as linguagens conceituais, que tratam do conhecimento científico, histórico, filosófico, como as linguagens estéticas, com que se expressam as artes. Por isso, em tempos de decadência de uma sociedade, como este tempo em que vivemos, em que o capitalismo soçobra nas águas da história, assistimos ao desenvolvimento de uma arte pobre, de um conhecimento mirrado, de uma cultura inexpressiva e de uma linguagem em fragmentos. Por isso, é muito importante falarmos da arte e do conhecimento que constituem e formam o legado cultural da humanidade. (Souza, 2011, p.6)

O homem, diferente dos demais animais, tem as habilidades de construção e produção de forma consciente, não natural. Dissocia-se a partir do trabalho e da execução de ação material objetivando resultados, produzindo assim, a formação cultural e os conhecimentos naturais da sua formação, constituído da sua vivência histórica, tornando-se parte integradora do seu processo de humanização. Nessa

percepção, a partir de Vigotski (2001), Paes (2020) descreve as reflexões acerca da experiência e da vivência social histórica.

O homem usa a experiência das gerações passadas não só naquelas proporções que tal experiência está consolidada e é transmitida por herança física. Todos nós usamos na ciência, na cultura e na vida uma enorme quantidade de experiência que foi acumulada pelas gerações anteriores e não foi transmitida por herança física. Em outros termos, a diferença do animal o homem tem história, e essa experiência histórica, isso é, essa herança não física, mas social difere-o do animal (Vigotski, 2001b, p.41-42 *apud* Paes, 2020, p.47).

Essa compreensão do ser e do existir fundamenta o conceito de libertação em um processo mais abrangente, mais significativo, constituído dos conhecimentos científicos, culturais, possibilitando a este sujeito compreender-se na sua vivência histórica e agir conscientemente para transformá-la. O ser humano consegue fazer a apreensão do mundo, que irá constituir a definição das suas ações, independente da sua estruturação genética ou sua constituição como ser vivo, mas como as relações sociais o constituíram frente a essa atividade.

Ao exercer uma atividade, o indivíduo toma contato com a realidade material e abstrata enquanto sujeito de uma ação: material, porque entra em contato diretamente com substâncias materiais da natureza, ou produzidas pela humanidade, que precisam ser transformadas para o seu conforto; e abstrata, porque encontra condições culturais prontas, elaboradas social e historicamente, que indicam os objetivos e os procedimentos da atividade. Uma atividade humana, por mais simples que seja, está inter-relacionada à totalidade histórica das relações sociais. A atividade objetiva sobre a cultura, os materiais da natureza, as ferramentas, as máquinas e sobre seus pares, produz, com seu gesto na realidade, o mundo social e, ao mesmo tempo, a si mesmo (Paes, 2020, p. 55).

Libertação é o exercício prático consciente da liberdade para todos, é o horizonte da emancipação humana. É possibilidade de pensar, criar e produzir e se manter materialmente, fortalecendo sua essência e a elevação de sua singularidade, promovendo a reflexão acerca da superação dos condicionantes de dominação.

A Constituição pressupõe a liberdade correspondente ao grau de independência que um cidadão, povo ou nação elege como valor supremo, ideal. (BRASIL, 1988). Nas compreensões da filosofia, essa relação da libertação está associada ao processo de formação humana e a transformação consciente do seu meio, enquanto sujeito ativo, permeado nas compreensões políticas, culturais, econômicos e valores éticos e nas mais amplas vivências artísticas.

As discussões acerca da liberdade na formação humana constituem-se no processo histórico da sociedade. Já as discussões filosóficas com base iluministas,

passam a fomentar as condições frente à formação do indivíduo, sua percepção de liberdade e manifestação aos valores sociais, políticos e culturais. A compreensão da necessidade de uma sociedade livre fomenta o enfrentamento frente às bases dominantes. Em todo o período histórico, amplamente discutido por Marx na relação com o capital, pressupõe-se um indivíduo designado a regras e comportamentos delineados por classes com poder de dominação.

O marxismo traz para o mundo concreto o ideal de emancipação humana do iluminismo. Pode-se dizer que seu humanismo é concreto, resultado de um materialismo histórico, diferente da filosofia transcendental kantiana. Marx pensa o humano, portanto, enquanto ser concreto com existência determinada, que na sua relação com a natureza, através do trabalho, cria sua própria natureza (cultura) e se humaniza. (Ambrosini, 2004, p.383)

Nesse sentido, a libertação faz-se necessária, de acordo com as relações humanas, pela necessidade de superação da dominação, seja ela social, política, de acesso a arte e a cultura ou outros condicionantes.

Os ideais iluministas e as concepções filosóficas deixaram marcas que apresentam grande efetividade nos dias atuais. Nessas concepções, fundamenta-se efetivamente o papel do indivíduo e sua relação de liberdade frente à sua ação. Na concepção marxista, fortalecem as reflexões acerca das ações sociais e das imposições do sistema capitalista e da burguesia, que precariza o processo de emancipação, limitando a existência humana à produção da força de trabalho, com limitação das apropriações culturais e ação política.

Nas descrições de Tonet (2006), pode-se observar a constituição histórica da formação humana e sua emancipação de acordo com suas vivências e apropriações. O homem permeia-se entre as suas relações sociais e a necessidade capitalista. A sua formação se condiciona à aquisição material e à limitação do capital. O dinheiro e a acumulação que distingue sua participação na sociedade, assim como sua efetiva integração a esse meio.

A compreensão social de elevação do indivíduo se entende quando há acumulação de poder aquisitivo, porém, nesse sentido não assegura a concepção libertadora do ser. O homem dispõe de material, mas não de sua liberdade, tendo em vista a imposição capitalista em sua ação social.

Vale enfatizar: uma formação integral do ser humano, no sentido que a definirmos acima, é uma impossibilidade absoluta nessa forma de sociabilidade regida pelo capital. Uma formação realmente integral supõe a humanidade constituída sob a forma de uma autêntica comunidade humana,

e esta pressupõe, necessariamente, a supressão do capital. (Tonet, 2006, p.5)

Em sua interpretação, Guedes (2011) destaca suas reflexões acerca da emancipação fundamentada em Marx, afirmando:

“À liberdade como um atributo constitutivo do ser social e, como tal, inerente ao gênero humano e não aos indivíduos sociais atomizados em esferas que o limitam ao horizonte da propriedade privada que inverte o sentido do que constitui a sociabilidade humana: o trabalho. Nas constantes discussões da superação social, Marx descreve a relevância de superação frente às classes dominantes burguesas, questionando a formação humana e o conceito libertador, ressaltando a importância do protagonismo de classe”. (Guedes, 2011, p.159)

A liberdade se constitui como algo inerente à razão e consciência humanas, como direito do cidadão e dever do estado. A reflexão marxiana aponta para questões relevantes no atual momento de intensificação da crise de concentração do capital no mundo contemporâneo. Para o autor, a emancipação humana significa a ausência de qualquer forma de dominação, iniciando-se pelo não estranhamento caracterizado pela privatização do trabalho e do produto do trabalho pelo capital. (Guedes e Paes, 2015)

Porém, qual a limitação dessa concepção de liberdade? Qual ponto permeia a ação livre do indivíduo nas apropriações culturais, no seu processo de humanização, nas esferas políticas, científicas e filosóficas?

A liberdade não consiste numa independência imaginária a respeito das leis da natureza, ao contrário, é no conhecimento destas leis e na possibilidade embasada em tal conhecimento que se impede estas leis a atuarem sistematicamente para devidos fins [...] A liberdade consiste fundamentalmente em conhecer as necessidades da natureza, em saber dominar tanto a própria natureza como a exterior, este conhecimento é um produto imprescindível do desenvolvimento histórico (Vigotski, 1995, p. 300 *apud* Paes, 2020, p. 54).

É, no entanto, visando suprir essas indagações, com base nas concepções de Marx que interpõe as supressões diretas do sistema capitalista na estruturação desse sujeito livre, permeando de forma sublime a sua percepção de opressão e alienação direta as imposições do meio social, da produção capitalista e a execução de força do trabalho para atendimento a classes dominantes e interesses ao capital.

A emancipação humana tem como fundamento a liberdade dos trabalhadores em relação à propriedade privada. Outras formas de emancipação, que não foquem nesse aspecto da dominação desta propriedade sob os indivíduos sociais, são criações imaginárias da ideologia, mais voltadas para velar do que propriamente para elucidar o problema. (Paes e Guedes, 2015, p. 314)

Na conjuntura contemporânea, considerando as esferas políticas e sociais, podemos efetivamente delimitar um sujeito como indivíduo livre? Pontualmente não, tendo em vista as falhas no atendimento nas condições básicas de sua existência.

Uma criança faminta, um cidadão desempregado, uma família lutando pela subsistência em condições de baixa renda ou extrema pobreza - todos esses cenários desconstroem o conceito de liberdade. Nessas circunstâncias, direitos básicos de assistência ou provisão são frequentemente subtraídos, resultado de uma opressão capitalista que restringe a ação social. Em outras palavras, ela diminui o processo de humanização e a busca pela emancipação.

Nesse mesmo contexto, o acesso à educação, cultura, vivência e apreciação artística é restrito. A grande maioria dos indivíduos não tem a oportunidade de experimentar a estética, e, no que diz respeito à formação escolar, o enfoque é predominantemente voltado para a preparação do trabalho e capacitação para a execução de trabalho simples. Junto com o desemprego e a fome que assinalam a decadência de uma sociedade, o maior sintoma de sua decomposição é o tipo de conhecimento e de arte que ela produz. (Souza, 2011, p.4)

A formação humana é influenciada por interesses econômicos e políticos delineados pelo sistema capitalista predominante, que muitas vezes omite seu papel integrador no senso comum. Portanto, a verdadeira liberdade não existe sem condições mínimas de igualdade socioeconômica. Nesse sentido, a definição de liberdade está intrinsecamente ligada à oportunidade de um desenvolvimento completo do ser humano, por meio da superação das diversas formas de opressão, exploração e alienação.

Souza (2011), discute essa concepção da formação humana a partir da sua apropriação da cultura. Nesse sentido, afirma que;

A cultura nasce da relação do homem com a natureza e com os outros homens, tem origem em uma dada base material social e inclui um complexo de conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. Cultura pode ser também entendida como o aprimoramento do homem, rumo ao seu mais alto grau de civilidade, de refinamento, enfim, de humanidade. Nesse sentido, um homem culto é um homem mais humano. (Souza, 2011, p.1)

Compreendendo então a apropriação cultural como parte da formação humana, nos remete então, com base nas fundamentações aqui apresentadas refletir sobre a

ação educacional e o processo escolar para a efetiva humanização e o conceito de liberdade.

Para essa reversão, compete ao processo educacional e de apropriação efetiva do indivíduo, de forma que sua tomada de consciência, sua produção de pensamento crítico e reflexivo torna-se primordial e fator de subsídio para seu processo humanizador e sua emancipação. No texto de sua autoria: “*Educação, cidadania e emancipação humana*”, Tonet (2006) faz referência à compreensão da existência humana, fortalecendo a percepção entre a racionalidade e sua efetiva participação social, permeada pela equidade do acesso e a negação do sistema capitalista.

Se definirmos a formação humana integral como o acesso, por parte do indivíduo, aos bens, materiais e espirituais, necessários à sua auto construção como membro pleno do gênero humano, então formação integral implica emancipação humana. Vale dizer, uma forma de sociedade na qual todos os indivíduos possam ter garantido esse acesso. Porém, uma tal forma de sociedade requer, necessariamente, um tipo de trabalho que tenha eliminado a exploração e a dominação do homem pelo homem. Somente uma sociabilidade baseada nessa forma de trabalho poderá garantir aquele acesso. (Tonet, 2006, p. 6)

A definição de formação e apropriação do conhecimento não contempla apenas as vivências, na qual objetiva-se um sujeito preparado para a elaboração de força do trabalho e prestação de serviço se direciona ao alinhamento de uma educação efetiva e de qualidade, com vistas à dialética histórica, contextualizando todo o processo de transformação pessoal emancipatório do sujeito, se caracteriza como elemento primordial para humanização e superação da alienação.

A emancipação humana é a coincidência entre a força e a produtividade individual com a força e a produtividade do gênero humano. É o ser que se objetiva conscientemente no gênero por meio do seu trabalho, indo além de um ser “em si”, caracterizando-se por meio da atividade consciente como um ser “para si”, que conhece e domina a realidade histórica e que, na comunhão com os demais, projeta-se no gênero humano. Sua liberdade é a liberdade humana que se manifesta na singularidade do trabalho consciente e voltado para seus próprios interesses. (Paes e Guedes, 2015, p. 322)

A condição para a efetiva emancipação não sintetiza apenas a exclusão do trabalho e a produção de mão de obra. Tonet (2013) aponta que este é parte essencial da existência humana, no entanto, o mesmo deve direcionar-se ao atendimento das necessidades de sua existência, e não à formação do capital, a segregação econômica e cultural. O rompimento a alienação promove o sujeito plural, constituindo sua totalidade a partir da própria experimentação dos conhecimentos científicos, das artes e da sua percepção frente à imposição capitalista. A formação humana

contempla suas reais necessidades, tanto do material quanto o imaterial, que assimilados, constituem sua totalidade e sua efetiva emancipação.

Nas concepções de humanização e emancipação, é impossível dissociar essa compreensão, tendo em vista que na estruturação humana ambas caminham juntas, pois não é possível alcançar uma sem a outra. A emancipação só é possível quando se garante a humanização das pessoas, isto é, quando se constrói uma sociedade que busca garantir a sobrevivência, o bem-estar e a realização plena dos seres humanos. Neste sentido, a humanização é a base para a emancipação.

Emancipação humana, no sentido marxiano do termo, é uma forma de sociabilidade na qual todos os indivíduos serão plenamente livres, isto é, uma forma de sociedade em que os homens serão, efetiva e o mais plenamente possível, senhores da sua história. Vale lembrar que só se é livre em sociedade; que indivíduo isolado, livre, nada mais é do que uma ficção. Porém, para que os homens sejam efetivamente livres, faz-se necessária uma base material que lhes propicie o acesso aos bens – materiais e espirituais – necessários à satisfação das suas necessidades e, com isso, à sua plena realização como membros do gênero humano. (Tonet, 2017, p.6)

Tonet (2017), Paes e Guedes (2015) apresentam em suas reflexões as concepções marxistas, que fortalecem a compreensão acerca do contexto emancipatório e da formação humana. Ambos posicionam as condições de Marx para essa compreensão. A emancipação é o processo de libertação do ser humano das relações de opressão e exploração que o aprisionam e limitam seu desenvolvimento. O objetivo é alcançar a emancipação completa da humanidade em relação à dominação econômica e política.

Nessas afirmações, é possível identificar a classe trabalhadora como a principal força para a emancipação, uma vez que é por meio do trabalho e da luta de classes que as relações de exploração e opressão são superadas. Também se soma a isso a compreensão de que a vivência humana é direcionada pela sociedade burguesa dominante, na qual as ações são regidas pelo poder do capital. Cada vez mais, o acúmulo de capital por uma classe minoritária condiciona a força do trabalho do proletário a uma dependência da nobreza, como condição para sua existência. A classe trabalhadora deve continuar produzindo sempre mais, visando suprir e emergir ainda mais uma sociedade dominante. Esse condicionamento fortalece as falhas da organização da sociedade, onde as divisões sociais são cada vez mais evidentes.

Mas, a burguesia também dispõe de muitos outros instrumentos ideológicos para garantir a reprodução dos seus interesses. Entre eles, o sistema político, o Direito, a Educação, a religião, a comunicação, etc. Todos eles também

sofrem, certamente, interferências das lutas dos explorados e dominados, porém, em última instância, sempre defenderão, majoritariamente, os interesses da burguesia. (Tonet, 2017, p.4-5)

Diante das reais necessidades de transformações para uma formação efetiva do ser, compreendemos as evidentes demandas de superação. A emancipação não pode ser atingida unicamente por meio de ações políticas; exige transformações profundas nas bases econômicas e sociais que sustentam a dominação. Assim, a busca pela emancipação transcende a esfera da justiça social, tornando-se uma necessidade crucial para a realização plena da humanidade.

Diante das reflexões apresentadas, discutimos nessa proposta a efetividade de uma sociedade emancipada.

“[...] é possível a emancipação humana? Resumindo uma resposta mais complexa: se entendermos que são exclusivamente os homens que fazem a história, não há, em princípio, nenhum obstáculo a que se construa uma sociedade plenamente emancipada. Afinal, foram os homens os responsáveis únicos pela comunidade primitiva, pelo escravismo, pelo feudalismo e pelo capitalismo. Por que não poderiam eliminar o capitalismo e construir uma sociedade comunista? Todavia, é importante observar que possibilidade, mesmo que real, não é, de modo nenhum, sinônimo de inevitabilidade e nem mesmo de algo fácil. É apenas possível!” (Tonet, 2017, p. 7)

Sendo possível a emancipação humana mediante a superação da alienação, o rompimento das ações sociais impostas ao indivíduo no ambiente prisional assegura, mediante à transformação individual criada pela arte, pelo conhecimento que essa mudança ocorra. É um caminho complexo, porém necessário para a formação humana na sua totalidade.

O cárcere aprisiona em relação a aspectos físicos, a condições do livre acesso como método de punição. Porém, esse indivíduo, quando condicionado a marginalidade e à violência, já estava destituído de sua liberdade.

1.2 A Formação Humana e a Educação

Refletir sobre a educação para a formação humana nos conduz à compreensão da necessidade de uma apropriação efetiva de conhecimentos, capaz de promover o enriquecimento na formação do indivíduo. A formação humana se desenvolve ao longo de seu processo histórico, moldada pelas experiências e apropriações que o sujeito acumula ao longo de sua trajetória.

As fundamentações expostas neste estudo têm como objetivo abordar as questões relacionadas ao sujeito livre, não apenas no âmbito físico e biológico, mas na interação entre a razão e as relações diretas que ele estabelece ao longo de sua vida. A emancipação humana é um horizonte da liberdade e não opressão, a ser perseguido, e a educação tem relativa importância nessa luta.

Todo ser humano, em sua estrutura social, se constitui a partir do seu nascimento e recebe em sua formação biológica os cuidados para sua sobrevivência. Nesse período, não materializa conhecimentos necessários à sua existência, pois na sua etapa inicial humana, tudo lhe é concebido e direcionado a partir de uma ação afetiva e já estabelecida por seu cuidador.

Em cada estágio de progressão, assumimos novas funções e nos submetemos a novas normas sociais. Aprendemos a viver de maneira coletiva, integrando os ensinamentos ao convívio familiar, de forma que nossas limitações são condicionadas ao que nos é oferecido. Ao longo de nossa trajetória, o indivíduo inicia a construção de sua efetiva humanização. A ampliação do conhecimento e a compreensão do meio e das interações sociais têm o potencial de promover sua emancipação ou, ao contrário, submetê-lo a um processo de dominação.

No aspecto humanizador, é essencial o acesso à cultura, ao conhecimento científico e estético, sendo estes os subsídios primordiais para a ressignificação do ser, pois somente por meio do conhecimento pode se construir o caminho para a desalienação e a efetiva transformação da razão e da consciência individual. [...] “Em sentido mais amplo (e autêntico) a educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração e em todos os seus aspectos”. [...] (Pinto, 1991, p.29)

O acúmulo de experiências e conhecimento é uma parte essencial do processo de formação humana. Quando uma pessoa interage com o mundo ao seu redor, ela acumula experiências que podem ajudar a organizar o seu pensamento e comportamento.

Diferindo dos animais, os seres humanos acumulam experiências e cultura durante o passar das gerações. Essa riqueza transmitida pelas gerações passadas traz não somente o modo de produção das riquezas materiais, instrumentos de trabalho, conhecimentos e traços estéticos, mas também formas específicas de conhecimentos, sentimentos, emoções e comportamentos, que não podem ser cientificamente compreendidas como meros reflexos físicos ou sentimentos nascidos na individualidade (Paes, 2020, p. 105-106).

O conhecimento está intrinsecamente conectado a todos os sentidos da percepção do indivíduo, sendo a única ferramenta verdadeiramente capaz de libertação. Conforme mencionado anteriormente, a humanização não se limita ao desenvolvimento biológico, este sendo apenas um aspecto linear de sua existência. A formação do indivíduo é compreendida para além de sua organização cognitiva.

Conhecimento, em sintonia com a visão histórico crítica, busca unificar, numa síntese superior, os diferentes tipos de saber, tais como o conhecimento sensível, intuitivo ou afetivo, conhecimento intelectual, lógico ou racional, o conhecimento artístico e estético, o conhecimento axiológico, o conhecimento prático e teórico (Duarte, 2010, p. 10).

A busca ativa do conhecimento se constitui como uma luta política e ética contra todo o modo de vida que imponha obstáculos a esse processo. Somente pelo saber é possível fortalecer a cognição humana em sua totalidade, direcionando sua compreensão social para a sua ação, na constante luta contra os processos alienadores.

Nas descrições de Tonet (2006), se pode observar que o processo histórico da formação humana está associado à organização social. Dos primórdios primitivos até a organização social de classes, permeia-se a compreensão acerca do trabalho e da produção material. O acesso aos bens materiais e as apropriações do conhecimento se estratificam com o surgimento do capital, no qual a segregação e o acúmulo de riquezas provocaram a iminente ação alienadora, e quem mais tem poder controla quem mais produz.

A entrada em cena da sociedade de classes produziu um duplo efeito na história da humanidade. Por um lado, possibilitou um desenvolvimento muito rápido das forças produtivas e também da riqueza espiritual. Por outro lado, a divisão da sociedade em classes excluiu a maioria da população do acesso à riqueza acumulada pela humanidade. O que fazia com que essa massa ficasse confinada a um nível muito próximo da animalidade. (Tonet, 2006, p.3-4)

Não basta pensar em formação humana sem a referência do seu processo de estruturação social e da sua vivência. As experiências materiais adquiridas constituem as apropriações para a elevação do ser humano. A produção material

refere-se à racionalidade humana a partir da sua necessidade do capital, todavia, essa mesma necessidade direciona esse ser a uma condição alienada, a partir das concepções e interesses capitalistas.

Nesse processo, com base na divisão de classes, a formação humana se condiciona a dois aspectos. De um lado a uma condição dominante, para acúmulo de riqueza e material, e de outro lado uma classe direcionada apenas à produção material de forma alienada à sua subsistência.

A sociedade capitalista também é uma sociedade de classes. Porém, entre ela e as formas anteriores—asiática, escravista, feudal e outras— há uma diferença importante. É que nas formas anteriores a desigualdade era tida como algo natural. Por isso mesmo, a exclusão das classes subalternas do acesso à riqueza também era visto como algo absolutamente natural. Ao contrário, na sociedade burguesa é proclamada a igualdade de todos os homens por natureza. O que significa que, em princípio, todos eles deveriam poder ter acesso ao conjunto do patrimônio humano. No entanto, como isso, de fato, não é possível (justifica-se essa impossibilidade pela desigualdade que resultaria da livre iniciativa, expressão do inato egoísmo humano), a dissociação entre discurso e realidade efetiva impõe-se como uma necessidade. Proclama-se o direito de todos a uma formação integral. Mas, de um lado, a maioria é excluída do acesso aos meios que possibilitariam essa formação e, de outro, essa mesma formação é definida privilegiando os aspectos espirituais: formação moral, artística, cultural, intelectual. (Tonet, 2006, p.4)

Do ponto de vista da efetiva formação humana, as apropriações entre o material e o acesso à cultura, a ciência e a arte se constituem como conjunção da essência e da existência do ser. A formação humana está condicionada à sua experiência, às suas vivências e sua compreensão do seu processo histórico. “O ser somente se humaniza quando se apropria da cultura produzida historicamente. Sem se apropriar da cultura, seu corpo pode ser considerado humano, mas se mantém na condição psíquica inferior de um animal.” (Paes, 2020, p. 13)

A consciência racional do processo histórico, em que a valorização do materialismo evidenciado e já constituído aos valores e conhecimentos expressos irão permear para um novo ser, com novo olhar e compreensão de mundo, a revisitação de sua prática social. A humanização é o processo de desenvolvimento integral da pessoa, garantindo a sua dignidade e respeitando as suas diferenças. Essa formação se dá a partir das apropriações dos conhecimentos do mundo real, da ciência, da valorização pela ética, do simbolismo e através da arte (Saviani, 2012).

A descrição da formação humana encontra sua expressão efetiva na prática educativa, considerando, nesse contexto, a apropriação de conhecimentos já

produzidos e a ressignificação de novas concepções. Tal abordagem possibilita ao ser a superação das práticas alienadoras e a reivindicação dos direitos básicos à sua existência.

Podemos, pois dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens [...] (Saviani, 2005, p. 13).

A dialética entre o ser e sua vivência histórica se torna essencial na sua formação. Tudo que é produzido constituirá a essência humana e fará parte integrante do seu processo formador.

Nesse contexto da elevação da singularidade a partir das apropriações do conhecimento, é possível considerar que a educação cumpre o seu papel na formação humana? Essas indagações elevam a reflexões acerca do processo de formação escolar, na qual, de forma aparente, a formação está apenas direcionada para a preparação da força de trabalho, com vistas a suprir as necessidades das classes dominantes.

Tonet (2006) descreve, a partir da organização das sociedades de classes como um sequestro da educação, considerando que as organizações em seus conteúdos e métodos passam a atender aos interesses burgueses. A condição do conhecimento não é designada para a superação das desigualdades sociais, mas sim para a elitização e fortalecimento do modo de produção. A quem tem acesso à cultura fica mais evidenciado a sua vivência e quem não a tem se limita ao trabalho.

Ora, a educação é um poderoso instrumento para a formação dos indivíduos. Mas, como já vimos, nas sociedades de classes ela é organizada de modo a servir à reprodução dos interesses das classes dominantes. Na sociedade capitalista isto é ainda mais forte e insidioso porque as aparências indicam que uma formação de boa qualidade é acessível a todos, enquanto a essência evidencia que tanto o acesso universal quanto a qualidade não passam de uma falácia. (Tonet, 2006, p.9)

Paes (2020) descreve a necessidade de repensar a educação enquanto modo de desalienação. As pedagogias dominantes visam não só o processo educacional, mas a permanência de um sistema segregatório que permeia no atendimento aos interesses de grandes potências de domínio do capital, assim como a preservação da força do trabalho. O ser humano, em sua maioria fica prosternado a uma existência programada ao trabalho.

O trabalho e a ação social devem integrar a construção e a formação do ser, não unicamente como meio de subsistência, mas de maneira envolvente, significativa. Muitas vezes, entretanto, essa experiência é caracterizada pela alienação, tornando-se repetitiva, em que o trabalhador contribui apenas com sua mão de obra e produção para manter o acúmulo de capital por parte das classes já detentoras desses recursos.

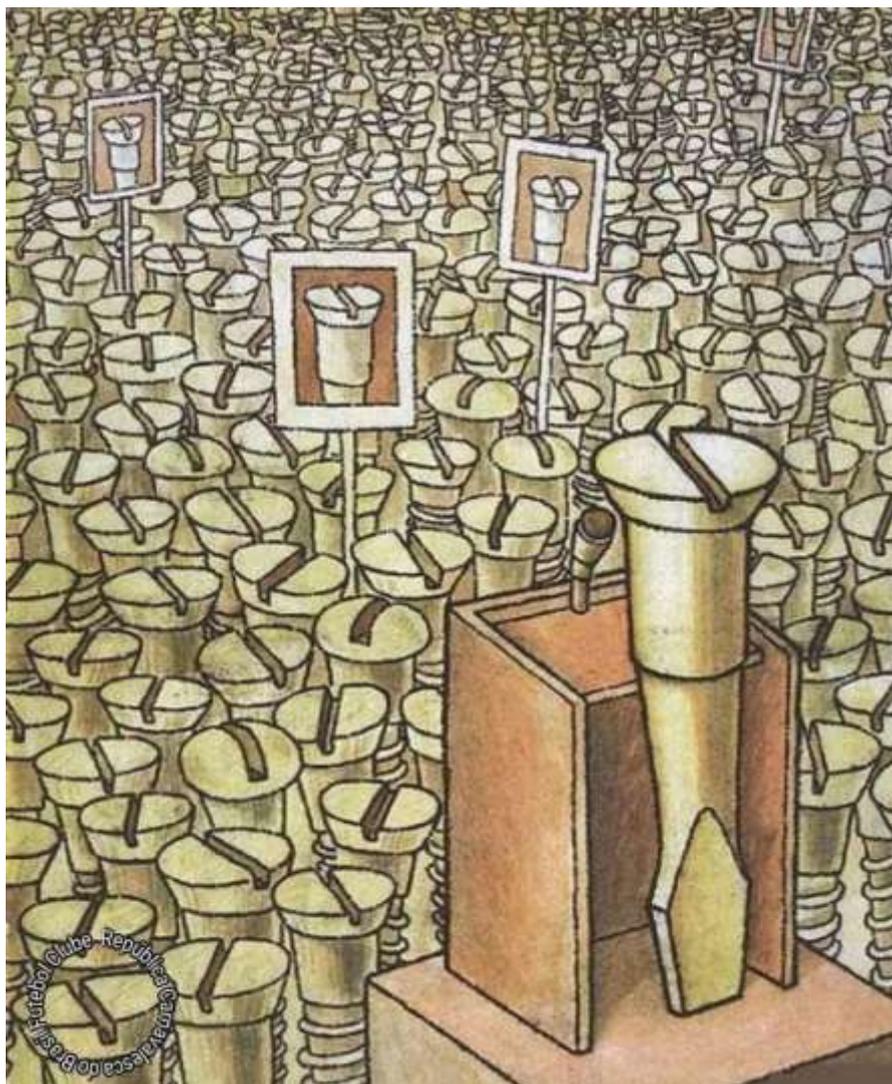
No texto “*Educação e Formação Humana*”, Tonet (2006) reafirma a teoria marxiana para necessidade de superação do capital. Destaca em suas reflexões a necessidade de uma prática educativa que vislumbre a formação integral do ser, na sua totalidade, comprometida com a efetiva ação social e sua participação criadora no seu meio. A formação humana por meio da educação, impõe uma constante necessidade de transformação na escola contemporânea.

As atuais pedagogias, com vistas aos interesses burgueses, tendem a direcionar a formação escolar a processos cada vez mais desumanizadores, considerando nesse contexto as necessidades de preparação para o mercado de trabalho, a formação docente e o reducionismo de conteúdos científicos e estéticos na educação escolar

É evidente que a educação voltada para a construção de uma sociedade que tenha por horizonte a emancipação da humanidade terá que ser norteada por princípios e deverá encontrar formas profundamente diferentes daquela voltada para a reprodução da sociabilidade regida pelo capital. (Tonet, 1998, p. 10)

Tomemos para análise a representação da Figura 02, destacando as discussões anteriormente delineadas acerca do controle da racionalidade e da massificação. A ilustração de um parafuso discursando para uma multidão, sob minha perspectiva, sugere a ideia de compartilhamento de informações. Ela retrata pictoricamente a noção de que todos participam e influenciam nas decisões e ações sociais.

Figura 02: “Charge – Alienação de massa”.



Fonte: <https://apeiron.webnode.page/atividades-3%C2%B0-ano/sobre-ideologia-e-aliena%C3%A7%C3%A3o/>.

No entanto, ao examinarmos a mesma imagem, notamos que o diálogo aberto e a manifestação em massa são contrastados pela representação do mesmo personagem como uma chave de fenda. Isso sugere que, embora a massa tenha acesso aos direitos do conhecimento e da liberdade, os grandes domínios ainda mantêm um controle total sobre esse movimento. Assim, embora todos possam participar, é esperado que sigam os desejos do pensamento dominante.

A figura sintetiza o controle de dominação em massa. Entende-se entre os personagens em manifestação e apoio ao discurso dominante uma compreensão de participação ativa e liberdade, e ao mesmo tempo, observa-se o controle total dessa liberdade, desde que a mesma atenda aos interesses dessa elite que a detém.

Como discutido anteriormente, associamos esse controle representado na figura ao contexto educacional, onde a formação da classe dominada está sujeita ao atendimento das necessidades da classe dominante.

Em amplo sentido, não basta apenas o acesso à educação, se ela se constitui um elemento de controle de massa. Os interesses burgueses são representados pelo estado e, portanto, a compensação de direitos mantém-se paralela ao cumprimento de exigências do capital. A representação figurativa apresentada na imagem demonstra a simbolização da massificação.

O livre direito de expressão, de pensamento e ação é concebido até o limite que não ultrapasse o processo de dominação. Observa-se na imagem o discurso social de liberdade, porém limitado aos interesses de quem os controla.

Através da percepção visual conseguimos compreender as descrições até então apresentadas relativas ao controle social. O indivíduo sente-se livre, porém, não compreende que, seja através do trabalho, da educação ou da sua ação social estará sempre em privação da sua liberdade, condicionado a repetida produção do trabalho, ao consumo em massa e as imposições estabelecidas pelos interesses dominantes.

Como se pode observar, a figura representa nada mais que a opressão em massa, no qual os direcionamentos são futilmente induzidos através da alienação em forma de consumo. A classe trabalhadora é instigada a consumir o fruto de sua própria ação, fortalecendo ainda mais os ganhos de capital. Paes descreve que:

A comunicação de massas atualmente, no Brasil, é uma das responsáveis pela ausência de reflexão teórica, filosófica e artística de grande parte da população. A ignorância do público também interessa para essas empresas de comunicação. Cabe à escola o papel de desvelar essa realidade e colocar os alunos em contato com as produções clássicas do conhecimento. (Paes, 2020, p.190)

Nessas observações, a educação na formação humana não deve servir apenas para as aquisições de saberes estabelecidos para sua preparação e integração a estruturação capitalista da sociedade. Deve sim, enquanto fator de apropriação e reflexão, ampliar as possibilidades para uma reflexão mais ampla e coerente da sua ação, efetivando assim a possibilidade de sua real emancipação.

O conceito de liberdade por meio da educação deve ser amplo, dinâmico e essencial no desenvolvimento humano. O conhecimento e as necessidades de significações elevam a percepção do indivíduo. É somente com o saber fundamentado

que a formação humana vai se constituindo, através de um processo humanizador que instigue cada vez mais a busca dessa objetivação, gerando novas necessidades.

A geração de novas carências pela prática educativa é um pressuposto no desvelamento da alienação e um objetivo imprescindível a ser perseguido pela práxis educativa. As atividades educativas voltadas para objetivações genéricas para si são geradoras de novas carências. As necessidades de outro nível ou novas carências são decorrência do desenvolvimento histórico do gênero humano e da apropriação das objetivações do gênero pelo indivíduo que, a cada nova objetivação, gera uma nova carência num processo contínuo de humanização. Essa produção de novas necessidades de tipo superior devem ser um objetivo da práxis educativa (*Ibidem*, 2020, p. 133).

Por meio da educação, objetiva-se potencializar as compreensões individuais e coletivas, na qual as relações e vivências cotidianas não sejam delimitadas apenas ao cumprimento de segmentos e direcionadas a produção material.

A educação é, certamente, uma das dimensões de grande importância para a reprodução social. Ela existe desde os primeiros momentos da vida social, pois, ao contrário dos animais, os homens não nascem sabendo o que devem fazer para se reproduzir socialmente. A educação é condição imprescindível para que os seres humanos singulares se tornem, de fato, membros do gênero humano. Por isso eles precisam se apropriar do patrimônio – material e intelectual/cultural - acumulado, em cada momento, pela humanidade contribuindo, ao mesmo tempo, para a construção deste mesmo patrimônio. A forma e a medida em que este processo de apropriação / efetivação se derem nos permitirá aferir o estágio concreto em que se encontra o ser social. (Tonet, 2013, p.3-4)

Mediante às considerações da ação educativa na formação humana, não basta apenas considerar o cumprimento curricular e a integração do indivíduo na vivência escolar. Podemos observar em Tonet (2006) que a relação da formação humana está relacionada na efetiva apropriação do patrimônio humano e nas acumulações históricas da sociedade. Para uma formação humana de forma significativa, a aquisição de conhecimento, nas experiências e na vivência educacional deve proporcionar a transformação pessoal do ser, sua compreensão e sua elevação.

Considera-se a superação das alienações, de forma que o conhecimento explícito não atenda as demandas da classe burguesa. O acesso à educação pela classe trabalhadora, produtora do capital, cria novos significados para a existência humana e para sua efetiva integração social.

A classe trabalhadora tem necessidade de um conhecimento de caráter revolucionário, isto é, de um conhecimento que lhe permita compreender o conjunto do processo histórico de tal modo que ela se veja como sujeito capaz de transformar radicalmente o mundo. Portanto, de um conhecimento que esteja, pela sua própria configuração, intimamente articulado com a

transformação radical do mundo. Esta compreensão não lhe é, de modo nenhum, fornecida pelo simples acesso ao conhecimento sistematizado. Este simples acesso contribuirá, no máximo, para uma formação de alto nível, mas conservadora. É o que se pode observar cotidianamente. (*Ibidem*, 2013, p.6)

Na abordagem proposta, o conhecimento se configura como um processo integrador e revolucionário na formação humana. O saber adquirido abraça o desenvolvimento histórico, tornando-se uma parte crucial da essência do ser e de seu processo de emancipação. Essa objetivação demanda uma reestruturação da consciência, uma paixão pelo processo de aprendizagem que contribui para uma elevação cognitiva contínua, resultando em uma maior humanização e na conquista de uma condição de liberdade.

Tonet (2013) aponta as especificidades da educação na formação humana, com vistas a práticas educativas que contemplem essa objetivação. A atual conjuntura educacional, frente às pedagogias contemporâneas delimitam ao acesso de conteúdos e a sistematização do ensino.

Essas atividades devem ser constituídas não apenas para a compreensão de conceitos e fundamentos. Devem ser direcionados ao processo de emancipação humana e a compreensão do processo de desalienação, com base no conhecimento do processo histórico de formação da humanidade, do enfrentamento as lutas de classes e da assimilação dessas organizações na relação do trabalho, com a compreensão da ação do capital, fortalecendo no processo a função social da educação, assim como a reorganização da sociedade.

Sendo a burguesia a detentora dos meios de produção e, portanto, da maior parte da riqueza, também é a classe dominante. Para reproduzir os seus interesses ela dispõe, como elemento principal, do Estado moderno que, embora passível de interferência dos explorados e dominados, sempre defenderá os interesses da classe dominante, pois é para isso que ele foi configurado. (Tonet, 2017, p. 4)

A ascensão do conhecimento é fundamental para a emancipação humana, assim como a compreensão das relações de trabalho e da produção de mão de obra, que frequentemente servem apenas para atender às necessidades da classe burguesa. Nesse contexto, o indivíduo passa a produzir exclusivamente para sua subsistência, enquanto a classe dominante se apropria dessas produções para acumulação de capital.

Todavia, observa-se então a ação direta da classe dominante, que veementemente fundamenta os contextos e processos educacionais, direcionando as

formações a apenas produtos, assim como as classes dominadas como objetos de produção, gerando nesse processo a exclusão da arte e da cultura.

1.3 O ensino de arte no contexto escolar: uma abordagem na Pedagogia Histórico-crítica

Postas as discussões acerca da emancipação humana e a formação através da educação, pode-se considerar que, embora a atual organização escolar se abstenha à formação de um aluno que vislumbre a totalidade e conseqüentemente a libertação do ser,

Não há nada mais empobrecedor do que uma teoria e uma prática pedagógica que não consegue conferir ao aluno uma consciência de que ele faz parte do gênero humano, de algo maior do que lhe mostra a sua situação empírica, de aluno de uma escola, de um bairro, de uma cidade, de um país. Somos infinitamente maiores do que isso. Somos seres construtores de civilizações. Saímos da condição de seres orgânicos da natureza, da condição de homens das cavernas e conquistamos o estatuto de humanos, de seres sociais e como tal, construímos, no embate, na luta, com sangue, brio e coragem a história, as artes, o conhecimento, a cultura, portanto. (Souza, 2011, p.8)

É possível então determinar que as pedagogias educacionais sejam paulatinamente dominantes (Tonet, 2006) A esse questionamento ampliam-se duas percepções. De um lado, o estado busca, na oferta de condições compensatórias, onde fomenta a oferta e exigência da educação básica, elevar a compreensão da necessidade da frequência escolar, assegurando o cumprimento de direitos de acesso à educação e cultura. Porém, por outro lado, na vivência escolar pode-se observar o enxugamento dos componentes curriculares, assim como as apropriações dos conhecimentos científicos, que efetivamente constituiria a formação cognitiva do ser em sua totalidade, somando as apropriações desses conhecimentos, com o acesso cultural e a vivência estética, a partir da produção e apreciação em arte.

É no contexto escolar que o aluno materializará sua vivência histórica e, com base nesses conhecimentos poderá elevar-se, produzir além da sua singularidade, de forma que sejam evidenciadas sua efetiva humanização e as superações para sua emancipação.

Retornamos então às indagações propostas em relação às pedagogias educacionais. Para esse contexto, a educação escolar e a prática docente devem

direcionar um processo de ensino que vise a integração da vivência histórica com os conhecimentos necessários para essa efetivação. A educação deixa de ser apenas um processo da formação humana, mas uma luta frente as desigualdades sociais e culturais.

Considerando que a educação é um poderoso instrumento ideológico de controle do capital sobre a reprodução social, não apenas na escola, mas também fora dela, é preciso ter claro que é de uma luta que se trata e não de uma simples questão técnica. Trata-se de uma luta entre duas perspectivas radicalmente diferentes para a humanidade (Tonet, 2006)

Utiliza-se dessas compreensões para defesa da necessidade de uma formação escolar fundamentada em um olhar crítico, que objetive liberdade da classe trabalhadora do jugo do capital, em um sistema capitalista, que impõe os interesses da classe dominante. O papel formador da escola trilha novas concepções para as compreensões individuais, visando criar um indivíduo com olhar crítico e reflexivo.

A concepção crítica da educação procede segundo as categorias que definem o modo crítico de pensar. Particularmente há que mencionar as de: objetividade (caráter social do processo pedagógico), concretividade (caráter vital da educação como transformação do ser do homem), historicidade (a educação como processo) e totalidade (a educação como ato social que implica o ambiente íntegro da existência humana, o país, o mundo e todos os fatores culturais e materiais que influem sobre ele). (Pinto, 1991, p. 62-63)

Subsidiando então essas necessidades educacionais, direcionamos nosso olhar para uma pedagogia que vise em sua estrutura a reorganização do processo escolar, assimilando os conteúdos com a vivência social dos alunos, permitindo um aprendizado de forma mais objetiva e reflexiva.

Mediante às transformações educacionais ocorridas com a Escola Nova, observando que as ações didáticas não atendiam o papel democrático da escola, Demerval Saviani surge então com seus estudos acerca da criação de uma nova pedagogia que contemple a efetiva formação do aluno, nos aspectos pedagógicos, culturais e científicos, de forma crítica.

Em sua obra "*História das Ideias Pedagógicas no Brasil*", Saviani (2011) destaca que o movimento da Escola Nova foi um marco na história da educação brasileira, contribuindo para a renovação do ensino e para a introdução de práticas pedagógicas mais dinâmicas. No entanto, Saviani também aponta para a necessidade de superar certas limitações dessa abordagem, enfatizando a importância de uma

formação sólida em conteúdos específicos e a compreensão da educação como um processo social e histórico.

Em suas reflexões, Saviani (2005) aponta para a necessidade de uma pedagogia que integre a prática educacional ao processo de humanização do indivíduo, que evidencie a necessidade de superação das desigualdades sociais, do acesso aos conhecimentos e a cultura. Não só a apropriação de conteúdos curriculares deve preceder para a formação escolar, mas a efetiva integração desse conhecimento com a prática social.

Contextualizando na prática docente, a teoria não se limita a uma sequência didática, sendo que, cada método constitui-se em fases distintas, e o processo de construção do saber vai além desses métodos, criando novas perspectivas para a prática educativa, afirma o autor.

Para ele, a pedagogia designa uma estrutura formadora, reflexiva, não um conjunto de regras setoriais para elaboração de uma didática de ensino. Na compreensão de cada parte integradora dessa proposta, observa-se a inter-relação na construção do saber escolar e das ações didáticas com o desenvolvimento individual e a ação social de cada sujeito.

Destaca-se a necessidade de constituir uma educação de qualidade na formação humana para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, com aporte que assegure sua idealização e sua atuação no meio social. “Desse modo, para a pedagogia histórico-crítica é a partir da relação entre objetivação e apropriação que devemos compreender a constituição da cultura humana e do próprio ser humano” (Malanchen *et al*, 2020, p. 110).

Segundo Saviani, conforme suas reflexões em “*Escola e Democracia*” (2012), a pedagogia histórico-crítica, embora consciente da determinação exercida pela sociedade sobre a educação, fato que a torna crítica, acredita que a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação, fato que a torna histórica. Aponta também a necessidade de repensar o contexto educacional escolar, visando uma educação revolucionária, transformadora, que objetive a formação ideal do ser, com suas compreensões da totalidade e de suas percepções e ações na prática social.

A teoria pedagógica histórico-crítica foi criada por Saviani partindo do pressuposto de que é viável, mesmo numa sociedade capitalista, uma educação que

não seja necessariamente, reprodutora da situação vigente, e sim adequada aos interesses da maioria, aos interesses daquele grande contingente da sociedade brasileira, explorado pela classe dominante.

Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da Pedagogia Histórico-Crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais que interferem na existência humana. No Brasil, esta corrente pedagógica firma-se, fundamentalmente, a partir de 1979 (Saviani, 2005, p. 88). Também vale reforçar que:

Essa formulação envolve a necessidade de se compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação. Este é o sentido básico da Pedagogia Histórico-Crítica. (*Idem*, 2005, p. 93)

De acordo com Pinto (1991), somente através de uma educação crítica é possível um desenvolvimento pleno do ser humano, superando uma formação que vislumbre apenas as condições alienadas da educação. O aluno é concebido apenas como um objeto para apropriação de conhecimentos dirigidos a ideologias dominantes.

Para essa mudança, faz-se necessário compreender o verdadeiro sentido contido na escola, que perpassa toda a história da humanidade. A partir da valorização da produção individual, estabelecer relações dos conteúdos escolares com a vivência cultural, estética e a produção artística e científica, fundamentada no materialismo histórico e na emancipação humana.

Visando a concepção de um processo educacional para a efetiva formação do aluno, a escola assume um importante papel na construção dos valores éticos, culturais, nas vivências estéticas com a arte e nos conhecimentos científicos, sendo assim, a necessidade no contexto escolar de uma formação que priorize no aluno o seu desenvolvimento pessoal, sua racionalidade e sua compreensão do seu papel social, de forma a despertar um novo olhar sobre o processo formador e o papel do professor para essa transformação.

Duarte (2010) aponta o papel do professor no contexto escolar, elencando as relações da sua formação e a luta para superação de uma educação pautada em interesses capitalistas. Sendo assim, a conjuntura educacional permeia na formação voltada aos interesses burgueses, constituindo processos de alienação educacional.

A apropriação do conhecimento se torna a grande luta a ser travada no interior do sistema escolar e a grande contribuição que a escola pode dar ao processo de superação da sociedade regida pelo capital.

Assimilando as proposições acerca das pedagogias dominantes e a necessidade de uma prática educacional que fomente a objetivação do ser e a efetiva formação para a humanização, este estudo direciona através da PHC como fundamento para a transformação social e para o direcionamento do ensino de artes visuais no contexto escolar.

Os processos alienadores permeiam a formação humana em todos os estágios de sua vida. Com a introdução da formação escolar, espera-se que o sujeito, ainda criança, comece a incorporar conhecimentos que influenciarão seu desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, conforme mencionado anteriormente, a educação se manifesta como um agente transformador, capaz de influenciar e direcionar a consciência individual e coletiva do aluno, conferindo uma ressignificação ao seu papel social.

Paes (2020) apresenta as discussões acerca da formação escolar e do papel do professor no desenvolvimento pleno do aluno. Aponta os estudos de Vigotski acerca da formação humana e as influências das pedagogias na estruturação escolar e no desenvolvimento pleno do aluno. É possível então observar as influências da organização estrutural do processo escolar de forma que implique na continuidade das ideologias burguesas. Vale então ressaltar a implementação de uma formação escolar crítica, que permita através da mediação o desenvolvimento pleno do indivíduo e sua objetivação a partir das apropriações que delinearão sua vivência histórica.

Tonet (2006) considera que a educação não deve se limitar apenas à sua função de mediação entre os saberes, mais que isso, deve ser o processo principal para a emancipação humana. É sabido que o sujeito irá adquirir os conhecimentos a ele ofertados pelo contexto educacional, no entanto, cabe a esse contexto formador ir além, permear uma formação que contemple as compreensões da sociedade atual, das influências diretas do capital, colaborar com a emancipação política e religiosa, étnicos raciais e gênero, e por fim, assegurar a total liberdade desse indivíduo.

Pinto (1991) estabelece a relação da educação enquanto fenômeno da cultura. Assim, as reflexões desse estudo direcionam-se entre a compreensão do processo

educacional enquanto ato de emancipação, e as relações das apropriações culturais, através da vivência estética no ensino de artes na escola.

Como já observamos em Saviani (2005), a pedagogia histórico-crítica é uma abordagem pedagógica que valoriza a história e a cultura como forma de compreender o presente e transformar a realidade. Nessa perspectiva, a arte é fundamental para a educação, uma vez que ela é uma forma de expressão e construção da identidade cultural dos povos.

Para fomentar essa perspectiva da importância da arte como alimento essencial no processo de humanização, Ana Arguelho de Souza (2011),

[...] associa essa vivência à fome do espírito, que só é alimentada pelo conhecimento e pela arte, componentes que formam a cultura universal que nos humaniza, quando tudo parece nos desumanizar, quando todas as tentativas ditas pós-modernas, nos campos da arte e da educação parecem nada alterar, na sociedade. (Souza, 2011, p.6)

Por consequência a educação é a cultura simultaneamente feita (porém não acabada) no educador que a transmite, e como se fazendo no educando, que a recebe (refazendo-a), por conseguinte, capacitando-se a se tornar o agente transformador dela. (Pinto, 1991, p. 36)

Compreende-se, então, que se a vivência cultural se torna parte intrínseca do ser e, a partir dessa apropriação, o indivíduo a reproduz e recria, a formação escolar e a vivência estética devem, sob uma perspectiva crítica, possibilitar a construção de um novo olhar. Esse olhar é capaz de provocar uma transformação e a estruturação de um novo indivíduo, repleto de novos significados e sensações. A relação entre o conhecimento e a elevação, derivada da apropriação da cultura, aliada ao componente emocional e à expressividade individual, é fortalecida ainda mais pela experiência com a arte.

Nesse contexto de uma formação permeada entre o saber científico e a arte, se fomenta pensar em teorias da educação que fortaleçam o processo formador, a experimentação e a efetiva apropriação do saber, aplicado a realidade social.

A partir das conexões estabelecidas na formação humana, ancoradas em sua construção histórica, a presença da arte na escola emerge como uma parte vital desse processo. É por meio da experiência artística e da orientação docente que o indivíduo vivencia e desperta sua percepção estética, compreendendo, assim, sua relação consigo mesmo e com o mundo ao seu redor.

Desta forma, este estudo direciona o olhar para o ensino de artes visuais, a partir dos conceitos da pedagogia histórico crítica, visando a efetivação da formação do aluno e sua apropriação cultural e transformação pessoal a partir do contato com a arte.

Na formação escolar, não basta apenas ter contato com a arte, o aluno precisa intensamente vivenciá-la, experimentar e ser transformado por essa experiência.

Desse modo, o ensino da Arte é fator significativo na formação integral do cidadão, o fazer - artístico é elemento essencial na construção do conhecimento em arte e da sensibilidade, neste processo educativo o professor de Arte é um elemento mediador entre a arte e o estudante, independente da faixa etária deste. (Ujie, 2013, P.29).

No contexto histórico crítico, o ensino de arte transcende a mera repetição, transformando-se em uma via para a mudança e aprendizado do aluno. Uma abordagem didática que promova o processo contínuo de criação e produção é essencial na formação escolar, integrando as apropriações dos conhecimentos científicos e estéticos.

A arte deixa de ser meramente um produto, um ato nesse processo. Ela torna-se, por si só a objetivação do ser. A estranheza causada por meio da experimentação e da criação, não permitirá a esse indivíduo o retrocesso à sua alienação anterior, pois a cada novo processo, nova descoberta irá humanizar e emancipar gradativamente esse aluno, em sua vivência escolar e na sua prática social.

Essa estranheza observa-se a partir da catarse, como apresentada por Paes (2020) nas fundamentações de Vigotski. Essa reação com a arte permite ao aluno uma ressignificação de sua compreensão social. Essas fundamentações são apresentadas por Vigotski em “A Psicologia da Arte”, onde fortalece a importância dessa vivência estética na formação humana e na sua emancipação.

Vigotski (1965/1999b) rejeita uma compreensão intelectualizada do fenômeno artístico, ou seja, a ideia de que a arte é compreendida apenas pelo pensamento; mais do que isso, a arte permite ultrapassar o pensamento, gerando emoções que o próprio espectador não é capaz de definir ou explicar. (*apud* Faria, Dias e Camargo, 2019, p.156)

A arte permite o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da sensibilidade. Além disso, ela possibilita o aprendizado de valores, como solidariedade, respeito, tolerância e diversidade, que são essenciais para uma formação cidadã crítica e consciente. Ao estudar a arte em seu contexto histórico e

social, os alunos podem compreender melhor a evolução da sociedade em que vivemos e os fatores que influenciaram a produção artística em cada período. Isso permite uma reflexão sobre a relação entre arte e sociedade, bem como sobre as formas de resistência e luta presentes nas obras.

No contexto formador, a arte e a vivência estética contribuem, não só para um despertar sensível no olhar e sua ação não cumpre apenas o papel do espectador frente a uma produção artística. O contato com a arte provoca no indivíduo uma nova reflexão, que vai além da técnica e do material exposto. A mensagem direta expressa constitui sua real vivência com seu mundo atual, as discussões elencadas focam aos seus conflitos pessoais, gerando em si a necessidade de um novo olhar, agregado de novos valores e significados.

Em síntese, a relação entre arte e emancipação humana representa um terreno fértil para investigações teóricas e práticas. O papel transformador da arte na promoção da autonomia, resistência e consciência crítica destaca sua importância como agente catalisador no processo contínuo de busca por liberdade e emancipação.

É essencial que todos os seres humanos tivessem como parte de sua formação total acesso a arte e a cultura, porém, em sua grande maioria, somente no contexto escolar que o aluno passa pela vivência estética e a apropriação do conhecimento, ou compreendemos que deveria ser, conforme já observamos anteriormente nas descrições são previamente limitados ou organizados para o atendimento de interesses dominantes.

Se é na escola que o ser humano terá seu primeiro contato com uma abordagem mais sistematizada sobre arte, enfatizamos que esse momento seja verdadeiramente transformador. Não apenas como um ato de reprodução, a produção artística deve permear a constituição efetiva do ser, deve provocar a estranheza por esse contato, e em contrapartida à sua transformação.

O professor de arte nesse aspecto, com base no até então descrito acerca de uma didática direcionada para uma formação crítica, deve fortalecer e utilizar desse meio para então propiciar a humanização desse aluno de forma significativa. Com base nessas afirmações que esta proposta visa designar suas ações para a compreensão desse processo.

A PHC não servirá apenas como método pedagógico direcionador ao ensino de arte, porém, dará subsídios ao professor nesse contexto para instrumentalizar uma

vivência estética pautada na prática social, gerar novas concepções para compreensão dessa experimentação artística, de forma que o sujeito compreenda seu processo de formação e atue diretamente nele.

Não basta apenas conhecer a arte na escola, o aluno deve experimentar, deve produzir e se alimentar dessa experiência, de forma que esse conhecimento e essa ação passam a ter significado e de fato, seja incorporado ao processo de formação desse indivíduo na sua prática social.

A estruturação do conhecimento sistematizado compreende novos saberes e sentidos, de modo que o aluno se sinta pertencente da sua singularidade, podendo expressar-se e se reconhecer enquanto sujeito transformador de uma sociedade. O ensino de arte na escola, através de diversas abordagens metodológicas, favorece a atividade criadora, a expressividade e a efetiva apropriação do conhecimento, instituindo a objetivação humana.

A compreensão do aluno como um ser social, e não como um indivíduo isolado é o que justifica a relevância do conhecimento sistematizado como central na educação escolar. Nosso aluno não é apenas um indivíduo que sofre e se felicita, mas é parte do gênero humano, parte de uma comunidade que tem, no conhecimento, uma possibilidade de romper com perversos ciclos de exploração humana e contribuir coletivamente para a produção de uma sociedade emancipada humanamente (Paes, 2020, p. 193).

Pautado nos conceitos de uma educação transformadora focada no ensino de arte na escola que proporcione ao aluno uma vivência criadora com livre produção artística, supera-se as especificidades de um ensino centralizado em interesses, que priorizam uma educação que atenda apenas a produção de mão de obra.

Nesse sentido, observamos o destaque de Ana Arguelho de Souza (2011), que condiciona a necessidade de uma efetiva integração do aluno e sua formação humana ao processo escolar, considerando primordialmente o papel do professor nesse contexto.

O que nos resta, como professores, é tentar ajudar os nossos alunos a se compreenderem humanos, que a falta dessa compreensão é que os tornam hostis, rebeldes, desinteressados e agressivos. Por isso, temos, nós, professores, o dever de desenvolver, corajosamente, uma pedagogia de combate às formas pervertidas de uma sociedade em decomposição, de combate às suas teorias mornas e pedagogias açucaradas, ao conhecimento estreito e pobre, à minimização da arte. Há que se devolver aos alunos, o brio, o entusiasmo, a paixão. E nada melhor para devolver ao aluno o brio, o entusiasmo e a paixão, do que acessar a ele a cultura universal, que está depositada nos clássicos, nas literaturas, nas obras pictóricas, na música, no teatro, no cinema. [...] (Souza, 2011, p.10)

Visando um processo educacional que fortaleça a vivência com a ciência e a arte, Duarte (2010) faz diversos apontamentos quanto a real necessidade de uma educação que priorize essa universalização pela classe dominada. Destaca a imposição burguesa onde, segundo essa errônea compreensão, a classe trabalhadora não saberia lidar com esse conhecimento adquirido. Para tanto, nessas concepções, vivenciar a arte e a ciência deveria ser limitado ao que já é pertencente a uma elite dominante.

É nesse aspecto que fundamenta a necessidade de superação. O ensino de arte na escola e o acesso à cultura deve direcionar o aluno a novas ações ainda não vivenciadas. Um ensino direcionado as relações sociais desse indivíduo com a experimentação artística, ampliando suas apropriações, constituindo de forma libertadora sua efetiva humanização.

O ensino de artes, na perspectiva Vigotskiana, tem o caráter objetivo de proporcionar a apropriação, pelas novas gerações, do aspecto estético da cultura humana, produzido historicamente. Essa objetividade intencional determina a centralidade dos estudos das artes em alguns aspectos, como a história da arte e o entendimento intelectual da arte como mediadores do pensamento e da sensibilidade na apropriação da dimensão estética da cultura. Nesse sentido, as atividades práticas e a fruição no ensino das artes devem ser desenvolvidas com base no desenvolvimento estético da humanidade (Paes, 2020, p.225).

A arte é de acesso universal, faz parte da produção e da essência humana. Conforme citado por Barroco e Superti (2014), observa-se a representação da arte como uma técnica de representação social dos sentimentos. Permitindo que os indivíduos se relacionam com esses sentimentos como um objeto, que se interioriza na catarse, na sua tomada de consciência, que reflete na mudança momentânea e na formação pessoal e educativa do indivíduo.

A arte por si representa a conjuntura de saberes, remete a discussões políticas, literárias, econômicas e sociais. Permite ao indivíduo vivenciar sua verdadeira expressão, das ações individuais e coletivas, das reflexões e de novas concepções.

Observando a descrição de Paes e Paes (2014), ao tratar da psicologia da arte, Vygotsky (2001) explica o conceito de catarse como um momento de síntese que acontece para além da individualidade, como uma síntese do gênero humano ao mesmo tempo individual, coletiva e histórica.

Com base nessas concepções, compreende-se esse processo quando a obra de arte provoca uma liberação intensa de emoções e tensões acumuladas no

espectador ou no seu criador, proporcionando uma sensação de alívio e purificação. Através da identificação com narrativas ou elementos artísticos, o indivíduo pode vivenciar, de forma simbólica, situações, sentimentos e conflitos que ressoam com sua própria experiência emocional.

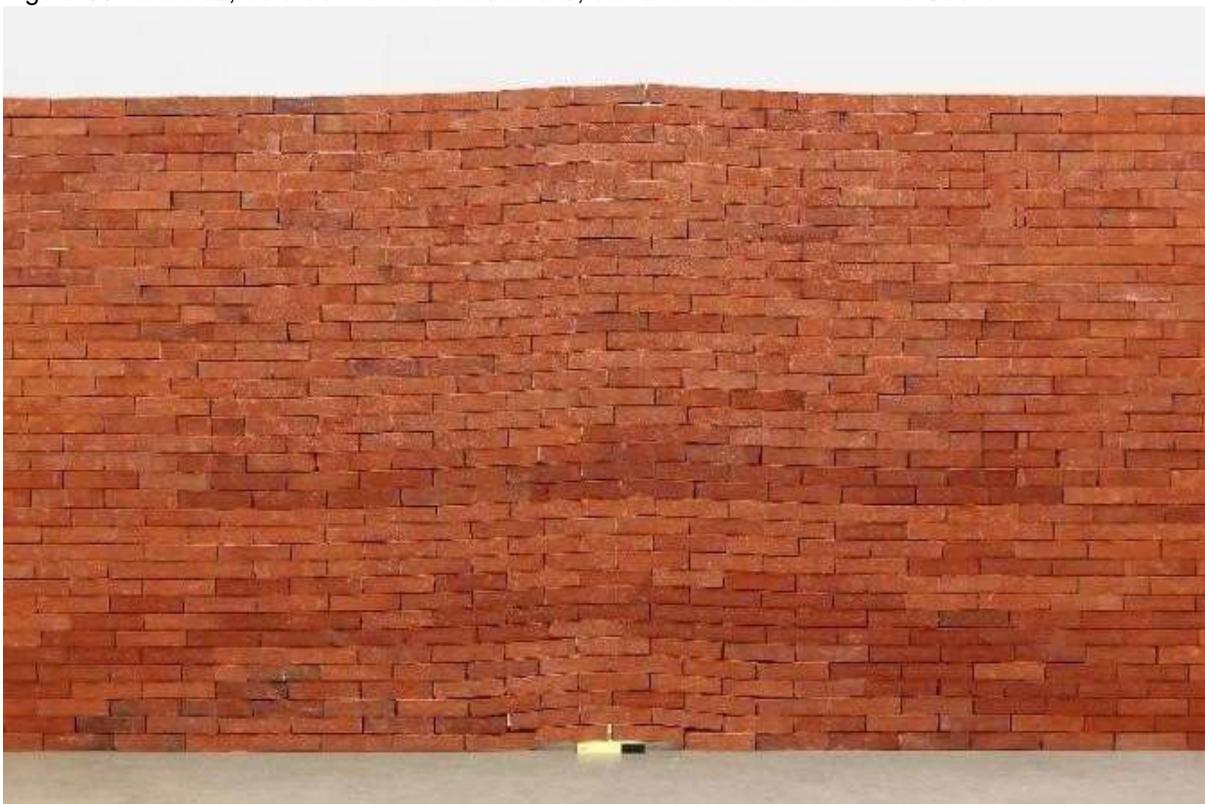
Nessa perspectiva da arte como ação para emancipação, pautado na compreensão de um olhar crítico dessa vivência artística na escola e a sua relevância para a formação do aluno, neste estudo foram selecionadas obras que apresentam, nessa perspectiva, a estranheza no olhar do espectador. As obras apresentadas na parte introdutória, do artista Banksy, na figura 01, e a instalação do artista Kafka, na figura 03, assim como as produções a serem posteriormente estudadas mediante a intervenção pedagógica desta pesquisa, trazem essa compreensão das fundamentações expostas.

O olhar da arte para a formação humana destaca as considerações descritas da sua importância nesse processo, reforçando ainda mais a necessidade de fortalecer essa vivência no âmbito escolar e no desenvolvimento dos alunos.

Para compreender de forma visual a relação transformadora da educação, apresento através da arte, na imagem exposta abaixo do artista mexicano Jorge Méndez Blake, que deixa explícito essa descrição. Na instalação contemporânea, é possível analisar, através da arte a relação entre as mutações provocadas pelo conhecimento e as suscetíveis mudanças impactadas com essa apropriação.

Dialogando com a produção, o uso da literatura na instalação, onde a assimilação do saber expressa a ação da intencionalidade da arte. Sua criação não é meramente um ato de intervenção, mas uma ação direta sobre a concepção da formação humana através do conhecimento. As apropriações do saber atacam diretamente a estrutura do ser, criam lacunas que irrefutavelmente serão preenchidas por simples contextos alienadores.

Figura 03: Ladrillos, obra de Franz Kafka / Bricks, edition of Franz Kafka's *The Castle*



Fonte: <http://www.mendezblake.com/obra>

A obra, intitulada como “*Ladrillos*”, porém, conhecida como “*O impacto de um livro*”, expressa a significação, não pelo objeto literário utilizado, mas pela expressividade em sua criação. Representa a linguagem de transformação na construção do saber, da relação do conhecimento com a objetivação humana e sua emancipação.

Para o artista, o conhecimento representado quebra os padrões limitados na construção do saber. É nessa representação que claramente fica evidenciado e significação da efetiva apropriação. Somente através do conhecimento, e neste ponto abordado, através da arte, é concebida ao ser humano uma significativa transformação.

Essa ação promove o rompimento de paradigmas, a obra dialoga com seu processo de criação e não se constitui mais apenas por amontoados de tijolos cerâmicos em um espaço físico, seu conteúdo transcende a compreensão humana, sua mensagem gera uma atenção direta, no qual a representação do conhecimento intrínseca a uma obra literária impacta diretamente na estruturação e na constituição do conjunto.

A arte assim cumpre o seu papel, não apenas por seu diálogo, mas pela relação formadora de conhecimento com a expressividade individual. A produção e a vivência em arte fazem relação com a fundamentação exposta, na qual a experimentação, o despertar para a criação contextualiza a prática social, assim como o processo de instrumentalização de uma pedagogia educacional pautada na formação do indivíduo e nas suas compreensões e ações no seu meio social, permeiam a compreensão da emancipação humana.

A expressividade, a vivência e a experimentação em arte aplicadas de forma significativa, propicia no sujeito, tanto o espectador quanto o criador, o seu desenvolvimento criativo, fomentando sua expressão através da criação artística, promovendo sua reflexão pessoal e compreensão do seu meio.

“[...] Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.” (Barbosa, 1998, p.16).

Na relação entre a arte e a formação escolar, no contexto da PHC, centraliza-se a formação do indivíduo que contemple a importância do seu desenvolvimento com base em seu materialismo histórico e que o mesmo seja capaz de agir mutuamente nas suas ações e reflexões cotidianas.

CAPÍTULO 02

A LIBERDADE NA EDUCAÇÃO PRISIONAL: RELAÇÕES DA ARTE NA FORMAÇÃO HUMANA

2.1 Educação Prisional e a Arte na Formação Humana

No capítulo anterior, foram exploradas as interações entre a formação humana e as noções de liberdade, destacando, nesse contexto, a importância da racionalidade e da superação dos processos de alienação. Por meio das reflexões explicitadas, torna-se evidente que a formação humana se configura a partir das apropriações do conhecimento.

Já nos deparamos com diversas expressões no contexto do conhecimento, afirmando sua potencialidade para a emancipação. Esse conhecimento se integra a todas as apropriações do indivíduo durante sua formação, através da arte, da ciência e sua construção histórica. A verdade é que apenas por meio do saber, o indivíduo consegue se integrar à sua sociedade.

Essa afirmação não é apenas um clichê, pois, mesmo com a experiência popular, é somente por meio da estruturação dos saberes sistematizados que o ser humano realmente compreende as ações diretas dos meios alienadores que influenciam sua vida social. Além disso, percebe-se a efetiva necessidade de utilizar sua produção material para atender aos anseios capitalistas.

Se por um lado, o saber faz parte do desenvolvimento humano, por outro, a sua sistematização efetiva conduz a um enfrentamento da superação dominante e da marginalização do seu povo. A organização escolar veementemente é direcionada a um ensino com objetivos pautados na produção trabalhista e, dessa forma, a organização é constituída apenas a aprender somente o que se quer que aprenda.

Na compreensão dessa marginalização, Saviani (2012) descreve essas indagações da população à margem da sua sociedade. Para o autor, a marginalização citada não estabelece relação com a violência social, mesmo tendo essa influência direta da ação capitalista, e sim a compreensão do indivíduo que vive a uma margem social, com limitações de direitos básicos a sua existência.

O sujeito, pela limitação do acesso à informação, à vivência com a arte e à formação cultural, passa a viver a margem social, uma segregação que empodera cada vez mais as classes dominantes e oprime as classes dominadas.

Assim, os referenciais anteriormente citados no estado da arte, descritos no texto introdutório deste estudo, já reforçam a necessidade de uma educação que priorize a formação integral do aluno. Essa apresentação integral não sintetiza a relação do tempo ou organização escolar, mas sim a sistematização dos currículos de forma que o desenvolvimento escolar seja pleno, objetivando a humanização e a emancipação desse sujeito.

Modificar a sociedade por meio da educação é uma tarefa desafiadora, e sem ela, o indivíduo enfrenta uma barreira significativa para sua formação como ser humano livre. Nesse contexto, nossa atenção se volta para uma modalidade educacional que enfrenta ainda mais desafios para promover o desenvolvimento humano. Isso se deve às limitações inerentes ao ambiente em que é concebida, às condições de oferta e ao público atendido.

Até o momento, abordamos a interligação entre liberdade e a concepção do indivíduo como ser livre e humanizado. No entanto, ao falarmos sobre liberdade, é crucial observar um sujeito que, além de ser aprisionado pelos sistemas de opressão, também enfrenta uma reclusão social imposta pelo curso histórico de seu desenvolvimento, que o destinou a essa perspectiva.

Analisando o processo histórico no qual a supressão da liberdade está condicionada a punição do desnivelamento das ações sociais do indivíduo, para compreensão do sistema prisional, voltamos então ao processo inicial no qual definiu o cárcere como método de ressocialização e correção de danos causados a sociedade.

Foucault (1987), afirma que:

O estabelecimento da prisão como instrumento da pena se deu pelo Código Penal Francês em 1791 e generalizou-se no mundo. A criação de uma nova legislação para definir o poder de punir como uma função geral da sociedade, exercida da forma igual sobre todos os seus membros. Foucault (1987) diz que a prisão se fundamenta na “privação de liberdade”, salientando que esta liberdade é um bem pertencente a todos da mesma maneira, perdê-la tem, dessa maneira, o mesmo preço para todos, “melhor que a multa, ela é o castigo”, permitindo a quantificação da pena segundo a variável do tempo: “Retirando tempo do condenado, a prisão parece traduzir concretamente a ideia de que a infração lesou, mais além da vítima a sociedade inteira” (Foucault, 1987, p. 196 *apud* Novo, 2023, p.1).

Se, por um lado, a privação de liberdade é imposta como uma medida punitiva e corretiva, é igualmente incumbência do Estado criar condições para que, além do período de encarceramento, o indivíduo tenha acesso a oportunidades que promovam sua formação e desenvolvimento pleno. Essa abordagem visa não apenas a reclusão, mas também a integração social efetiva e a conquista da liberdade de maneira mais abrangente.

Anteriormente abordado, por meio de políticas compensatórias, o Estado garante o direito ao acesso à educação como um meio de combater e superar a marginalização. No contexto prisional, a dimensão educacional é concebida como um caminho para a integração social e o pleno desenvolvimento do indivíduo, visando sua reintegração.

A modalidade conhecida como educação em espaço não formal abordada neste estudo refere-se ao desenvolvimento educacional em estabelecimentos penais. Este contexto traz consigo uma multiplicidade de fatores que garantem contribuições positivas para a formação da racionalidade do indivíduo, além de promover uma compreensão efetiva de suas ações, suscetíveis a mudanças tanto pessoais quanto sociais.

Conforme estabelecido pelas premissas legais que regem a educação no sistema prisional, o acesso do indivíduo privado de liberdade ao ambiente educacional transcende o simples contato com os componentes curriculares da educação básica. Possibilita, também, a participação em atividades diversificadas, o acesso à arte e a liberdade de criação, elementos que desempenham um papel crucial no fortalecimento do seu desenvolvimento pessoal. Esse enriquecimento contribui para torná-lo mais produtivo e reflexivo. Nesse cenário, é evidente a influência marcante da expressão criativa no desenvolvimento de habilidades artísticas, impulsionando a capacidade de apreciar, pensar, criar e reproduzir, beneficiando não apenas o indivíduo, mas também o ambiente em que está inserido.

A educação prisional, como é conhecida, busca proporcionar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para jovens que se encontram em situação de privação de liberdade. Através de aulas, cursos profissionalizantes e atividades extracurriculares, os jovens têm a chance de adquirir conhecimentos, competências e habilidades que podem ser fundamentais para a sua reintegração na sociedade. (Novo, 2023, p.1)

Dado que, para a maioria das pessoas, a premissa é de que o acesso ao conhecimento científico, filosófico e artístico deveria ocorrer predominantemente no

ambiente escolar, garantindo a materialização da proposta que preconiza a necessidade de uma prática de ensino que abranja a objetivação do ser, é evidente que a escola ainda carece de eficácia nesse aspecto.

Citado por Novo (2023), no artigo *“Educação Prisional no Brasil”*, o sistema penitenciário necessita de uma educação que se preocupe prioritariamente em desenvolver a capacidade crítica e criadora do educando, capaz de alertá-lo para as possibilidades de escolhas e a importância dessas escolhas para a sua vida e conseqüentemente a do seu grupo social. Isso só é possível através de uma ação conscientizadora capaz de instrumentalizar o educando para que ele firme um compromisso de mudança com sua história no mundo.

A Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), descreve em seu artigo. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Com vistas ao direito de acesso e desenvolvimento escolar garantido, é possível observar a dinamicidade e eficácia do processo educacional diretamente na formação pessoal e social do indivíduo, refletindo nas suas relações, vivências e comportamentos.

Como observamos em Novo (2023, p.3), a educação é importante na recuperação, muitos detentos têm baixos padrões de escolaridade. Uma parcela significativa não domina as competências básicas de leitura e escrita, esse baixo nível de escolaridade afetou suas vidas e pode ter contribuído para que cometessem delitos, por isso os programas e projetos de educação nos presídios são importantes para desenvolver nos encarcerados seu senso de autovalorização.

Observando então essa significação da formação escolar, colocada a estas discussões no sistema prisional, como destacado por Onofre (2007), tende a fortalecer o processo do seu desenvolvimento e propor a correção dos danos em seu desenvolvimento histórico.

A Escola na prisão é apontada pelo aluno como um espaço fundamental para que possa fazer valer seu direito à cidadania, e a aprendizagem da leitura e da escrita permanece essencial para que seja adquirido o mínimo de autonomia. (Onofre, 2007, p.21).

Essa assertiva de que a educação é transformadora levanta a indagação sobre sua efetividade na prática. Em parte, sim; no entanto, é crucial ressaltar os desafios

do acesso e as disparidades sociais que se erigem como obstáculos para uma formação abrangente. Para ilustrar essa consideração, podemos examinar um mesmo indivíduo nas estratificações de classes, imerso em um contexto social predominantemente voltado para a produção e o trabalho em prol de sua subsistência. Isso inevitavelmente impacta a manutenção e a perpetuação das discrepâncias entre as classes.

Como menciona Wacquant (2002), um efeito do encarceramento é de acelerar o desenvolvimento do trabalho assalariado de miséria e da economia informal, produzindo incessantemente um grande contingente de mão de obra submissa disponível, os antigos detentos não podem pretender senão os empregos degradados e degradantes, em razão de seu status judicial.

Forma-se então a compreensão popular da sociedade. Quanto mais se tem, ainda mais se terá, é uma ação capitalista opressora a produção trabalhista da classe que menos tem, e ainda assim, com toda a força do seu trabalho ainda não se igualará.

Para que aumentem as possibilidades individuais de educação, e para que se tornem universais, é necessário que mude o ponto de vista dominante sobre o valor do homem na sociedade, o que só ocorrerá pela mudança de valorização atribuída ao trabalho. Quando o trabalho manual deixar de ser um estigma e se converter em simples diferenciação do trabalho social geral, a educação institucionalizada perderá o caráter de privilégio e será um direito concretamente igual para todos. (Pinto, 1991, p. 37)

Ao refletirmos sobre a formação humana, considerando o acesso à arte, à cultura e as pressões do sistema capitalista, torna-se evidente a necessidade premente de uma educação transformadora. Essa necessidade se torna ainda mais imperativa quando aplicamos essas considerações ao ambiente prisional. Em um contexto onde o indivíduo já enfrenta a privação física da liberdade, é fundamental reconhecer que, sem conhecimento e experiências estéticas, a liberdade de raciocínio e consciência permanece inatingível para o sujeito encarcerado.

Considerando que o processo de formação do ser humano está também associado ao contexto educacional, assim como nas apropriações das vivências cotidianas, nas suas percepções e nos valores, que vão designando suas relações e suas ações, descritas no seu processo de humanização e emancipação. Assim, através da formação escolar de qualidade, da aproximação com a arte e cultura no espaço prisional, é possível repensar na oferta de condições mínimas que garanta o

pleno desenvolvimento cognitivo do indivíduo, assim como sua efetiva inserção no seu meio social, de forma humanizada.

Nesse contexto prisional, nota-se mais eficaz a aplicação de ações didáticas voltadas ao desenvolvimento do processo criativo, da percepção estética e do olhar sensível ao meio artístico, visando a seguridade de um ensino de qualidade, transformador, significativo e socializador.

Nas diversas modalidades educacionais, o acesso à educação, como base de direito e formação, assim como princípio de ressocialização direcionado ao sistema prisional, assegura a preparação desse sujeito para sua integração na sociedade.

A educação tem um papel fortemente ideológico na estrutura do sistema carcerário, sendo pensada como processo capaz de proporcionar a reinserção social dos jovens e adultos no sentido da individualidade e da liberdade.

Como exemplo, a promulgação da Lei nº 13.491/2017, alterou a Lei de Execução Penal para incluir dispositivos que incentivam a oferta de educação aos detentos como meio de ressocialização.

As políticas educacionais no Sistema Carcerário muitas vezes buscam promover a ressocialização, proporcionando oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para os detentos. Isso pode incluir programas de alfabetização, ensino fundamental e médio, bem como cursos profissionalizantes.

O acesso do indivíduo preso enquanto aluno à unidade escolar prisional, além do contato com componentes curriculares, permite a esse estudante / detento a socialização, participação de atividades diversificadas, acesso a arte e livre criação que fortalece sua compreensão individual, tornando-o mais produtivo e reflexivo. Nesse aspecto, é considerável a influência criadora, o desenvolvimento de habilidades artísticas, promovendo a capacidade de fruir, de pensar, de criar e reproduzir, para si e seu meio.

Será possível que, dentro dessas perspectivas, um indivíduo possa estar e sentir-se livre, mesmo quando fisicamente confinado a um espaço carcerário? Contudo, como poderia ele ser verdadeiramente livre se não consegue superar nem mesmo o direito constitucional de "ir e vir", princípio fundamental em uma sociedade democrática? Neste cenário, é crucial considerar uma sociedade intrinsecamente segregatória, que, de certa forma, intensifica a marginalização de um indivíduo cuja trajetória histórica o condicionou a um estado de marginalização, marcado pelo ato

considerado marginal, figurando como contraponto ao padrão estabelecido de comportamento social.

Na interação entre a formação escolar e seu impacto no ambiente prisional, surge a indagação se essa abordagem tenderia a gerar efeitos semelhantes no sentido de promover a humanização, ou se, de fato, poderia ser interpretada apenas como uma medida compensatória destinada a proporcionar uma ressocialização mínima, atendendo aos direitos básicos suprimidos ao longo da trajetória desse indivíduo. Este sujeito, imerso no ciclo da violência, já a experimentou como elemento intrínseco à sua formação humana. A exacerbada desigualdade social, por sua vez, representa um fator preponderante para a crescente elevação dos índices de violência na sociedade contemporânea.

Pensar a educação escolar no presídio significa, nesse sentido, refletir sobre sua contribuição para a vida dos encarcerados e da sociedade em geral, por meio da aprendizagem participativa e da convivência fundamentada na valorização e no desenvolvimento do outro e de si mesmo. (Onofre, 2007, p.23)

Como já exposto, o sujeito se constitui em sua vivência, em todo o seu percurso histórico, assim, se um ambiente que não propicie o fortalecimento de uma formação humana de acordo com os padrões sociais compreendidos como corretos, assim, esse mesmo indivíduo tender-se-á desvios desses padrões.

Conforme Paes (2011), a violência se reproduz por intermédio dos indivíduos, não sendo criada por eles, mas apropriada por eles, mas apropriada das formas de violência históricas, repassadas de geração em geração, tal qual acontece com todas as manifestações da cultura.

A partir desses apontamentos, compreendemos então que a própria violência reproduzida já se constitui como um processo de dominação. O acesso a formação, a cultura, a vivência estética e a produção artística não são iguais em nossa sociedade, então devemos assim, compreender o contexto escolar como objeto para superação das formas de opressão e exploração que ainda existem em nossa vivência social.

Para além de conceber a educação prisional meramente como um meio de integração social, é pertinente encará-la como uma iniciativa voltada para a superação. O progresso educacional nesse contexto não se resume à transmissão de conhecimentos técnicos; deve, igualmente, visar à promoção de valores e atitudes que propiciem a construção de uma identidade social positiva.

Isso envolve promover a reflexão sobre as causas que levaram o acesso à prisão, estimular a sua autoestima e autoconfiança, e desenvolver habilidades sociais para a convivência em comunidade. Conforme percebemos na afirmação de Salla (1999):

Não restam dúvidas que o papel da educação no cárcere deve ser de reeducar os criminosos e auxiliá-los a ter uma visão mais ampla de mundo, a buscar outras formas de inserção na sociedade. No contexto atual, foi identificado que os detentos que tem acesso à escola estão mais acessíveis ao mercado de trabalho e é através do ensino que os encarcerados têm a oportunidade de se humanizar e se transformar (Salla, 1999, *apud* Souza, 2019, p.14)

O sujeito condicionado a privação de liberdade, já constituiu em sua formação todas as influências sociais que o designaram a esse resultado, seja na retirada de direitos básicos, seja na vivência da violência histórica, porém, vale considerar então a formação escolar que seja real e libertadora a esse indivíduo visando uma redução de danos já apresentada e a superação desses condicionantes. O processo educacional pode ser uma ferramenta essencial para a ressocialização dos presos e para a prevenção da reincidência.

Já explicitado a formação escolar no desenvolvimento humano e as necessidades de superação, elucida-se neste estudo a relação da transformação pessoal do indivíduo, como aluno, e as relações desenvolvidas pelo mesmo com os conteúdos e suas produções no espaço a qual se situa.

No primeiro capítulo desta dissertação, abordamos a influência da arte na formação humana, destacando a vivência estética conforme descrita por Paes (2020) e fundamentada nas ideias de Vigotski. Neste estudo, almejo fortalecer ainda mais essa compreensão da relevância da arte, especialmente no ambiente prisional, e examinar suas interações específicas no desenvolvimento desse indivíduo.

Com base em estudos diversos e nos acervos científicos que encontrei, conforme apresentado na introdução, o “*estado da arte*” nos apresenta pesquisas que estabelecem a relação entre a arte e a emancipação humana, considerando que, para essa efetivação, o ser deve compreender-se como parte da sociedade, assim como a superação de qualquer opressão ou ação de alienação, considerando ainda nesses textos a relação da arte com a formação do indivíduo no sistema carcerário.

A percepção da superação da violência e das desigualdades sociais são elementos cruciais para essa compreensão. Mesmo em um ambiente de reclusão, a

experiência estética capacita o indivíduo a reconhecer-se como um ser único e transformado, reflexo que se manifesta em suas ações. Dadas as dificuldades de acesso e as limitações impostas pela reclusão penal, a apreciação da arte ocorre por meio da educação prisional. É na sala de aula de arte que o aluno terá contato com obras que agirão diretamente sobre ele.

Wacquant (2007) reforça em seus estudos a relação das desigualdades sociais em relação ao encarceramento. É evidente que o processo histórico de cada indivíduo preso é constituído por supressões básicas e atendimentos mínimos a sua existência.

Seja a violência explícita no jovem ou no adulto, é constituída por um processo histórico, e se por meio da educação e da arte é possível minimizar esse impacto e essa transformação, então, enquanto educadores e pesquisadores, devemos nos remeter a estudos que fortaleçam essas concepções.

Paes (2011) discute essa perspectiva, apontando que, se não é possível a reversão total da violência, então que seja por meio da educação, e nesta proposta, através da arte, revista a redução dos danos causados a esse indivíduo com foco a sua humanização.

A condução prisional não se inicia no ato do encarceramento do indivíduo, mas de todo o processo anteriormente vivenciado. Ainda na infância, a ruptura familiar, a condição social e, por vezes a falta de atendimento a direitos básicos da existência humana condicionam o crescimento da violência e conseqüentemente de ações que resultam no acometimento da prisão.

Gregorut (2020) apresenta as observações de Wacquant (2007), de forma que a prisão simboliza divisões materiais e materializa relações de poder simbólico; sua operação reúne desigualdade e identidade, funde dominação e significação, e conecta as paixões e os interesses que perpassam e agitam a sociedade.

Ainda criança, inicia-se o processo de humanização a partir das apropriações, e, a partir dessas vivências que serão delimitadas as ações comportamentais. Ela aprende o que vivencia, assim, em todas as fases do seu desenvolvimento até a sua fase adulta, tudo que lhe for condicionado social e emocionalmente fará parte da sua essência.

A criança se apropria do mundo a sua volta pela invenção e imaginação. Ela não apenas vê e reconhece sua mão, seu quarto, suas coisas, ela inventa, cria o que vê, para si mesmo, como forma de reconhecimento e apropriação do mundo externo. Seja no aspecto construtivo ou destrutivo, a criança irá inventar na sua imaginação o mundo que já existe na realidade e poderá

futuramente ter atitudes antissociais como uma forma de controle tardio sobre sua pulsão de destruição. (PAES, 2012, p. 41)

Percebe-se, portanto, que a propensão do indivíduo a adotar comportamentos que não se alinham com as normas sociais já se evidencia desde as fases iniciais da formação. As manifestações de violência se expressam por meio de diversas ações que incidem sobre o desenvolvimento humano, seja pela supressão de direitos ou pelo impacto na integração familiar e afetiva nesse processo de formação.

Com resultados dessa exploração, no âmbito da formação escolar e do direito aos conhecimentos básicos, a integralização da educação no espaço prisional tende a suprir essas necessidades mínimas para a ressocialização desse sujeito, visando sua reintegração a sociedade de forma a cumprir com as exigências da mesma.

Da fase de criança com as supressões vivenciadas até a vivência na cadeia, esse indivíduo passou por um processo histórico. Nenhum ser humano se torna violento ou desvia sua conduta apenas por uma apreciação da ação. As vivências da sua formação que contribuíram para esse desvio. Assim, se a ruptura da educação e uma formação escolar condicionou a esse desnivelamento, nada mais indicado que pelo mesmo meio esse sujeito seja reparado dessas intervenções.

A criminalização, iniciada ainda na infância ou adolescência é constituída por um conjunto de ações previamente instituídas pela sociedade. O jovem ao cometer a infração, traz consigo tudo que lhe foi condicionado. Estatisticamente considerável nesse aspecto a relação socioeconômica e a vivência familiar, e ainda mais importante, uma formação escolar que assegure a ruptura dessa ação. Como podemos observar em Paes:

Quem empurrou o jovem até aí? A sociedade, a família, a escola ou todos juntos? A manipulação de informações sobre quem é esse jovem, o que sente, pensa, deseja, sonha, qual o seu direito de ser no mundo, contribuiu para a exclusão social e psíquica. O que a sociedade e o poder público destinam a ele? Qual o espaço que a mídia lhe concede? Somente o espaço do culpado de todos os problemas sociais brasileiros. O que o jovem em conflito com a lei denuncia? Denuncia o abandono e a transferência de responsabilidades: da família para a escola, da escola para a família, da sociedade para o próprio jovem. (Paes, 2012, p. 57)

Assim, compreende-se que a questão prisional não é condicionada apenas ao encarceramento e as propostas de ressocialização, mas a uma superação de diversos condicionantes que designaram esse sujeito a essa perspectiva. Todavia, se há uma possibilidade de mudança e transformação pessoal, que seja dada então através da educação e das apropriações significativas para a humanização desse ser.

De acordo com as premissas legais, o cumprimento da pena judicial instaurada já interpõe a desumanização previamente estabelecida. Junto a esse contexto, a emancipação anteriormente prevista pela ação social passa a ser delimitada a normatização e as apropriações estabelecidas na cadeia. O sujeito, que anteriormente já não estava livre, inclui-se ainda mais a um contexto exclusivo. Sua liberdade de ser passa a estar subjetiva a uma liberdade de estar. O condicionamento do seu desenvolvimento social, já deturpado pela violência, constituído pelas necessidades capitalistas no seu processo histórico, assim como as privações emocionais, passa então a fomentar ainda mais danos causados nesse indivíduo.

2.2 O Conhecimento e a formação escolar no Sistema Prisional

Levando em consideração as bases apresentadas até este ponto sobre a formação humana por meio da educação, aprofundamos agora essas discussões no contexto do processo de humanização mediante a formação escolar, com destaque para a realidade do sistema carcerário.

Se a educação e a experiência com a arte constituem os caminhos para a libertação, torna-se evidente a importância da implementação de políticas públicas voltadas para esse propósito. Dessa forma, podemos observar mudanças no panorama penal, especialmente no que diz respeito à inserção de iniciativas educacionais como um meio de reintegrar o indivíduo encarcerado à sociedade.

A educação no sistema penitenciário é iniciada a partir da década de 1950. Até o princípio do Século XIX, a prisão era utilizada unicamente como um local de contenção de pessoas – uma detenção. Não havia proposta de requalificar os presos. Esta proposta veio a surgir somente quando se desenvolveu dentro das prisões os programas de tratamento. Antes disso, não havia qualquer forma de trabalho, ensino religioso ou laico. (Novo, 2023, p.1)

As leis já deferidas visam minimizar os impactos sociais causados pela criminalização, de forma que o sistema prisional objetive a ressocialização do indivíduo para a sua integração social. Porém, esse caminho, mesmo sendo possível ainda é longo a ser percorrido.

Investir na educação de jovens privados de liberdade não é somente questão de justiça, mas também uma forma de prevenir a reincidência criminal. Estudos têm demonstrado que a falta de acesso à educação é um

dos principais fatores que contribuem para a perpetuação de um ciclo criminal. Portanto, oferecer oportunidades educacionais dentro das instituições prisionais é uma estratégia inteligente para combater a criminalidade. (Novo, 2023, p.1)

Não apenas por meio do processo educacional, mas também pela criação de condições que garantam tanto o cumprimento da pena quanto a interrupção das ações que conduziram à reclusão. Essa relação transformadora está intrinsecamente ligada a novas reflexões, à experiência afetiva e, acima de tudo, à superação da opressão e dominação capitalista, que, de certa forma, se configura como um fator gerador de qualquer forma de violência.

No âmbito educacional, através do decreto Nº 7.626 de 24 de novembro de 2011 (BRASIL, 2011), fica instituído o PEESP (plano estratégico de educação no âmbito do sistema prisional), visando constituir normativas que direcionem esse atendimento de forma a atender as necessidades de formação escolar e a humanização do indivíduo em privação de liberdade através da educação.

O documento visa direcionar os atendimentos a serem ofertados nos espaços prisionais, de forma que contemple a formação do indivíduo através do contexto educacional. Com base nas orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP), este decreto apresenta algumas delimitações que asseguram as finalidades da formação do sujeito em privação de liberdade na situação de cárcere.

I - promoção da reintegração social da pessoa em privação de liberdade por meio da educação;

II – Integração dos órgãos responsáveis pelo ensino público com os órgãos responsáveis pela execução penal;

III - fomento à formulação de políticas de atendimento educacional à criança que esteja em estabelecimento penal, em razão da privação de liberdade de sua mãe (BRASIL, 2011).

No Brasil, o primeiro grande passo foi a inserção da educação prisional na Lei de Execuções Penais (LEP) nº 7.210, de 11 de julho de 1984 que, além de prever como devem ocorrer os processos punitivos e disciplinares, estabelece também que a educação deve ser concebida de forma obrigatória nos sistemas penitenciários, como expresso nos artigos de 17 a 21 do Capítulo II da referida lei (*apud* Souza, 2019, p.20)

A educação fornecida no sistema prisional integra a modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA) que foi instituída na Lei de

Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, e define a EJA como aquela destinada a pessoas“ que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”.

A LDB regulamenta o direito previsto na Constituição brasileira em seu Capítulo II, Seção 1, Artigo 208, Inciso I que diz que todos os cidadãos têm o direito ao “Ensino básico obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Desta forma, estão inseridos, nesta categoria de ensino, os presidiários que tiveram o acesso ao Ensino Básico interrompido durante a idade apropriada. (Souza, 2019, p. 18)

Considerando a implementação de políticas que vislumbrem o atendimento educacional em unidades prisionais, a partir dos dados estatísticos, ainda se nota a precariedade frente a esse atendimento. As pesquisas e dados apresentados no estado da arte fundamentam estudos que destacam a importância dessa vivência educacional, assim como a experimentação com a arte para a transformação e promoção de liberdade a esses indivíduos.

Os dados estatísticos continuam a destacar a precariedade do atendimento que deveria facilitar o processo de reintegração social por meio da educação. Conforme evidenciado nos dados a seguir, que se concentram no recorte desta pesquisa, também notamos as estatísticas nacionais relacionadas ao contexto educacional dos indivíduos presos.

Menos de 13% da população carcerária teve acesso à educação. Dos mais de 644 mil presos em todo o país, 8% são analfabetos, 70% não chegaram a concluir o ensino fundamental e 92% não concluíram o ensino médio. Não chega a 1% os que ingressam ou tenham um diploma do ensino superior. Apesar do perfil marcado pela baixa escolaridade, diretamente associada à exclusão social, nem 13% deles têm acesso a atividades educativas nas prisões, segundo dados levantados junto a Secretaria Nacional de Políticas Penais - SENAPPEN (2023).

O estudante em situação de cárcere já enfrenta uma amalgama de circunstâncias que o aprisionam, seja no que diz respeito às suas reflexões internas ou à sua interação social. Considerar a busca por sua liberdade, conforme proposto neste estudo, visa estimular novas reflexões e despertar para as complexidades de suas relações nesse ambiente singular.

Partindo dos dados nacionais, destaco as informações descritas por Novo (2023, p.1), onde apresenta os seguintes dados: o Brasil é o terceiro país com a maior

população carcerária do mundo, de acordo com dados Políticas Penais (SENAPPEN - 2023). No ranking mundial, o Brasil só fica atrás dos Estados Unidos (1,7 milhão de presos) e da China (1,69 milhão), superando países como Índia (554 mil presos) e Rússia (433 mil), de acordo como banco de dados The World Prison Brief, da Birkbeck, Universidade de Londres.

De acordo com os dados do Sistema Prisional Brasileiro do primeiro semestre de 2023, segundo Relatório de Informações Penais (RELIPEN - 1º semestre 2023), a população prisional com registro nesta pesquisa no mês de junho de 2023, totaliza um quantitativo de 644.305 presos, sendo 619.930 (homens); 27.375 (mulheres). Estes presos são distribuídos em presos provisórios num total de 180.167, presos em regime fechado com 336.340 detentos, 118.328 presos em regime semiaberto, 6.872 presos em regime aberto, 2.121 presos em medida de segurança (internação), 477 presos em medida de segurança (tratamento ambulatorial) e 423 presos em Regime Disciplinar Diferenciado - RDD. (Novo, 2023, p.1)

De acordo com o autor, é apresentado um déficit de vagas num total de 162.470. O Brasil teve um aumento na população carcerária de 267,32% nos últimos quatorze anos, segundo dados divulgados em 26/4 pelo Ministério da Justiça e o Departamento Penitenciário Nacional (Depen), no relatório do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – (INFOPEN, 2023)

Em relação à população carcerária, observando os dados apresentados por Novo (2023, p.3), de acordo com o relatório da UNESCO (1993), os prisioneiros são geralmente jovens, entre 18 a 25 anos. A maioria é constituída por homens, e a presença feminina nas prisões varia entre 2% e 7% da população total prisional. A mulher é uma minoria na prisão, tanto em número quanto em visibilidade. As recomendações de estudos prisionais indicam a necessidade de não continuar ignorando as necessidades de perfil prisional das mulheres apenadas. Em muitos momentos, as dificuldades das mulheres são as mesmas dos homens (o ambiente, o sistema, a superpopulação etc.), entretanto existem questões específicas que precisam ser observadas (a situação dos filhos, a gravidez, o emocional, as necessidades, as habilidades etc).

Os dados nos remetem a uma reflexão desse aumento dos índices prisionais. Quais pontos estão falhos no desenvolvimento humano? Quais os direcionamentos no processo de emancipação não estão atendendo esses indivíduos para a sua

formação e sua humanização, de forma que não haja um desvio de conduta de suas ações sociais?

De acordo com Foucault (1987):

Pensava-se que somente a detenção proporcionaria transformação aos indivíduos enclausurados. A ideia era que estes refizessem suas existências dentro da prisão para depois serem levados de volta à sociedade. Entretanto, percebeu-se o fracasso desse objetivo. Os índices de criminalidade e reincidência dos crimes não diminuíram e os presos em sua maioria não se transformavam. A prisão mostrou-se em sua realidade e em seus efeitos visíveis denunciadas como “grande fracasso da justiça penal”. (Foucault, 1987 *apud* Novo, 2023, p.2)

Partindo então das estatísticas nacionais, partimos para um estreitamento das informações, com um direcionamento dos dados para uma abrangência em nível estadual e municipal. No contexto geográfico da pesquisa, situada em Mato Grosso do Sul, no município de Rio Brilhante, a atenção é direcionada para o Estabelecimento Penal Masculino, cuja descrição será apresentada nas afirmações subsequentes.

Segundo dados do SISDEPEN (Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional), organizados pela SENAPPEN (Secretaria Nacional de Políticas Penais), os relatórios apresentados no site são datados de julho a dezembro de 2022, onde constam os registros de presos vinculados diretamente em atividades educacionais.

A seguir, encontram-se as tabelas dos descritores, destacando as características específicas do estabelecimento penal em estudo, incluindo informações sobre faixa etária, níveis de escolaridade, formação dos presos e suas experiências. Esses elementos serão posteriormente abordados na aplicação de intervenções pedagógicas e análise dos dados, constituindo um embasamento essencial para compreender a dinâmica da educação prisional em conjunto com a experimentação artística. Destacaremos, assim, o papel significativo desse processo na promoção de libertação e humanização.

Contextualizando as informações descritas anteriormente por Novo (2023), o SISDEPEN apresenta um glossário com as especificações, para compreensão dos termos utilizados nas referências da população prisional.

TABELA 01: GLOSSÁRIO / SISDEPEN - 2022

“Presos em cela física”	Presos que, independentemente da saída durante o dia para trabalho e/ou estudo, dormem no estabelecimento penal, ou seja, ocupam a vaga
“Presos em prisão domiciliar”	Presos que, independentemente do regime de pena, cumprem os dois requisitos: <ol style="list-style-type: none"> 1 - Estão vinculados a administração penitenciária; e 2 – Dormem em local diferente do estabelecimento prisional, não ocupam a vaga
“Domiciliar sem monitoramento eletrônico”	Presos que cumprem a pena em casa, sem usar tornozeleiras eletrônicas;
“Domiciliar com monitoramento eletrônico”	Presos que possuem as duas condições: estão em prisão domiciliar e estão utilizando tornozeleiras eletrônicas
“Presos em outras prisões	Pessoas que estão sob custódias das polícias judiciárias, batalhões de polícias e bombeiros militares

Fonte: <https://app.powerbi.com> (05/06/2023)

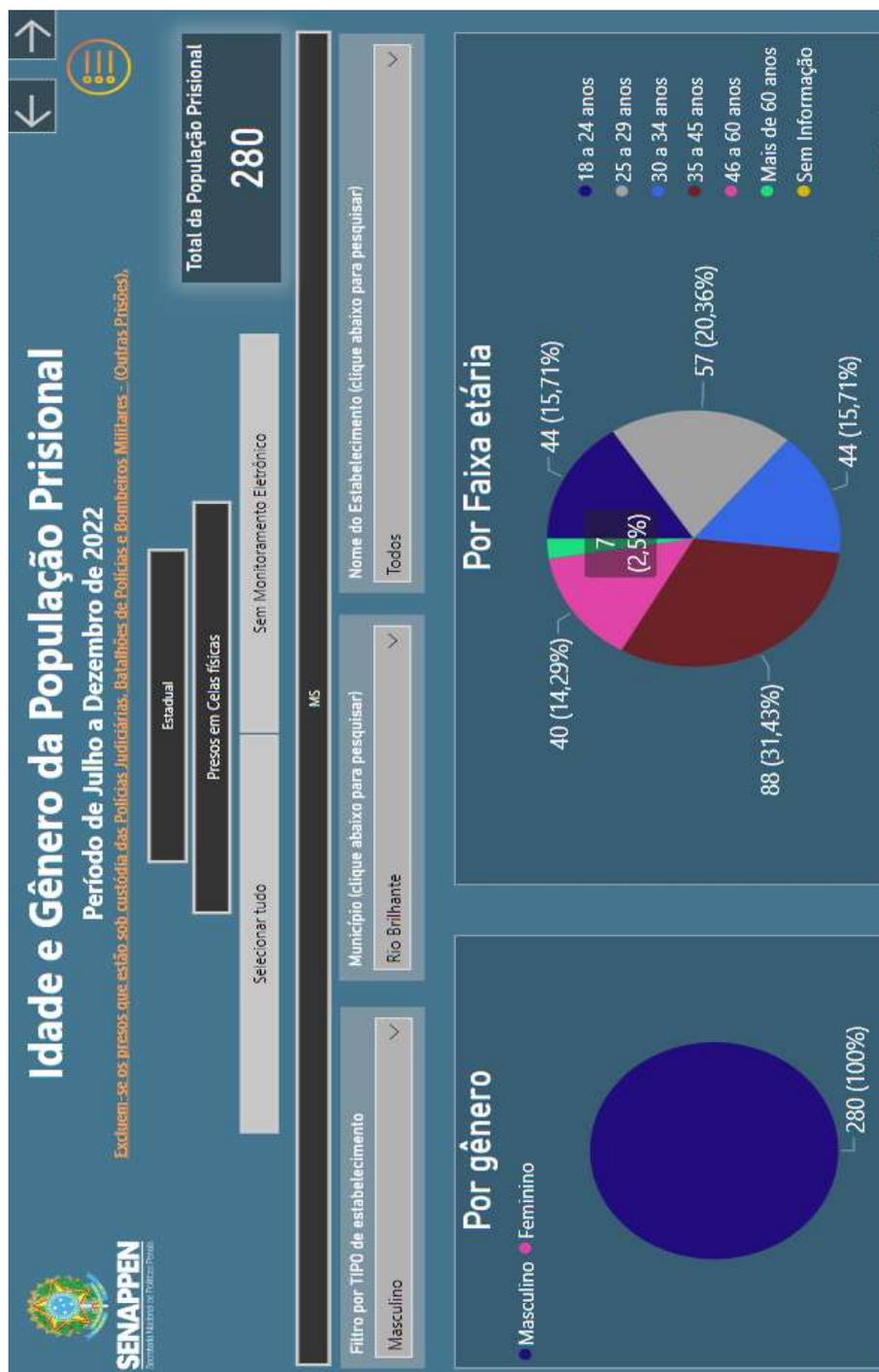
Utiliza-se como objeto de análise apenas o estado de Mato Grosso do Sul, visando centralizar o objeto da pesquisa, direcionando as informações relatadas a um grupo específico.

Segundo dados do SISDEPEN/2022, apresentados no sistema até a data de junho de 2023, o estado possui hoje uma população carcerária de aproximadamente 16.900 (dezesesseis mil e novecentos) indivíduos em regime fechado, sendo esses realmente privados de total liberdade física, e condicionados ainda mais a uma prisão intelectual. Deste quantitativo, ainda sobre o site, o Estabelecimento Penal Masculino do município de Rio Brilhante apresenta no período descrito no estudo um total de 194 (cento e noventa e quatro) presos em regime fechado e 84 em sistema provisório.

Com base nessas análises, delineamos o perfil do indivíduo preso que é objeto deste estudo. As tabelas fornecidas têm o propósito de orientar essa compreensão, sendo complementadas pela prática docente e pela experimentação em arte, constituindo, assim, os dados fundamentais desta dissertação.

A Tabela 02 apresenta um quantitativo geral para comparação no município de Rio Brilhante, focalizando especificamente o estabelecimento penal masculino. No que diz respeito à faixa etária, é possível observar uma expressiva maioria na faixa de 18 a 40 anos, com uma redução significativa desse público quando ultrapassa os 60 anos. Esses dados são extraídos dos processos legais e das penas cumpridas conforme as disposições legais. (SISDEPEN / 2022)

TABELA 02: Faixa etária dos presos de Rio Brilhante - MS / SISDEPEN – 2022



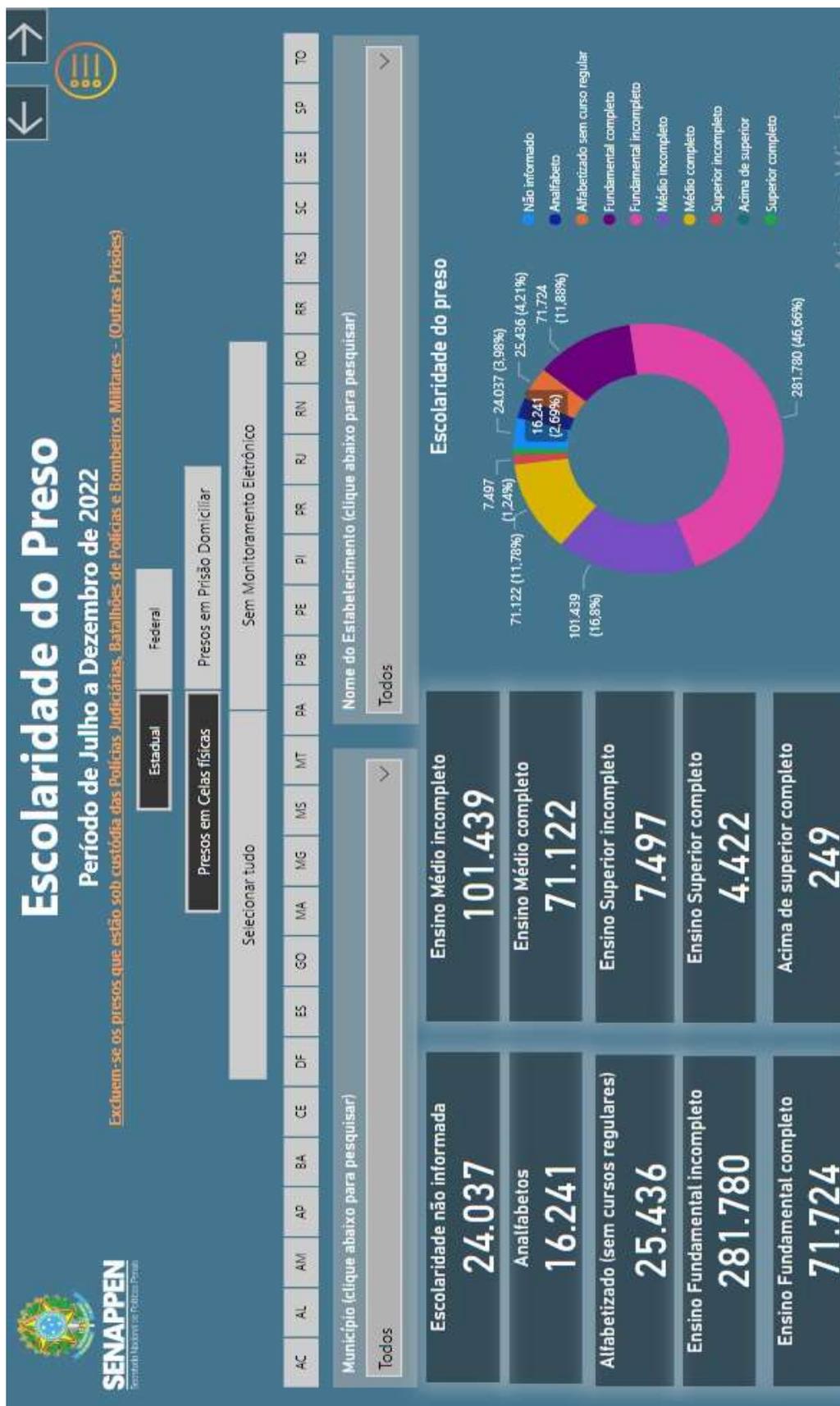
Fonte: <https://app.powerbi.com> (05/06/2023)

A relação tanto da idade quanto da escolaridade complementa as informações sobre a formação educacional e cultural no desenvolvimento desse indivíduo. Como já discutido anteriormente, para a humanização, o sujeito deve apropriar-se de toda a sua vivência histórica, refletindo conscientemente sobre suas ações. Portanto, para sua emancipação, não basta apenas direcionar essa compreensão de liberdade, seja no âmbito prisional ou no convívio social. É necessário buscar uma liberdade que priorize a superação de todos os sistemas opressores que anteriormente o condicionaram a essa situação.

Em relação à formação escolar do indivíduo no sistema prisional, a tabela 03, conforme dados do SISDEPEN / 2022, traz uma compreensão concreta da baixa formação escolar desses indivíduos, no qual assimilamos aos dados já apresentados anteriormente referente aos percentuais nacionais da população carcerária com acesso educacional.

A tabela a seguir traz uma referência a nível nacional, onde observamos um quantitativo superior dessa população com formação escolar em nível fundamental incompleto, fortalecendo ainda mais nossa percepção acerca da condição social a qual esse sujeito foi submetido em seu desenvolvimento histórico e como se dá a condição da população prisional. Os dados demonstram que, mais de 50% desse público chegaram apenas à primeira etapa da formação escolar, gerando uma barreira em seu desenvolvimento e na sua humanização.

TABELA 03: Escolaridade dos presos no Brasil / SISDEPEN - 2022



Fonte: <https://app.powerbi.com> (05/06/2023)

Contrapondo os dados educacionais, observamos que:

A educação é um direito social assegurado pela Constituição Federal e consagrado na legislação internacional. No entanto, quando se trata da população encarcerada, tal direito parece não ter o mesmo grau de reconhecimento. Se é fato que as camadas pobres da população são privadas de vários direitos, entre eles, o direito a uma educação de qualidade, essa realidade torna-se ainda mais contundente e pior – mais invisível ou naturalizada – em se tratando de pessoas condenadas pelo sistema de justiça penal. No Brasil, em muitas instituições penais, a oferta de serviços educacionais é inexistente, insuficiente ou extremamente precária, o que se soma a regimes disciplinares e legais que não incentivam ou mesmo inviabilizam o engajamento de pessoas presas em processos educacionais. (Novo, 2023, p.3)

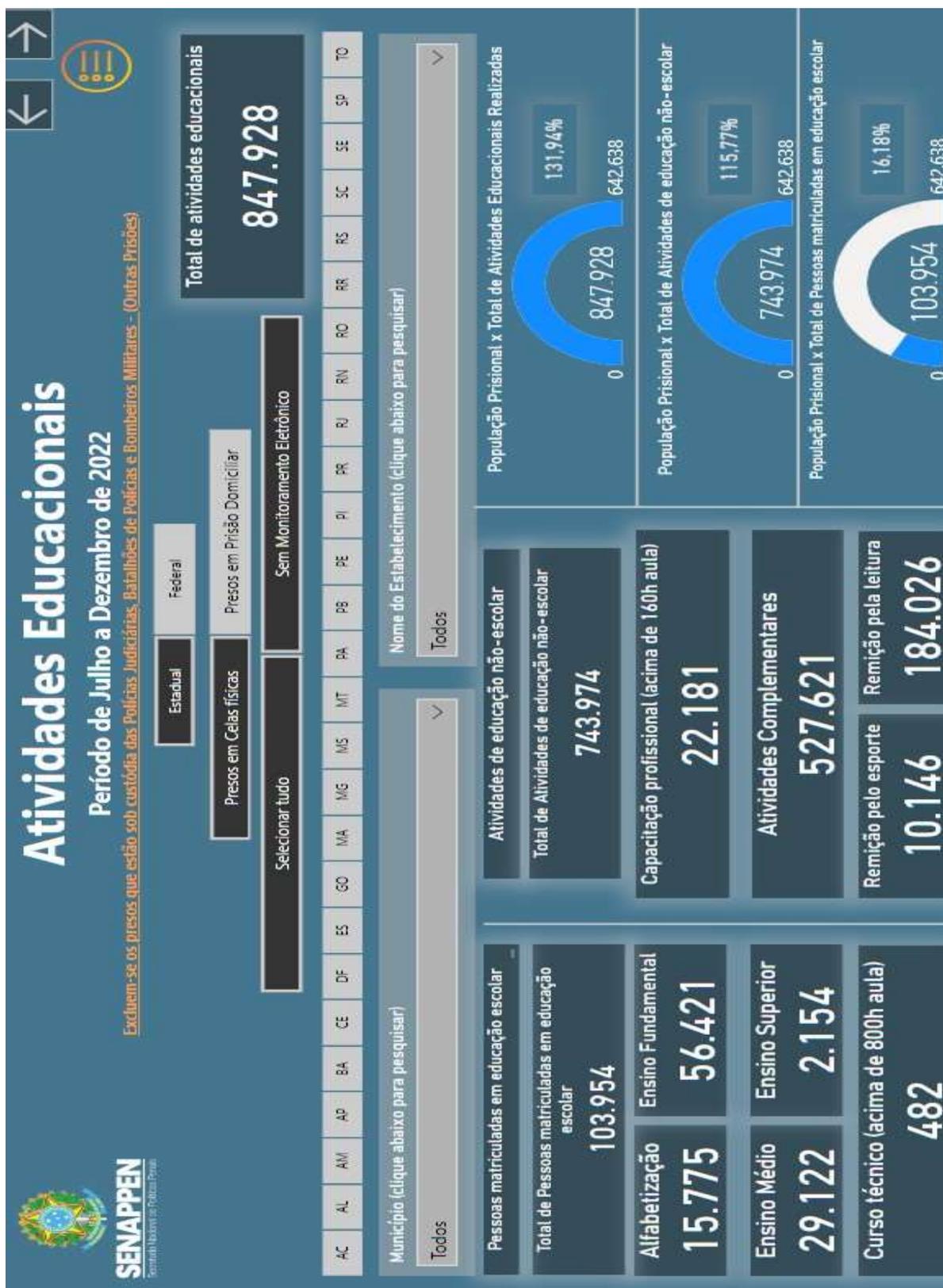
Dentro dessa perspectiva, que aborda as relações da educação para a emancipação humana, alinhada aos dados apresentados que evidenciam a urgência de avanços significativos nesse contexto, destaca-se também a percepção do mesmo autor em relação ao processo educacional no sistema prisional.

O sistema penitenciário necessita de uma educação que se preocupe prioritariamente em desenvolver a capacidade crítica e criadora do educando, capaz de alertá-lo para as possibilidades de escolhas e a importância dessas escolhas para a sua vida e conseqüentemente a do seu grupo social. Isso só é possível através de uma ação conscientizadora capaz de instrumentalizar o educando para que ele firme um compromisso de mudança com sua história no mundo. Sobre isso, Gadotti (in: Educação, 1999, p. 62) diz que “Educar é libertar [...] dentro da prisão, a palavra e o diálogo continuam sendo a principal chave. A única força que move um preso é a liberdade; ela é a grande força de pensar. (Novo, 2023, p.4)

Ainda nesse contexto educacional, a tabela a seguir nos traz um comparativo acerca das ações educacionais desenvolvidas no ambiente prisional. Destaca alguns dados relacionados às matrículas diretas e indiretas nos estabelecimentos penais e os níveis de formação a qual esses indivíduos estão condicionados.

Ao observarmos esses dados, é evidente a precariedade da demanda e a necessidade urgente de expansão da oferta educacional na formação do sujeito em ambiente prisional. Essa ampliação não deve apenas visar à sua qualificação para a inserção na sociedade, mas também almejar a promoção da tomada de consciência, estimulando ações e reflexões pessoais. Dessa maneira, a busca pela liberdade do indivíduo pode ser alcançada em sua plenitude.

TABELA 04: Dados Educacionais dos estabelecimentos penais no Brasil/ SISDEPEN - 2022



Fonte: <https://app.powerbi.com> (05/06/2023)

Ao associar os dados apresentados nas tabelas 03 e 04, delinheiro essa perspectiva no Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brilhante - MS, local que serve de base para as análises deste estudo. Nesse contexto, busco integrar os dados nacionais com os índices locais, proporcionando uma visão abrangente da situação.

Essas afirmações são apresentadas na tabela 06, onde o dado referencial do SISDEPEN / 2022 descreve as ações educativas e os quantitativos dos detentos imersos ao processo educacional.

Em uma comparação com a população carcerária total do município, observa-se que esses internos mantêm também os dados nacionais em relação ao seu nível de formação. Destaco que ainda há uma grande demanda de atendimento total desses indivíduos e a necessidade urgente de novas políticas públicas que contemplem o atendimento educacional no sistema prisional.

Em um total aproximado de 300 presos, considerando ainda a rotatividade desses internos, observamos pela tabela apresentada que os mesmos mantêm os dados nacionais, sendo que sua maioria possui sequer a formação educacional básica completa. (SISDEPEN /2022)

Conforme a Tabela 05, que apresenta o quantitativo de indivíduos na unidade prisional em questão, 108 deles estão diretamente envolvidos em práticas educativas, seja no ensino regular, na modalidade EJA, ou em cursos técnico-profissionalizantes. Para atender aos requisitos educacionais, os internos participam de avaliações nacionais de certificação, resultando na obtenção de diplomas correspondentes ao nível educacional.

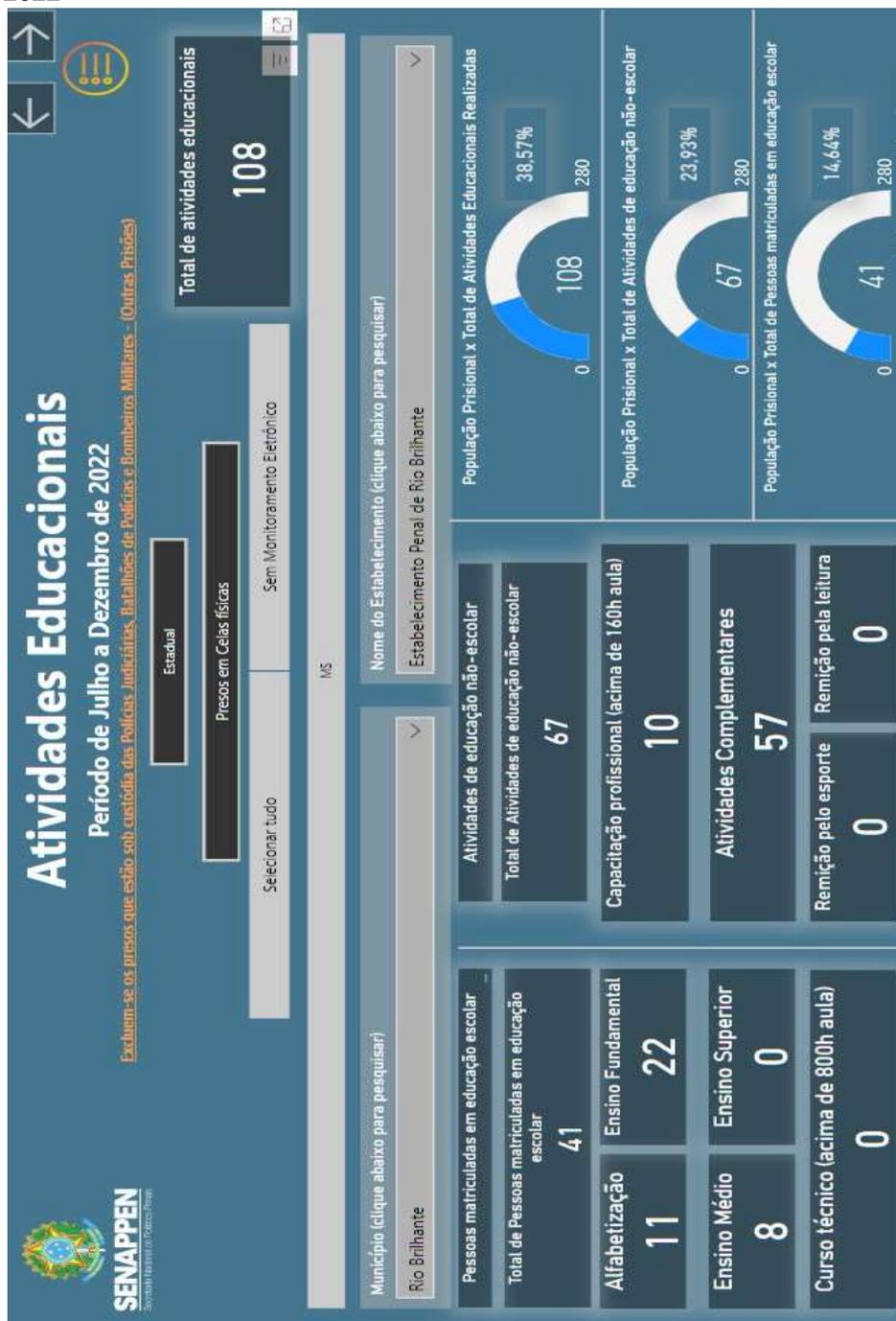
Em relação ao período de estudos, a turma direcionada ao objeto de estudo desta pesquisa, sendo da educação de jovens e adultos no ensino fundamental, tem um atendimento semanal de 20h, sendo nesta carga horária, 2 horas/aula destinadas à disciplina de Artes Visuais.

As propostas restantes, já consideravelmente limitadas, não satisfazem integralmente os objetivos delineados para a formação desse indivíduo. A escassez de materiais, recursos humanos e meios condiciona o processo educacional a um mero cumprimento burocrático, impedindo a efetivação de sua funcionalidade plena.

Nessas perspectivas, enfatizamos as observações de Novo (2023), em que aponta essas necessidades para uma efetiva transformação do sujeito e o cumprimento objetivo do cárcere:

Organizar junto às instituições penitenciárias programas amplos de educação destinados a desenvolver plenamente as potencialidades de cada recluso, os quais também deveriam minimizar os efeitos negativos do encarceramento, melhorar as perspectivas de reinserção e reabilitação, autoestima e a moral. A construção de espaços adequados para a oferta de educação, bem como de esporte e cultura, seja proporcional à população atendida em cada unidade. (Novo, 2023, p.7)

TABELA 05: Dados Educacionais no Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brillante - MS/ SISDEPEN – 2022



Fonte: <https://app.powerbi.com> (05/06/2023)

Considerando, portanto, os dados apresentados, fomentando as investigações desta pesquisa a partir das reflexões acerca da formação escolar no desenvolvimento humano e sua percepção no ambiente prisional, propõe-se a execução de uma atividade direcionada no ensino de artes visuais, visando contextualizar as relações da formação escolar com o acesso a arte para a efetiva humanização desses indivíduos.

As tabelas e dados apresentados oferecem uma representação visual da estrutura prisional focada no contexto educacional. Como anteriormente discutido nas fundamentações, se o sujeito aspira à sua libertação por meio das apropriações de conhecimentos e vivências culturais, essa subtração tende a segregá-lo ainda mais, colocando-o à margem não apenas da violência, mas também pela supressão de direitos fundamentais de sua condição humana e sua inserção cada vez mais em processos alienadores.

Já destacamos a influência da formação escolar no ambiente prisional. Agora, ressaltamos a importância crucial da vivência estética e da experimentação artística, conforme previamente discutido. Considerando que a arte é, por si só, uma ação para a condição emancipatória, podemos afirmar que a emancipação humana está intrinsecamente ligada às apropriações de conhecimento e à experimentação da fruição e criação artística.

Não só na experiência didática ou componente curricular, o ensino de artes visuais deve contemplar a totalidade do ser, o ato criador como meio de expressão e formação pessoal. Em cada processo de criação, o sujeito toma para si uma nova forma, e conseqüentemente uma nova ação, tornando-se não apenas inserido em seu meio, mas parte dele.

Comparados aos dados expostos, é possível destacar que os sujeitos condicionados ao sistema prisional tiveram em sua formação social a abstração dos conhecimentos científicos e sua formação cultural, por meio da participação ativa em sua sociedade, assim como a vivência com a arte.

Ressalta-se essa percepção a partir das descrições em relação a formação inicial dos presos assim como as vivências com a arte e a cultura expostas pelos mesmos durante o desenvolvimento das atividades nas aulas de artes visuais.

Diante desse processo de transformação pessoal resultante da reflexão individual, através da fruição e da vivência artística, este estudo, focado em práticas

educacionais, propõe a experimentação por meio do ensino de artes visuais. Busca-se assim a associação da arte com as ações contemporâneas, de modo a permitir uma ressignificação desse sujeito não apenas como um ato de reprodução, mas como a construção de uma nova consciência, atribuída a novos valores.

Através da arte se constrói um novo olhar, um novo significado. Através do contexto educacional, no qual a liberdade está ainda mais intrínseca no aluno, uma nova reflexão propõe uma nova tomada no seu processo humanizador e na sua emancipação.

2.3. Do fundamento à prática: contextualizando o estabelecimento penal masculino de Rio Brilhante - MS

Conforme dados da AGEPEN (Agência Estadual de Administração Penitenciária), é criado pelo Decreto nº 12.609, de 1º de setembro de 2008 do Estado de Mato Grosso do Sul, o Estabelecimento Penal de segurança média, destinado a presos condenados do sexo masculino que cumprem pena em regime fechado, localizado na Rua Antônio João, 1524, Vila Fátima – CEP 79.130-000, no município de Rio Brilhante.

A partir deste decreto, a unidade passa a vigorar como presídio, sob jurisdição da AGEPEN, sendo até então espaço utilizado como cadeia pública, a serviço e administração da Polícia Civil, e estava desativado desde 2006, quando houve uma rebelião que praticamente destruiu as instalações. Todos os internos foram transferidos para a Penitenciária Harry Amoryn Costa, em Dourados. O local foi totalmente reformado, com o apoio do Conselho da Comunidade local. Conforme se pode conferir no site <https://www.douradosnews.com.br/10/12/2008>.

Figura 04: Foto Estabelecimento Penal de Rio Brilhante - MS



Fonte: arquivo próprio / unidade prisional

O Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brilhante, assim como as demais unidades penais sob a responsabilidade da AGEPEN, terá enfoque, além da segurança, na execução dos princípios estabelecidos na LEP (Lei de Execuções Penais), tendo como finalidade a busca pela ressocialização dos internos, com oferecimento de assistência à saúde, material e religiosa, trabalho e educação.

Atualmente, a unidade prisional está atendendo acima da sua capacidade, o que interfere ainda mais nas situações de vivências entre os indivíduos ali alocados. Segundo documento protocolado ao Ministério Público, o relatório destaca que, mesmo com capacidade registrada para 153 (cento e cinquenta e três) presos, no ano de 2020, estava com a média de 298 (duzentos e noventa e oito) detentos, chegando a contabilizar a quantidade de 308 presos, sendo que a média desse quantitativo segue até o momento, conforme dados anteriormente descritos através dos gráficos do SISDEPEN (Fonte: SINSAP 2020).

O documento apresentado ainda evidencia outras precariedades destacadas no estabelecimento, como adequações estruturais necessárias, assim como investimentos em formações e quadro de servidores, de forma que o atendimento previsto esteja de acordo com as legislações vigentes.

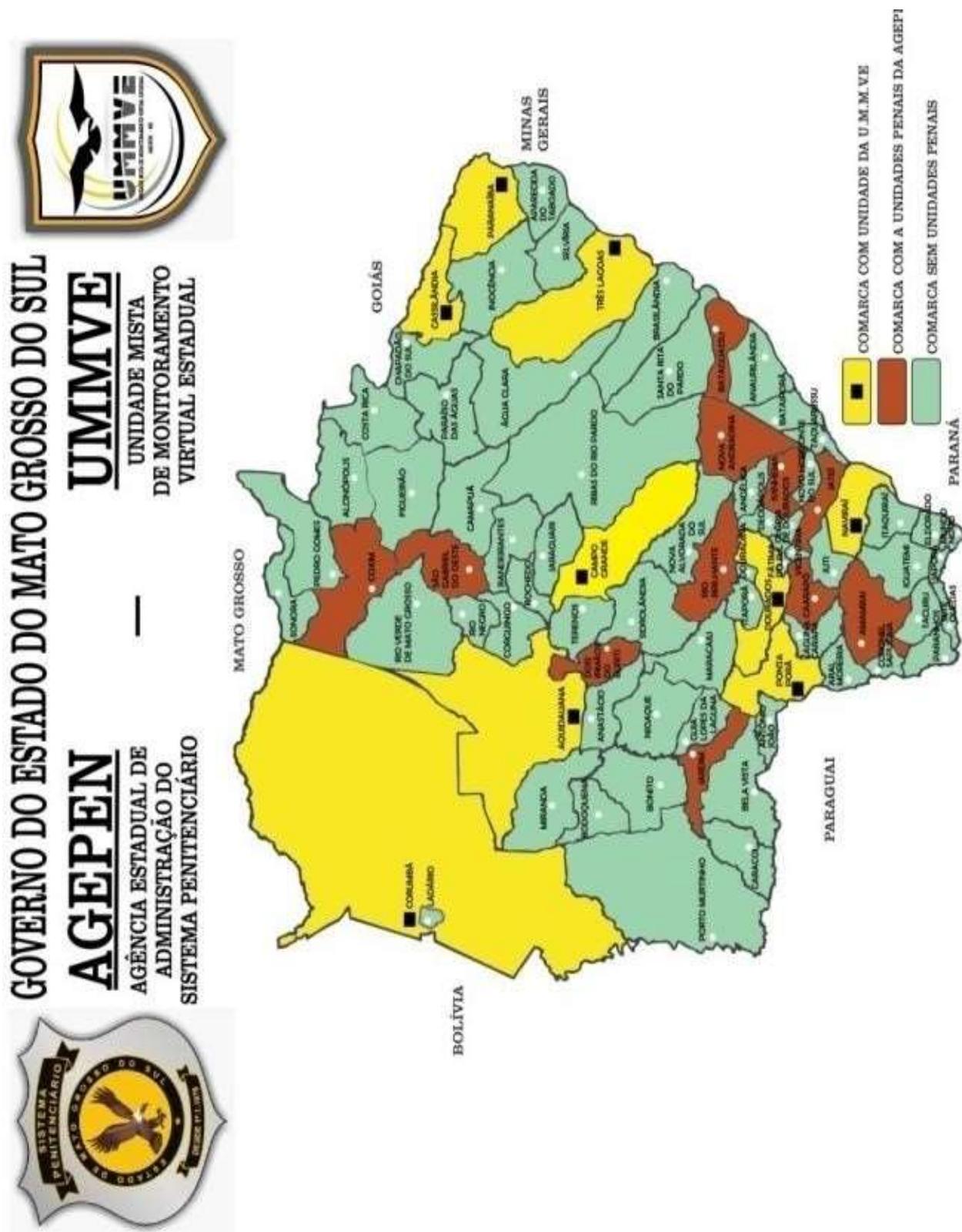
A unidade prisional, localizada no município em um bairro residencial, oferece pouco espaço para o desenvolvimento de atividades, assim como a realização de projetos educacionais que contemplem a ressocialização dos detentos. Se o ambiente prisional já não apresenta por sua organização condições para a humanização dos presos, tampouco sem uma infraestrutura e políticas educacionais adequadas é possível alcançar esse desenvolvimento.

No cumprimento penal, a unidade atende nas modalidades de regime fechado, onde os presos destinam-se apenas ao cumprimento da pena no espaço limitado das celas. A organização desse atendimento é mantida através de acompanhamento psicológico e de órgão de saúde, visando manter a integridade física desse indivíduo.

Também em regime semiaberto, com a implementação de tornozeleiras e acompanhamento penal, em que o sujeito, com as descrições penais estabelecidas, realiza constante monitoramento na unidade.

A organização do atendimento penal no estado de Mato Grosso do Sul, e também no Estabelecimento Penal de Rio Brilhante são regidas pela AGEPEN, e a sua distribuição e organização são previstas conforme distribuição no Mapa.

Figura 05: Mapa das unidades penais – Mato Grosso do Sul



Fonte: <https://www.tjms.jus.br/storage/estaticos/covep/mapa-unidades-penais.pdf>

No ano de 2014, a unidade foi reformada e ampliada, passando a ser composta por novo bloco com 10 (dez) celas, 03 (três) solários, uma sala para artesanato e uma sala de aula. O espaço destinado à produção e confecção de atividades e artesanatos visam então promover a integração dos presos, de forma que o seu processo de ressocialização seja pensado de forma humanizada a partir dos processos de criação e experimentação artística.

A alocação de espaço para sala de aula abre novas possibilidades para reconsiderar a privação de liberdade. O indivíduo encarcerado, ao longo de sua trajetória, teve grande parte de sua formação escolar suprimida. Portanto, a reintegração ao contexto educacional tem o potencial de contribuir significativamente para o cumprimento de sua pena e para sua reintegração social.

Para as descrições do atendimento educacional, foi consultado para levantamento de dados o setor de acompanhamento pedagógico da unidade, na qual realiza os acompanhamentos necessários em relação a matrículas, desempenho escolar e as emissões de certidões e remissões em relação ao cumprimento da carga horária. Além da grande contribuição que a frequência na escola traz para o preso em sua formação, a carga horária que o mesmo destina aos estudos também é agregada como remissão de pena, reduzindo seu tempo de permanência no regime fechado.

Segundo dados pedagógicos, a partir da criação da sala de aula, passaram então ao atendimento educacional através da escola penitenciária, sob acompanhamento pedagógico da AGEPEN. Os números de matrículas até então bastante reduzidos dependiam previamente de avaliação e autorização local para essa inserção no âmbito escolar.

A partir da Resolução SED MS (Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul) n.3364 de 19/12/2017, a escola prisional passa então para a responsabilidade da Escola Estadual Etalívio Pereira Martins, situada também no município de Rio Brilhante, onde o espaço torna-se extensão de sala de aula da referida unidade escolar. A Escola Estadual Etalívio Pereira Martins, atende em seu prédio físico situado a Rua Sidney Coelho Nogueira, no centro da cidade, nas modalidades de fundamental II e médio, nos períodos matutino, vespertino e noturno. Em sua extensão na unidade prisional, oferece as modalidades EJA, com os níveis intermediário, no fundamental e nível médio.

O nível fundamental é desenvolvido no período matutino, onde atende 15 alunos regularmente matriculados. As ações pedagógicas e o trabalho docente são direcionados a jurisdição da unidade escolar, que mantém os dados educacionais em consonância com os cumprimentos legais, tanto da secretaria de educação, quanto da secretaria de justiça. No nível médio, desenvolvido no período vespertino, estão matriculados 14 (quatorze) alunos, com faixa etária entre 20 (vinte) a 50 (cinquenta) anos.

O fortalecimento do contexto educacional se dá através da ampliação de políticas que visam o efetivo atendimento do interno através de ações educativas, que objetivam além da sua formação, as possibilidades de sua transformação pessoal por meio do conhecimento e do desenvolvimento escolar. Através da resolução conjunta SED/SEJUSP N. 2, DE 16 DE JUNHO DE 2021, aprova o Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressos do Sistema Prisional de Mato Grosso do Sul.

A Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul e o Secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no inciso II do art. 74 da Lei Estadual n. 4.640, de 24 de dezembro de 2014, e considerando a conclusão da escrita e aprovação do Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressos do Sistema Prisional de Mato Grosso do Sul (2021- 2024), pela Secretaria de Estado de Educação (SED/MS) e pela Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário de Mato Grosso do Sul (AGEPEN/MS); Resolvem: Art. 1º Aprovar o Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressos do Sistema Prisional do Estado do Mato Grosso do Sul (2021-2024), conforme Anexo Único. Parágrafo único. A SED/MS e a AGEPEN/MS disponibilizarão a versão eletrônica do Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressos do Sistema Prisional do Estado do Mato Diário Oficial Eletrônico n. 10.540 17 de junho de 2021 Página 37 A autenticidade deste documento pode ser verificada no endereço <http://imprensaoficial.ms.gov.br> Grosso do Sul (2021-2024), nos endereços eletrônicos <https://www.sed.ms.gov.br/> e <https://www.agepen.ms.gov.br/>, respectivamente. (Diário Oficial MS, n. 10540, de 17/06/2021)

Com base nas fundamentações apresentadas até o momento, e considerando as necessidades essenciais de uma oferta educacional abrangente para o indivíduo em situação prisional, este estudo direciona suas discussões para a formação humana por meio da educação. Destaca-se também a importância da vivência com a arte e a apropriação cultural nesse contexto, visando não apenas o cumprimento penal, mas a reintegração na sociedade de um sujeito renovado, enriquecido com novos conhecimentos, pensamentos e ações.

As legislações mencionadas asseguram o acesso à educação, à arte e à cultura como componentes essenciais durante o período de reclusão, visando a perspectiva de socialização do indivíduo encarcerado. Contudo, ao observar os dados apresentados e refletir sobre minha experiência prática na unidade, é possível constatar a precariedade desse cenário.

Se a arte é de fato transformadora e representa o caminho para a emancipação, ainda enfrentamos grandes desafios na concretização desse potencial no âmbito educacional e no sistema prisional.

A experimentação e as oportunidades de vivência artística, apresentadas nos textos subsequentes, proporcionam uma reflexão profunda sobre a prática educacional a partir das fundamentações até aqui expostas.

Ao integrar a arte no contexto escolar para indivíduos privados de liberdade, é possível construir e transformar efetivamente esses sujeitos em novos indivíduos. Essa abordagem visa desenvolver um pensamento mais crítico e reflexivo, além de incitar novas ações, oferecendo a possibilidade de alcançar, talvez, a sua verdadeira liberdade!

CAPÍTULO 03

PRODUÇÃO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS: LIBERTAÇÃO NA CRIAÇÃO

3.1 Proposta de intervenção didática na aula de artes visuais: releituras de Fernando Botero

Com base nos princípios explicitados na pesquisa, a proposta de intervenção didática na aula de arte busca abranger as discussões delineadas nos conceitos relacionados à humanização por meio da arte. Adotando uma abordagem fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, almeja-se proporcionar uma reflexão profunda do sujeito através da expressão artística, visando instigar sentimentos e emoções que conduzam à compreensão da influência desse contexto no desenvolvimento humano, na emancipação e na formação de conceitos e valores.

No cumprimento do projeto de pesquisa, a ação didática abrange a fundamentação dos conceitos relacionados à liberdade humana e à vivência em arte no contexto histórico do processo de humanização.

Conforme delineamento subsequente, a intervenção planejada abarca a realização de 10 (dez) aulas inseridas na disciplina de arte, direcionadas a uma turma do EJA (Educação de Jovens e Adultos) do nível I do ensino fundamental, composta por alunos regularmente matriculados na Escola Estadual Etalívio Pereira Martins, localizada no município de Rio Brillhante – MS. Vale ressaltar que a turma em foco pertence ao âmbito do Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brillhante – MS, operando como extensão da unidade escolar supracitada, conforme elucidado no segundo capítulo desta pesquisa.

A proposta engloba a abordagem teórica, análise e prática em arte com base nas obras do artista Fernando Botero. Nesse contexto, o estudo aprofunda-se nas interconexões entre a arte e a percepção de liberdade pelos alunos envolvidos, promovendo, desta forma, um ambiente propício para novas discussões e reflexões sobre a temática em questão.

A atuação docente na referida turma, aliada às análises das produções artísticas dos alunos e à observação de sua integração no ambiente escolar, fundamenta a pertinência deste estudo. O objetivo é estimular a implementação de estratégias que fortaleçam a integração da vivência em arte e atividades culturais

como agentes de transformação individual. Essas ações visam contribuir para o processo de socialização e emancipação dos sujeitos envolvidos.

Levando em consideração o contexto do espaço prisional, marcado pela presença de violência e diversos fatores sociais adversos na trajetória histórica dos alunos, procede-se à curadoria do artista a ser incorporado como objeto de estudo. Destaca-se, nesse contexto, a série “Dores da Colombia”, que subsidiará também as reflexões e o processo de criação, a partir do tema abordado.

O artista colombiano, Fernando Botero Angulo, apresenta características próprias em suas produções. Conforme descrito no site “https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Botero”, é um artista figurativista colombiano, cujo estilo é chamado por alguns de “*Boterismo*”, o que lhe dá uma identidade inconfundível. Suas obras destacam-se sobretudo por figuras rotundas, o que pode sugerir a estaticidade da humanidade. Percebe-se a sua escultura como uma crítica social, especialmente no que diz respeito à ganância do ser humano.

Dentro desse cenário, por meio da exposição, releitura e criação artística fundamentada nas obras do artista, proporciona-se aos alunos a oportunidade de observar, criar e refletir sobre suas próprias ações. Essa abordagem visa contextualizar as adversidades cotidianas e estimular o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo.

O artista frequentemente enfrenta questionamentos acerca do motivo por trás de sua representação de pessoas robustas, respondendo de forma peculiar: “Eu não pinto pessoas gordas!”. À primeira análise, tal afirmação pode parecer uma brincadeira, uma vez que, de maneira consciente, não podemos negar que as figuras em suas obras não são esbeltas; pelo contrário, apresentam-se volumosas. No entanto, ao aprofundarmos a análise, percebemos a justeza de sua resposta. O artista destaca que possui um estilo distintivo, caracterizado pela representação de formas volumosas, sejam elas pessoas, animais ou objetos. A página “Guia das Artes” (<https://www.guiadasartes.com.br/fernando-botero>) destaca que Botero, embora seja um pintor figurativo e suas imagens sejam inspiradas na realidade, ele não se compromete a reproduzi-la fielmente. Assim, a exagerada proporção nos tamanhos das figuras reflete uma escolha estilística, uma maneira singular de apresentar sua arte.

Como se pode observar no referido site, a deformação artística não é uma

novidade na história da arte, sendo observada, por exemplo, nas figuras sinuosas e alongadas de El Greco e no cubismo de Picasso. Mesmo na distorção, é evidente o desejo do artista de expressar a sensualidade de suas figuras.

Dentre as suas concepções, o artista vislumbra à crítica social, à política e ao capitalismo, fator primordial para o fomento à violência. Além de diversas reproduções de obras a serem expostas para conhecimento e criação, destaca-se considerando as condições do sistema prisional e o tema previsto neste estudo, as obras do artista Fernando Botero produzidas na Mostra “*Dores da Colômbia*”, que reúne 67 obras, sendo 36 desenhos realizados entre 1999 e 2004.

Figura 06: Foto reprodução / Fernando Botero



Fonte: <https://grandmastolemycloset.wordpress.com/2012/08/05/visione-artistica-fernando-botero-and-his-voluptuous-figures/>

Os desenhos retratam a violência urbana e rural em seu país, uma violência que assola a Colômbia, através da ação de guerrilheiros, de políticos e de paramilitares, principalmente nas décadas de 1980 e 1990. A partir dessa base, fundamenta-se o uso da arte como parte integradora do processo, algo capaz de criar, libertar através de sentimentos e emoções, focando na humanização e formação estética do indivíduo.

Um aspecto importante de sua produção artística dessa série (“*Dores*

Colômbia" ou "La Violencia"), que aborda um período turbulento na história colombiana e reflete as tensões políticas e sociais que caracterizaram o período nas décadas de 1940 e 1950, marcado por conflitos armados e violência generalizada.

Botero utiliza seu estilo característico, destacando as figuras volumosas e formas arredondadas, para transmitir a tragédia e o sofrimento vivenciados pela população colombiana durante esse período. As cenas são muitas vezes comoventes e impactantes, capturando a brutalidade dos eventos históricos.

É interessante notar como Botero, apesar de sua estilização única, consegue transmitir a gravidade e a complexidade dos temas sociais e políticos em suas obras. Sua abordagem singular às *"Dores da Colômbia"* contribui para um diálogo crítico sobre a história do país e as repercussões humanas desses eventos.

No âmbito educacional, a compreensão da arte pela sua própria essência, considerando não apenas sua forma visual, mas também sua criação, significados e potencial transcendente além da figura, da tela e da técnica, é de suma importância.

Essa abordagem se sustenta em um direcionamento educacional embasado na fundamentação de conteúdos, atribuindo à aquisição de conhecimento artístico um papel fundamental na formação humana. Destaca-se sua relevância na interação do indivíduo com o meio circundante e nas complexas relações culturais que moldam e enriquecem a experiência humana.

As imagens 06, 07 e 08, apresentam reproduções selecionadas do acervo artístico do autor em questão. Estas obras específicas foram empregadas como referências visuais durante a execução da proposta pedagógica, permitindo a apreciação e criação pelos alunos.

A exemplificação através da imagem amplia a percepção do aluno sobre o objeto de criação. O artista é utilizado como referência para o desenvolvimento da proposta, porém, não engessa a expressividade a partir do livre processo criador.

Através das obras apresentadas são contextualizados os elementos das artes visuais e os direcionamentos a serem atribuídos na intervenção, permitindo assim a compreensão objetiva dos alunos envolvidos com o ato criador e a referência da arte no seu desenvolvimento e formação.

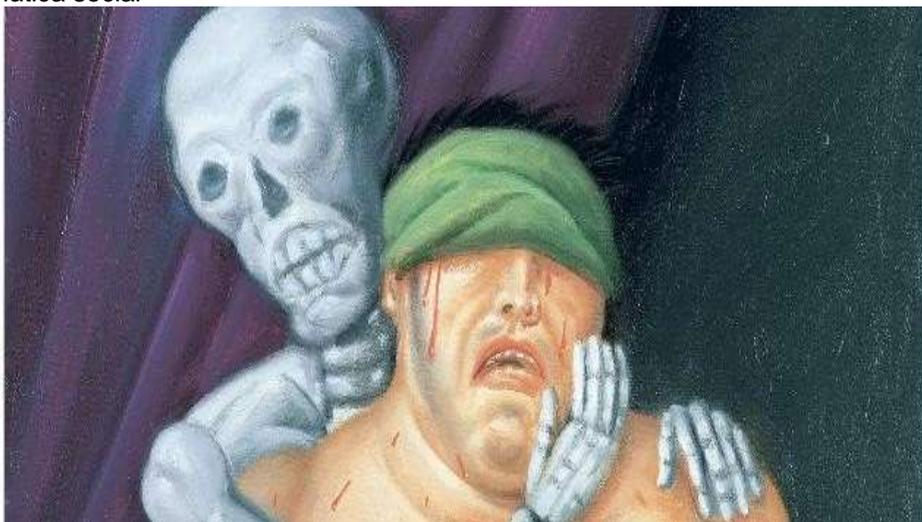
Figura 07: "Un Secuestro", óleo sobre tela de 2002(Foto: Museu Nacional da Colômbia / Divulgação) – Fernando Botero



Fonte: http://www.rioecultura.com.br/rioecultura/expo/expo_resultado2.asp?expo_cod=1826

A representação visual apresentada acima integra o acervo da série "Dores da Colômbia", caracterizando não apenas as peculiaridades estilísticas do artista, mas também encapsulando o significado dos problemas sociais e da violência no país de origem do pintor. Além de ser uma expressão artística, a obra atua como uma síntese dos sentimentos da sociedade contemporânea diante das adversidades do dia a dia, enfatizando a relevância da arte como uma linguagem crítica e reflexiva.

Figura 08: **Recorte:** "A Consolação" (2001), de Fernando Botero, uma das impactantes pinturas do artista com temática social



Fonte: http://www.rioecultura.com.br/rioecultura/expo/expo_resultado2.asp?expo_cod=1826

Diante da diversidade notória nas produções do artista em análise, que vai além da temática específica abordada, foram selecionadas algumas de suas obras representativas. Essas escolhas visam fornecer aos alunos participantes um amplo

conhecimento das técnicas e características distintivas do referido artista. Adicionalmente, as obras escolhidas propiciam uma compreensão mais abrangente das representações artísticas apresentadas por ele, evidenciando, assim, a crítica social intrínseca expressa por meio de sua produção artística.

As figuras 09, 10 e 11, dispostas de maneira subsequente, evidenciam a habilidade criativa do artista ao associar suas produções a variados temas presentes no cotidiano social. Este enfoque destaca a relevância da arte como elemento propulsor no processo de desenvolvimento humano, contribuindo significativamente para a construção histórica e cultural dos indivíduos.

Nas representações de *"natureza morta"* e no figurativismo de pessoas rotundas, observamos a expressividade única e as características distintivas da produção do artista. Através de sua arte, Fernando Botero comunica de maneira intrínseca seus sentimentos, compreensões e reflexões. Sua abordagem estilística peculiar, marcada por formas volumosas e exageradas, transcende a mera representação visual, proporcionando uma experiência artística que evoca respostas emocionais e pensamentos mais profundos. Essa expressividade singular é uma marca registrada de Botero, reforçando a capacidade da arte de transcender a simples reprodução visual para comunicar mensagens mais amplas e significativas.

Figura 09: Foto reprodução: Obra "Natureza morta com melancia" – 1991 – Fernando Botero



Fonte: <https://www.correiobrasileiro.com.br/diversao-e-arte>

A Figura 10, que integra a série *"Dores da Colômbia"*, destaca-se no acervo do artista Fernando Botero. Carregada de sentimentos e expressividade humana, essa

obra transcende sua materialidade, revelando a capacidade intrínseca da arte de ir além do simples produto visual. A combinação de tela e tinta nessa composição reflete os anseios sociais do período, imbuída de discussões políticas que permeiam os problemas vivenciados no cotidiano da sociedade contemporânea. Através da representação artística, Botero não apenas registra visualmente a realidade, mas também a interpreta e a transforma em uma linguagem visual que evoca reflexões mais profundas sobre o contexto sociopolítico da época.

Figura 10: Foto reprodução, “Os retratos do Terror” – Fernando Botero



Fonte: http://www.rioecultura.com.br/rioecultura/expo/expo_resultado2.asp?expo_cod=1826

Conforme evidenciado nas imagens apresentadas, o artista imprime sua

produção de maneira característica, marcada por traços distintivos que contribuem para a sua identificação visual. A simplicidade manifesta nos desenhos se entrelaça com a complexidade das discussões inerentes às produções, abordando temas como os problemas sociais, as relações políticas, a violência e as influências dos sistemas de alienação. Essas temáticas são expressas de maneira intrínseca na arte, destacando a expressividade como elemento central no processo criativo.

Figura 11: Foto reprodução: Obra “A Monalisa”, 1978 – Fernando Botero



Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-primas-fernando-botero/>

Nas explicações seguintes, são contempladas os procedimentos

metodológicos para a aplicação da ação prevista. A intervenção contempla a fundamentação deste estudo, fomentando a aplicabilidade da vivência estética na aula de arte e a sua importância e contribuição para o processo de desenvolvimento e emancipação humana.

Ao longo desta pesquisa, são abordadas as reflexões de cunho marxista, embasadas em autores que discutem a imperatividade de superar os elementos condicionantes de alienação para alcançar uma emancipação efetiva. Nesse contexto, a proposta de uma intervenção didática na aula de arte alinha-se a essas reflexões, uma vez que a produção artística e o aprimoramento estético são considerados elementos que podem contribuir significativamente para o processo de humanização, resultando, por conseguinte, em uma compreensão mais profunda da verdadeira liberdade.

Na sequência, são delineados os procedimentos metodológicos para a implementação da proposta, os quais serão expostos no texto subsequente. O planejamento detalhado está contemplado nos anexos da pesquisa, subsidiando as análises dos procedimentos adotados e sequências didáticas para aplicação da intervenção prática pedagógica.

Distribuídas em dez aulas, na disciplina de arte, a proposta apresenta as discussões acerca do conceito de liberdade, direcionada a compreensão da emancipação humana e expressão através da arte, utilizando como objeto de estudo o artista Fernando Botero, com apresentação de algumas reproduções de suas obras e explanação teórica para aprofundamento dos conceitos e conhecimento prévio da biografia do artista, para leituras e criações e pintura em tela.

Em primeiro momento, propõe-se a apresentação da ação, descrevendo seus objetivos e fundamentos da pesquisa. Para a aula inicial, está previsto as devidas orientações referentes a participação dos alunos envolvidos, assim como as devidas autorizações e consentimentos dos mesmos, com as assinaturas dos termos.

Tendo cumprido a etapa dos procedimentos legais, a segunda fase do plano de aula consiste na introdução do tema referencial da pesquisa, focalizando as interconexões entre a emancipação humana e as concepções dos alunos acerca da liberdade, levando em consideração as influências do ambiente prisional. Este segmento visa proporcionar uma compreensão teórica contextualizada para fundamentar as análises subsequentes.

Para compreender a atividade a ser desenvolvida, propõe-se a apresentação

do tema referencial, visando conciliar as relações e compreensões individuais dos alunos participantes acerca da vivência em arte e dos conceitos de emancipação humana, com ênfase na pertinência desses conceitos no contexto específico do ambiente prisional.

Após fundamentação dos conceitos delineados na pesquisa, a proposta prevê uma ação prática para estímulo a criação na aula de artes visuais. A mim compete nesta etapa o acompanhamento e orientação dos alunos durante o ato de criação, apresentando o artista de referência do estudo, assim como os procedimentos e materiais para a execução.

Sequencialmente, a ação prevê um estímulo à reflexão individual dos participantes sobre a concepção pessoal de liberdade, visando um encorajamento para a expressão aberta de experiências, objetivando desta forma a análise das compreensões acerca da emancipação humana.

Para encerrar e concluir esta etapa, fundamentamo-nos na abordagem da PHC, onde previmos uma reflexão profunda sobre os procedimentos realizados, buscando compreender as propostas previamente analisadas, revisitando a temática sob novas concepções. Essa abordagem renovada surge a partir da nossa compreensão aprimorada sobre a relevância da arte na formação humana, considerando também os conceitos fundamentados na pesquisa sobre emancipação.

Associando os fundamentos da pesquisa com a análise da prática didática, a conclusão desta etapa ocorre por meio da exposição externa dos trabalhos produzidos. A exposição contempla a ampliação da arte e da criação para além do espaço prisional, destacando registros desenvolvidos no processo.

Tal abordagem garante a fidedignidade da pesquisa e amplifica sua contribuição no âmbito educacional, especialmente no contexto do ensino de artes visuais no ambiente prisional.

3.2 Criação e Liberdade: relato de experiência

Após abordar as considerações sobre a imperatividade da emancipação humana diante de processos alienantes, com ênfase na relação entre a vivência artística nesse cenário, apresenta-se agora a experimentação conduzida por meio da intervenção didática. Esta intervenção foi aplicada com base nos fundamentos

elucidados nesta pesquisa. A arte transcende o mero ato criativo, a produção e o produto; abrange, de fato, todo o processo que engloba a reflexão e a ação do artista, neste caso específico, do aluno em questão.

De acordo com o exposto anteriormente no âmbito desta pesquisa, procedo à descrição da intervenção realizada no Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brillhante, estabelecendo uma correlação entre os procedimentos adotados durante essa aplicação e os fundamentos teóricos discutidos na revisão bibliográfica deste texto.

Devidamente planejada e incorporada à disciplina de artes visuais, a proposta pedagógica, além de reforçar os fundamentos deste estudo, visa explorar novas perspectivas para os educadores que atuam no campo da educação penal, bem como no ensino regular formal, visando ampliar as metodologias e abordagens didáticas destinadas à experiência estética dos alunos no ambiente escolar. Além de proporcionar o contato com a arte, almeja-se que esta seja capaz de promover a transformação do indivíduo e, de fato, sua emancipação, efetivando, assim, sua formação humana integral.

Na fase de implementação, foram rigorosamente seguidos os protocolos estabelecidos pela instituição, incluindo as autorizações prévias obtidas tanto junto à direção local quanto à Secretaria de Estado de Educação. Adicionalmente, apresentou-se a proposta e os objetivos da pesquisa à AGEPEN, mediante submissão do projeto de pesquisa, cumprindo todos os requisitos necessários.

Após a obtenção das autorizações necessárias e a fundamentação da pesquisa, o planejamento foi integralmente cumprido conforme as ações previamente delineadas, a proposta foi implementada buscando enriquecer as discussões relacionadas à emancipação humana por meio da experiência artística. Nesse contexto, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a produção artística através das representações do renomado artista plástico Fernando Botero.

As atividades foram implementadas ao longo de 10 (dez) aulas, integradas ao organograma curricular da disciplina. O planejamento adotou as diretrizes da PHC, incorporando os temas artísticos às vivências sociais dos alunos como ponto de partida, bem como à dinâmica do ambiente ao qual estão vinculados.

As dez aulas foram realizadas conforme o organograma de horários do sistema prisional, elaborado nos dias 18, 19 e 20 de outubro de 2023, no período da manhã. A distribuição das horas planejadas ocorreu da seguinte forma: uma hora/aula

dedicada à organização e entrega de materiais e documentos na unidade, com o objetivo de cumprir os protocolos de segurança; em seguida, oito horas/aula foram destinadas à discussão, reflexão e atividades práticas de produção; finalmente, uma hora/aula foi reservada para a organização da exposição externa dos trabalhos desenvolvidos.

A distribuição da carga horária prevista teve início com uma aula no dia 18 de outubro, durante a qual ocorreu a organização dos materiais e revisões necessárias, juntamente com a fiscalização da unidade prisional. Em conformidade com os protocolos de segurança e a vigilância do sistema prisional, todos os materiais utilizados nas aulas são previamente vistoriados, assegurando o cumprimento das normas internas. Essa prática está alinhada com as diretrizes legais do sistema prisional, tanto no âmbito educacional quanto nas visitas aos internos.

No mesmo dia, a coordenação pedagógica da unidade prisional recebeu orientações, bem como foram concedidas as autorizações necessárias para as atividades planejadas. Os materiais a serem utilizados foram entregues juntamente com a proposta de intervenção, incluindo detalhes sobre a ação e a pesquisa a serem realizadas.

Em seguida, no dia 19 de outubro, foi iniciada a introdução teórica da proposta, durante um período de quatro horas/aula, juntamente com o cumprimento dos requisitos legais para sua execução, sendo abordado com os participantes a apresentação da pesquisa, esclarecimento das ações planejadas e divulgação dos objetivos propostos.

Em interação com os alunos, foram abordados e apresentados os temas discutidos na pesquisa, estimulando a reflexão sobre a questão da liberdade, considerando a condição específica dos alunos alocados naquele contexto. Durante esta aula introdutória, foram fornecidos aos participantes os detalhes dos dados destinados à análise, ressaltando a possibilidade de participação voluntária na proposta. Os alunos foram convidados a preencher e assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), por meio do qual, após a leitura, cada aluno expressou suas dúvidas e consentiu com a participação na pesquisa.

Os documentos foram adequadamente coletados e arquivados junto aos demais dados da pesquisa, garantindo assim a fidedignidade e veracidade das informações registradas. Após a obtenção das assinaturas e a orientação acerca do desenvolvimento da pesquisa, foram apresentados aos alunos os referenciais teóricos

utilizados como base para a fundamentação, bem como o artista escolhido para ser explorado na proposta, visando a produção e criação artística.

Tendo sido feita a referência do artista Fernando Botero, assim como a temática descrita nas obras *“Dores da Colômbia”*, onde foi exposto aos alunos as discussões do artista frente a violência e aos problemas políticos e sociais, permitindo assim a compreensão das relações da arte com a vivência cotidiana e as possibilidades de expressão por meio dela.

Para contribuição literária, foi realizado juntamente com os alunos a leitura do texto *“A Violência Humana Expressa no Cotidiano e na Arte”* (2016), do professor Jorge Coli, da Universidade Federal da Bahia, onde expressa as relações da arte no desenvolvimento humano a partir das vivências sociais e as possibilidades de representação da vida cotidiana através da arte.

A leitura foi realizada por mim, através de formato impresso, destacando com os alunos as percepções acerca da importância da arte para o desenvolvimento humano, entrelaçando-se com as fundamentações descritas por meio de embasamento teórico desta pesquisa.

Finalizando então as discussões teóricas e fundamentos da pesquisa, iniciou-se a explanação dos procedimentos práticos para a produção e criação em arte. Ainda no dia 19 de outubro, foram expostas algumas reproduções do artista Fernando Botero, discorrendo mais explicitamente sobre suas produções, suas características e como a expressividade da arte é capaz de interagir diretamente na ação humana e na sua representação.

Com base nos direcionamentos da PHC, propôs-se a apresentação inicial, a problematização em discussão da proposta, os procedimentos e materiais adotados e a reflexão a partir de novas percepções, da arte e da expressividade pessoal de cada aluno envolvido, objetivando a apresentação dos temas estudados, a reflexão sobre a ação e o estímulo a novas concepções a partir da produção prática.

A figura 12 na sequência apresenta o início da aula de arte e do processo de execução da produção artística, com a análise e reflexão dos conceitos apresentados na pesquisa.

Inicialmente, foi conduzido um diálogo informal com os alunos participantes, enfatizando suas percepções e compreensões acerca da liberdade humana. Durante essa interação, foram estabelecidas as conexões entre o ambiente prisional e a emancipação humana. Além disso, foram ressaltados os aspectos relevantes da arte

para o desenvolvimento humano, explorando as experiências dos alunos e suas percepções sobre o papel da arte em suas trajetórias históricas individuais.

No contexto subsequente, são delineados os protocolos da ação, as produções resultantes e as reflexões concebidas, as quais são expostas como elementos integrantes desta pesquisa. Estas contribuições se destinam a subsidiar futuras análises e reflexões relacionadas à relevância da expressão artística no ambiente prisional, considerando-a como um meio propício para promover a emancipação humana e fomentar o desenvolvimento pessoal dos detentos.

A apresentação do artista Fernando Botero deu-se através da exibição de imagens impressas (reproduções) de algumas de suas obras. Durante essa exposição, estabeleceu-se uma conexão entre as produções gerais do artista e algumas de suas obras da série *"Dores da Colômbia"*.

Devido à vasta diversidade de produção, seja nas artes visuais ou na síntese da obra do artista, optou-se por selecionar apenas algumas obras para apresentação. O objetivo é destacar os conceitos e características fundamentais presentes na produção, valorizando suas temáticas e discussões expressas.

Figura 12: Apresentação do artista Fernando Botero / Obras reproduções



Fonte: O próprio autor (19/10/2023)

Figura 13: Apresentação do artista Fernando Botero / Obras reproduções



Fonte: O próprio autor (19/10/2023)

Figura 14: Apresentação do artista Fernando Botero / Obras reproduções



Fonte: O próprio autor (19/10/2023)

Nas Figuras 12, 13 e 14, foram abordadas as produções do artista e as interconexões de suas obras a partir da compreensão das representações de figuras redondas e de contornos facilmente identificáveis. Essa abordagem facilitou a reprodução visual das obras e também propiciou discussões acerca das descrições do artista para uma sociedade estática. Essa sociedade está condicionada aos desejos e padrões sociais predefinidos como corretos a serem seguidos e replicados.

Para a introdução teórica do artista, foi utilizado para leitura um texto biográfico, no qual sintetizou-se o histórico de suas criações e de seu movimento artístico. Foi explanado oralmente aos alunos participantes a relevância do artista para a arte contemporânea e as contribuições de suas produções frente aos problemas e representações sociais.

Tendo feito a explanação e exemplificação, dialogando sobre os questionamentos posicionados pelos alunos participantes, permeando as relações da prática social e da problematização apresentada, deu-se então o processo de reprodução e criação artística a partir das obras apresentadas.

Após as etapas de apresentação e reflexão delineadas, foram distribuídos aos alunos os materiais necessários para a execução das atividades artísticas. Os recursos utilizados foram adquiridos por meio dos fundos próprios alocados para a pesquisa, com o propósito de subsidiar tanto a implementação prática quanto as reflexões relacionadas às produções dos alunos.

Foram fornecidos aos alunos os seguintes materiais para a execução das atividades artísticas: telas de pintura com dimensões de 30x40 cm, pincéis, tintas para tecido em diversas cores, lápis, régua e folhas de papel sulfite A4 para esboços e desenhos preliminares. A utilização desses materiais, em conjunto com as obras apresentadas previamente, orientou a aplicação das instruções e a definição da instrumentalização conforme discutido nas considerações expostas.

As imagens sequenciais, numeradas como 15, 16, 17, ilustram o procedimento de implementação das explicações desenvolvidas. Estas imagens estabeleceram as conexões entre o conhecimento teórico, as intenções do artista, as produções artísticas e a aplicação prática da experiência dos alunos presos na produção artística.

Figura 15: Reprodução e desenho em tela a partir das obras do artista Fernando Botero



Fonte: O próprio autor (19/10/2023)

As imagens documentam os alunos engajados no processo de desenho, reprodução e criação, utilizando como referência as obras do artista Fernando Botero apresentadas anteriormente.

Figura 16: Reprodução e desenho em tela a partir das obras do artista Fernando Botero



Fonte: O próprio autor (19/10/2023)

Figura 17: Reprodução e desenho em tela a partir das obras do artista Fernando Botero



Fonte: O próprio autor (19/10/2023)

Mesmo com a apresentação do artista, foi designado aos alunos a livre criação. A partir das referências, os alunos puderam reproduzir as obras expostas ou criar

novas, de acordo com seus significados ou compreensões.

Nas discussões é destacada a relevância deste ato de criação, em primeiro momento pela experiência no contato com as obras, já fundamentado neste estudo pela catarse, e posteriormente pela criação individual, no qual o aluno se absteve de todas as suas situações cotidianas e da sua percepção do espaço a qual está condicionado, passando a integrar meramente a sua criação.

Continuando a sequência da produção, ainda no dia 19 de outubro no ano de 2023, deu-se início à fase de pintura dos desenhos previamente elaborados nas telas. Durante essa etapa, foram aplicadas técnicas de pintura e mistura de cores, resultando em sensações descritas pelos alunos como "algo maravilhoso", uma experiência até então inédita para eles.

Durante o acompanhamento e orientação do processo de produção e pintura, foram registrados relatos significativos que contribuíram para a compreensão da pesquisa. Alguns alunos descreveram a experiência de pintura em tela como uma atividade que lhes permitiu refletir sobre seus próprios atos, estimulando a criatividade, a imaginação e a descoberta de diversas possibilidades artísticas anteriormente não consideradas.

Considerando a proposta de reflexão por meio da arte, fundamentada nos princípios da PHC e nos conceitos de emancipação humana, a ação prática não se configura meramente como uma atividade de reprodução, mas sim como um elemento intrínseco ao processo reflexivo e criativo. Desta forma, as narrativas que permeiam toda a ação realizada pelos alunos são abordadas em conformidade com os conceitos e referenciais teóricos previamente estabelecidos.

A seguir, são expostas nas imagens 18, 19, 20 e 21, as pinturas executadas utilizando tinta acrílica à base de água sobre tela, fazendo referência às obras que subsidiaram o processo criativo.

Figura 18: Pintura em tela a partir das obras do artista Fernando Botero



Fonte: O próprio autor (19/10/2023)

Figura 19: Pintura em tela a partir das obras do artista Fernando Botero



Fonte: O próprio autor (19/10/2023)

Figura 20: Pintura em tela a partir das obras do artista Fernando Botero



Fonte: O próprio autor (19/10/2023)

Figura 21: Pintura em tela a partir das obras do artista Fernando Botero



Fonte: O próprio autor (19/10/2023)

A ação teve continuidade no dia 20 de outubro de 2023, com a carga horária de 04 horas/aula, onde foram finalizadas as pinturas e realizada uma apresentação dos trabalhos produzidos entre os alunos. Nesta data, após a finalização das produções, os alunos foram novamente instigados a uma reflexão sobre sua prática social, relacionando a sua experiência com a criação e produção em arte com o seu desenvolvimento pessoal e sua compreensão acerca da humanização e emancipação humana.

Finalizado então as pinturas propostas, as imagens 22 e 23, demonstram alguns dos trabalhos produzidos, fortalecendo a capacidade de criação e produção artística dos alunos envolvidos, e o quanto essa ação contribui para o seu desenvolvimento enquanto privado de liberdade no estabelecimento prisional.

Figura 22: Apresentação das pinturas partir das obras do artista Fernando Botero



Fonte: O próprio autor (20/10/2023)

Na imagem 22, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Estabelecimento Penal, que foram previamente comunicadas aos alunos por meio do termo de consentimento, a exposição dos alunos e sua identificação foram cuidadosamente preservadas. Essa medida visa assegurar a segurança dos envolvidos e aderir aos princípios éticos que regem a condução da pesquisa.

Figura 23: Apresentação das pinturas partir das obras do artista Fernando Botero



Fonte: O próprio autor (20/10/2023)

Concluindo a ação prática de criação, no dia 20 de outubro, foram conduzidas discussões e reflexões com os alunos participantes, abordando as atividades desenvolvidas. Durante essa ocasião, foram destacados temas relevantes descritos na pesquisa, retomando as indagações relacionadas à compreensão acerca da emancipação humana e examinando como cada indivíduo se percebe diante dessa concepção, considerando o ambiente prisional.

Após a conclusão da produção artística, os trabalhos foram exibidos e apresentados no ambiente prisional, enfatizando a relevância da pesquisa e do estímulo à arte no desenvolvimento humano. As telas foram expostas em um evento público, cujos detalhes serão delineados no texto seguinte. Posteriormente, as obras

serão arquivadas no Estabelecimento Penal Masculino, seguindo os procedimentos locais, e serão devolvidas aos alunos participantes de acordo com as legislações aplicáveis e as normas estabelecidas no ambiente prisional.

Como delineado na introdução da proposta, para complementar a carga horária estipulada, foi reservada uma hora/aula para a organização dos trabalhos que seriam expostos fora da unidade prisional. A exposição incluiu as produções dos alunos participantes, bem como as reflexões derivadas das temáticas abordadas.

Retomando os fundamentos descritos neste estudo, estabeleceu-se uma relação com os alunos envolvidos em torno dos conceitos de emancipação humana, delineando essa compreensão através da interação com a arte e a apropriação do conhecimento. Os alunos compartilharam situações em que relataram experiências de alienação em seu desenvolvimento histórico, o que permitiu uma nova reflexão sobre sua prática social e uma reavaliação de suas compreensões à luz de novos conceitos.

As obras do artista, reconhecido por suas representações volumosas e caricatas, desafiou os alunos a realizarem releituras que transcendem a mera reprodução estética, vislumbrando integrar a análise crítica das obras com a compreensão do contexto histórico-social que as influencia.

Dessa forma, através da criação em arte, a produção tende a fomentar a vivência artística aos alunos e também para o desenvolvimento da habilidade de interpretar e questionar as representações artísticas a partir de suas vivências sociais.

A criação na aula de arte visou promover não apenas a habilidade técnica dos alunos, mas também o desenvolvimento de sua consciência crítica e capacidade de análise contextual. Através dessa abordagem, é possível proporcionar uma educação que vá além da mera reprodução passiva de conhecimentos, estimulando os alunos a se tornarem agentes ativos na construção de seu entendimento sobre arte e sociedade.

A aula de arte desempenha um papel crucial na promoção da emancipação humana, destacando-se como um meio enriquecedor e transformador no desenvolvimento individual. Ao longo deste estudo, evidenciou-se a significativa importância dessa prática pedagógica no contexto do ambiente prisional, fornecendo uma abordagem reflexiva e criativa que transcende as barreiras impostas por vivências alienadoras.

Através da vivência estética proporcionada pela arte, os alunos foram instigados a refletir sobre sua própria condição, superando limitações e ressignificando suas experiências. A expressão artística não se limitou a um ato criador isolado, mas integrou-se a um processo mais amplo de reflexão e desenvolvimento pessoal. As atividades práticas realizadas, aliadas aos conceitos teóricos discutidos, permitiram aos participantes explorar novas perspectivas e compreender a arte como uma ferramenta poderosa para a construção da identidade e a busca pela liberdade.

A interação e criação em arte proporcionou aos alunos um espaço para imaginar, criar e questionar, rompendo com as amarras da alienação histórica que muitas vezes os envolve. Essa experiência não apenas desencadeou reflexões sobre a compreensão da liberdade em um ambiente prisional, mas também propiciou uma revisitação a novos conceitos e uma reconexão com o próprio eu.

Em suma, a aula de arte revelou-se como um agente transformador, contribuindo significativamente para a emancipação humana dos alunos envolvidos. Este estudo ressalta a necessidade de valorizar e ampliar a implementação de práticas pedagógicas que estimulem a expressão artística, reconhecendo seu potencial único na formação integral do indivíduo, mesmo em contextos desafiadores como o sistema prisional.

3.3 Arte e liberdade para além dos muros

A atividade criativa estende-se para além do resultado material gerado. Ao analisar as produções desenvolvidas durante a aula de arte, torna-se evidente que a arte transcende a capacidade do indivíduo, incorporando suas próprias ações e reflexões no processo criativo. Esse fenômeno destaca a natureza dinâmica e enriquecedora da expressão artística, que não se limita à materialização de obras, mas também abraça a experiência, a intencionalidade e as interpretações subjacentes ao ato de criar.

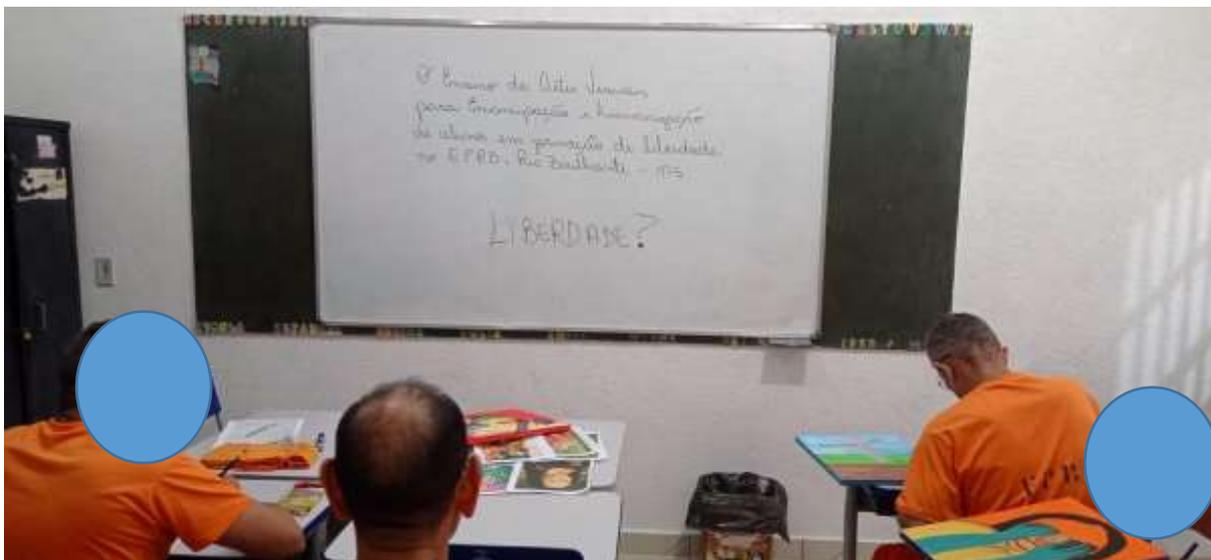
Após a fundamentação dos conceitos essenciais para a compreensão da verdadeira liberdade como força contrária a alienação e a apresentação de referenciais teóricos que embasam essa compreensão, os alunos participantes da pesquisa foram capazes de se envolver ativamente na produção e criação artística.

Essa atividade permitiu aprofundar a compreensão do processo histórico ao discutir aspectos como suas vivências que os conduziram ao ambiente prisional, a percepção individual sobre a distinção entre ser livre e estar livre, além do impacto da vivência com a arte e da formação cultural em seu desenvolvimento e humanização.

Mediante a conclusão das atividades planejadas, que envolveram a elaboração e pintura das telas, com enfoque no artista Fernando Botero, incluindo a exploração de sua biografia e dos fundamentos de sua criação, em conjunto com os conceitos de emancipação humana, procedeu-se à integração dos alunos participantes.

Com o intuito de promover uma nova abordagem sobre a temática central da pesquisa, foi proposta aos alunos a realização de uma reflexão breve sobre a palavra "liberdade", como apresentado na figura 24. Fornecendo orientações específicas, os alunos foram estimulados a ponderar sobre essa concepção, estabelecendo uma conexão entre o termo e sua condição de detento. Durante essa atividade, foram formulados questionamentos que consideraram aspectos alinhados com as reflexões apresentadas na fundamentação desta pesquisa, destacando que a emancipação humana transcende a condição de liberdade vinculada a um espaço físico ou geográfico específico.

Figura 24: Reflexão a partir do conceito: "Liberdade"



Fonte: O próprio autor (20/10/2023)

A representação visual apresentada acima ilustra a etapa prática conduzida durante a pesquisa, com o propósito de envolver os alunos não apenas na execução e produção artística, mas também no entendimento e reflexão a partir dos conceitos

previamente fundamentados sobre emancipação humana e humanização por meio da arte.

Como desdobramento das atividades produtivas e das discussões promovidas, apresento a seguir algumas reflexões elaboradas pelos alunos envolvidos, focalizando a temática em destaque e evidenciando as conexões do conceito de liberdade na esfera prisional.

Nas análises perceptivas realizadas, ficou evidente que a liberdade transcende a simples ausência de confinamento físico, estendendo-se à vivência plena na sociedade exterior. Os participantes desta pesquisa foram capazes de assimilar e ponderar sobre como estamos sujeitos a processos alienadores que, por vezes, nos aprisionam em níveis pessoais ainda mais rigorosos.

Esse sentimento dos participantes ficou exposto mediante as suas reflexões em sua criação e na representação literária de sua compreensão de liberdade.

Como podemos observar na citação do aluno participante N.C.,

*Liberdade não é só uma vida livre de grades e paredes,
A vida lá fora é limitada pelas nossas necessidades,
como o trabalho e a criação dos filhos
Sem o trabalho estamos privados de poder ir ao teatro, ao cinema
Em tudo que queremos somos privados e em tudo somos limitados.*

(N.C.. 2023)

Ao analisarmos o relato do aluno participante D.M., observamos a ênfase da importância da compreensão do conceito de liberdade para o desenvolvimento humano.

Liberdade é tudo que precisamos! (D.M. 2023)

Ao analisar as citações dos alunos participantes D.M. e E.A.P., percebemos uma reiteração das compreensões relacionadas à emancipação. Essas reflexões remetem aos conceitos discutidos nos capítulos iniciais deste estudo, nos quais foram abordadas as reflexões marxistas sobre a liberdade humana. As bases teóricas explicitam as reais necessidades de superação das condições de alienação para alcançar a verdadeira libertação. O pensamento acerca da liberdade, mesmo para aqueles que estão privados de sua liberdade física, vai além da mera saída do

contexto prisional. Envolve, de maneira mais abrangente, a transformação do indivíduo, suas compreensões enquanto cidadão e seu papel ativo na sociedade.

*Liberdade é quando você pode fazer o que você quiser da sua vida
Ou falar o que você quiser
Isso pra mim é liberdade!* (D.M. 2023)

*Liberdade é poder fazer o que eu posso,
É poder ir e vir, ir a praça, jogar bola
Passear com a família!* (E.A.P.. 2023)

A análise das observações descritas, fundamentada na ação prática de integração da arte, revela a conexão entre as percepções individuais dos alunos e seu desenvolvimento histórico no ambiente prisional. Este estudo constata a significativa importância do ensino de artes como componente essencial no processo de transformação, contribuindo para a humanização e emancipação desses alunos.

Nos relatos dos alunos participantes acerca da criação, observou-se além da mera reprodução do artista Fernando Botero. Constatou-se que para os alunos envolvidos produzir arte é uma experiência profundamente pessoal, permeada por uma gama complexa de emoções e sensações, onde cada um foi capaz de experienciar de maneira única, mesmo utilizando elementos comuns compartilhados.

A criação artística com um impulso criativo a partir da aula expositiva e referências do artista, promoveu uma centelha de inspiração que surge de fontes diversas, como emoções intensas, observações do mundo ao redor, ou até mesmo o desejo de expressar algo indefinível. À materialização em gestos artísticos através da produção permeou os alunos envolvidos sob novas percepções, sensações por eles descritas como divergentes do seu cotidiano. Segundo os envolvidos, durante o ato criador permeou-se a excitação, uma espécie de energia pulsante que impulsiona as mãos a dar vida à visão interior.

Durante o processo criativo, os alunos relataram a percepção de uma imersão profunda, criando uma sensação de conexão com a própria essência criativa, uma sensação de estar alinhado com algo maior do que o seu cotidiano.

Da simplicidade de sensações e emoções à estranheza de uma produção, onde relatada por alguns participantes como algo inédito em sua vida, tendo em alguns casos, jamais produzido ou vivenciado uma apreciação e produção em arte, pode-se

observar a efetiva interação da obra produzida com cada indivíduo, uma extensão do artista, uma expressão tangível de seu ser interior.

Nesse contexto de pesquisa, que visa ressaltar a importância crucial da arte no desenvolvimento humano, especialmente no âmbito prisional, propõe-se a exposição das produções elaboradas na proposta para a comunidade externa. Essa iniciativa busca fortalecer os dados previstos na pesquisa, além de contribuir para apresentar à sociedade as habilidades de criação, o potencial de desenvolvimento e a capacidade formativa dos alunos detentos.

De acordo com os relatos dos alunos envolvidos, apresentar ou compartilhar sua criação pode despertar uma ampla variedade de emoções, que englobam desde a sensação de vulnerabilidade até a empolgação, acompanhada pela esperança de que a mensagem seja compreendida. Ao final, a experiência de produzir arte se revela como uma jornada emocional singular, marcada por momentos de elevação e desafios, mas igualmente enriquecedora e profundamente significativa. Este processo transforma a criação artística em um ato verdadeiramente libertador.

Considerando as discussões e reflexões sobre os fundamentos propostos na pesquisa acerca da emancipação humana através da arte, com o intuito de enfatizar a relevância do ensino de artes visuais nesse contexto específico, e após obter as devidas autorizações do estabelecimento penal abordado neste estudo, bem como o consentimento dos alunos envolvidos, os trabalhos produzidos foram apresentados em uma exposição externa com participação na FECAT (Feira de Empreendedorismo, Ciência, Arte e Tecnologia).

A feira ocorreu nos dias 24 e 25 do mês de outubro de 2023, na praça municipal de Rio Brilhante – MS, onde contou com a participação das escolas da rede municipal de ensino, com exposições dos trabalhos e mostra de artes, exposições científicas e de empreendedorismo.

Em conformidade com os protocolos estabelecidos para a pesquisa e após obter as necessárias autorizações da Secretaria Municipal de Educação, procedeu-se à exposição das telas produzidas durante a intervenção no estabelecimento penal. Essa exposição teve como objetivo fortalecer e realçar, perante a comunidade local, a relevância da arte no desenvolvimento e na formação humana, além de evidenciar as contribuições da pesquisa para a expansão de estudos na área.

A exposição não se limita à apresentação física das obras produzidas, mas se estende para além dos limites físicos do presídio, abrangendo as reflexões geradas e a capacidade criativa dos alunos participantes do estudo. Ela reflete as atividades planejadas no contexto do ensino de arte, visando fortalecer o desenvolvimento desses indivíduos ao explorar suas percepções pessoais sobre liberdade e humanização.

As imagens 25, 26 e 27, retratam a organização e exposição das obras resultantes do estudo, acompanhadas por banner elucidativo. Este banner contém descrições das ações de pesquisa, fundamentos teóricos e identificações da instituição de ensino, especificamente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por intermédio do Programa de Pós-Graduação – ProfArtes, do mestrado profissional em Artes.

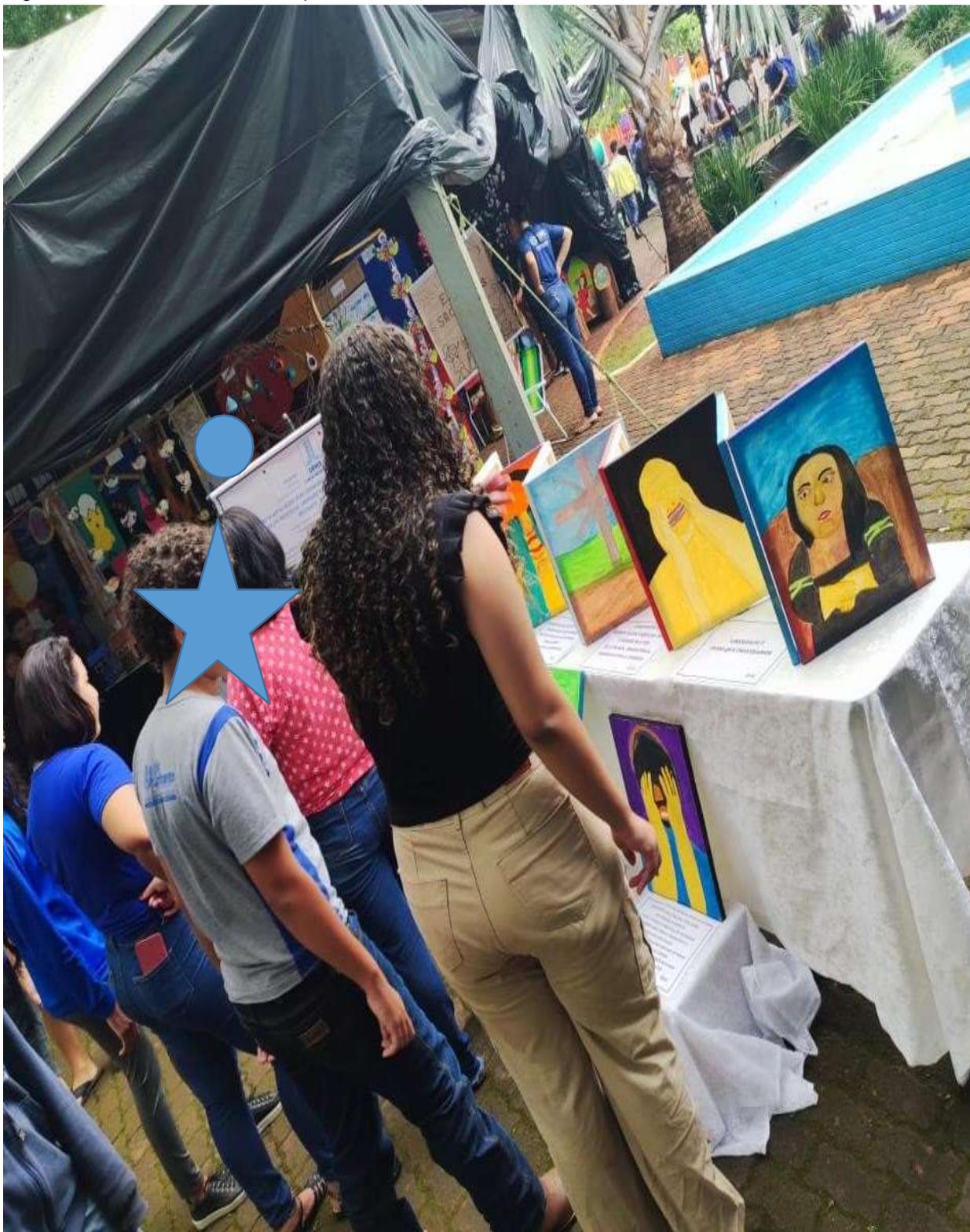
As identificações dos procedimentos abrangem as análises das obras criadas, da temática empregada e dos fundamentos teóricos que compõem a base conceitual do estudo.

Figura 25: Mostra dos trabalhos produzidos na aula de arte



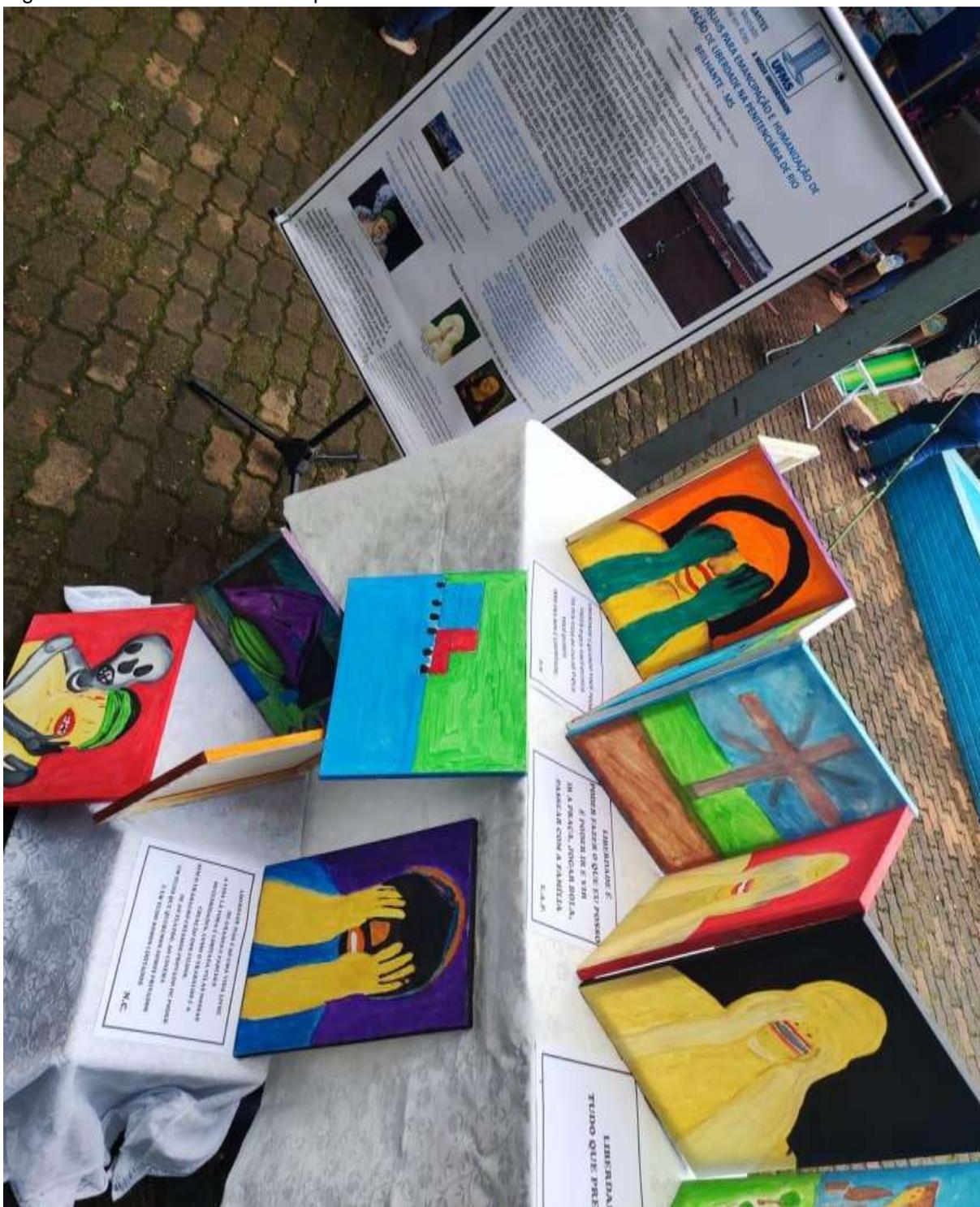
Fonte: O próprio autor (24/10/2023)

Figura 26: Mostra dos trabalhos produzidos na aula de arte



Fonte: O próprio autor (24/10/2023)

Figura 27: Mostra dos trabalhos produzidos na aula de arte



Fonte: O próprio autor (24/10/2023)

Conforme evidenciado nas imagens, as obras produzidas foram apreciadas e contempladas pelos alunos das redes municipal e estadual de ensino do município, durante a visitação da feira, também na oportunidade, estiveram acompanhando a

exposição professores e servidores das escolas locais, familiares e visitantes da comunidade local.

O propósito da exposição não apenas buscou reconhecer a importância da arte na formação e no desenvolvimento humano, mas também ressalta as contribuições dessa experiência para os alunos dentro do estabelecimento penal. A arte e sua criação transcendem o espaço de sua produção, seja na sala de aula ou no presídio; ela adquire significado quando é apreciada pela comunidade, quando provoca uma reflexão sobre a condição de seus criadores e estimula novas percepções sobre a compreensão individual de cada aluno e de cada espectador que a contempla.

Figura 28: Acompanhamento pedagógico da Mostra dos trabalhos produzidos na aula de arte pela coordenação pedagógica do estabelecimento penal, a Sr^a Edinéia Mello



Fonte: O próprio autor (25/10/2023)

Na imagem acima, a figura 28 contempla a apreciação dos trabalhos e da mostra da representante local do Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brilhante, responsável pelo acompanhamento pedagógico e organização do processo educacional no presídio. Segundo a mesma, a atividade desenvolvida destaca não só a unidade prisional, mas fortalece as ações do presídio visando proporcionar aos

alunos detentos aproximação com atividades culturais e com a arte que favoreçam o seu desenvolvimento e sua plena formação.

Um componente de extrema relevância identificado durante a pesquisa não apenas reside na eficácia e contribuições para o processo educacional dos alunos envolvidos, mas também se estende ao próprio estabelecimento penal, que enfatizou as considerações da atividade em relação aos estudantes participantes.

Para além dos registros e procedimentos protocolares da pesquisa, a instituição prisional empreendeu divulgações nos espaços da instituição, assim como apresentação da ação à AGEPEN, robustecendo a iniciativa e instigando novas perspectivas para a integração da arte como elemento fundamental no desenvolvimento e humanização dos estudantes reclusos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto sintetiza as discussões centradas no aspecto humanizado da formação humana, destacando a influência de condicionamentos alienantes que direcionam indivíduos conforme os interesses das classes dominantes. A sociedade de classe, ao limitar o acesso à cultura e a uma formação efetiva, perpetua a alienação. Embora teoricamente a escola possa romper esse processo, a estrutura curricular estatal, condicionada aos interesses burgueses, mantém o ciclo de opressão, relegando a classe trabalhadora a um papel secundário diante da ação do capital.

Autores como Paes (2020) e Tonet (2006) abordam, de maneira enfática, os aspectos humanizadores que, se efetivamente incorporados à formação humana, poderiam superar a dominação. A humanização não deve ser singular; deve abranger a compreensão do ser e sua prática social, associada às apropriações de conhecimento. Toda produção da história humana deve constituir a vivência do indivíduo e, conseqüentemente, sua ressignificação.

Tonet (2006), ao discutir a emancipação humana, destaca a necessidade de superar condições impostas. Duas condições fundamentais são delineadas: o desenvolvimento avançado das forças produtivas e a existência de um sujeito capaz de realizar tarefas levando à emancipação humana, sendo o proletariado considerado um sujeito fundamental, dada sua contradição antagônica com o capital.

O texto ressalta a relação intrínseca entre a formação humana e a necessidade premente de superar qualquer condição que restrinja a liberdade. Argumenta-se que apenas por meio de uma formação humana abrangente, que incorpora as apropriações do conhecimento, baseada na vivência histórica e na produção humana, se pode alcançar a condição de liberdade almejada.

As relações entre formação escolar e acesso à arte como condição de humanização indicam a urgência de uma educação crítica, onde valores estéticos e culturais estejam integrados à formação do indivíduo, conectando-o à sua vivência social e construção histórica.

A vivência com a arte na escola é vista como um catalisador de novas sensações, essenciais para a efetivação do conhecimento adquirido. A normalidade não deve gerar estranheza; o desconforto sinaliza que algo está condicionado e não é agradável, indicando a necessidade de uma mudança, um rompimento ao processo

alienador.

Vigotski, conforme destacado por Paes (2020), estabelece a relação das vivências estéticas na formação humana através do desenvolvimento cognitivo. O contato com a arte na escola deve proporcionar novas experiências estéticas, despertando sensações e emoções contidas no individualismo do ser, contribuindo para a compreensão da relação com seu processo humanizador.

A escola, de forma crítica e reflexiva, deve seguir um caminho democrático, direcionando o desenvolvimento do aluno para a desalienação do sistema imposto, conectando os componentes curriculares à prática social. Saviani (2005), por meio de uma pedagogia crítica, propõe um ensino voltado à vivência real, valorizando o materialismo histórico como parte da formação humana.

Por meio dos procedimentos deste estudo, foi possível analisar as conexões entre a formação histórica dos alunos e sua condição dentro do ambiente prisional. O desenvolvimento desses indivíduos se estende ao longo de sua trajetória educacional, frequentemente moldados pelas pressões do regime capitalista, levando-os a se submeterem a uma apropriação dos meios de violência.

Esta pesquisa não se destinou a abordar questões legais ou jurídicas relacionadas ao condicionamento penal. Cada indivíduo examinado nas análises e reflexões propostas possui uma perspectiva singular que os conduziu a esse ambiente. As discussões apresentadas visam estimular análises no âmbito educacional, destacando como prioritário o ensino de artes visuais como um veículo para o desenvolvimento humanizado e a busca pela superação de experiências alienantes.

Conclui-se que os conceitos discutidos são essenciais para uma formação humana efetiva. A relação com a arte no contexto escolar e sua mediação qualitativa garantem ao sujeito compreensões do processo histórico da formação social. A sociedade, em seus objetivos, continuará seguindo seus interesses, mantendo a classe trabalhadora com acesso limitado à cultura, perpetuando a condição de objeto de produção, enquanto os grandes domínios detêm cada vez mais o capital.

Como podemos observar em Paes:

O não conhecimento de uma imensa parcela da população ao conhecimento científico, estético e ético não acontece por deleixo ou incompetência, trata-se de um projeto educacional e político a serviço das elites dominantes. Quando agimos conscientes da totalidade histórica no sentido de que os adolescentes tenham o máximo desenvolvimento, agimos contra o projeto de

dominação. (Paes, p.236, 2020)

Através da experiência prática durante a aula de arte, foi viável ilustrar e aprofundar as concepções delineadas na fundamentação teórica. Esta fundamentação descreve as interações intrínsecas entre a abordagem artística e as transformações pessoais do indivíduo.

As discussões propostas pelos teóricos que fundamentaram esta pesquisa ampliam a compreensão das necessidades de transformação no processo educacional por meio da disciplina de arte, tanto em ambientes escolares convencionais quanto em contextos prisionais. Essas reflexões destacam a importância não apenas da concepção teórica, mas também da efetiva implementação prática dessas abordagens para promover um ensino mais inclusivo e transformador.

O ensino da arte deve servir como um catalisador para discussões fundamentais sobre o desenvolvimento humano, incentivando, por meio do processo criativo, novas perspectivas que ampliem nossa compreensão do verdadeiro papel da arte na educação. O ato de criar não deve ser limitado à mera reprodução, correndo o risco de se tornar uma atividade alienante no processo de formação humana.

Pode-se constatar, tanto nas obras do renomado artista Fernando Botero que subsidiou esta pesquisa, quanto nas criações artísticas dos alunos envolvidos, que a arte estabelece uma conexão intrínseca com a singularidade de cada indivíduo, além de dialogar intimamente com suas experiências e vivências sociais. Nesta perspectiva, ao analisar tais observações à luz das fundamentações apresentadas neste estudo, conclui-se que a arte transcende o simples ato de criação, tornando-se uma extensão do próprio criador e expandindo-se na diversidade de suas manifestações, enriquecida por significados, historicidade e novas compreensões.

Nos estudos abordados nesta pesquisa, destaca-se a dinamicidade e a amplitude da arte no desenvolvimento humano. Ela se manifesta de forma multifacetada, influenciando não apenas as relações sociais, mas também o desenvolvimento psíquico, englobando diversos aspectos emocionais, cognitivos, sociais e culturais.

A arte oferece uma forma única de expressar emoções complexas e sutis que podem ser difíceis de comunicar por meio de palavras. Tanto os artistas ao criarem

suas obras quanto os espectadores ao apreciá-las podem experimentar uma ampla gama de emoções. Tem o poder de conectar as pessoas através das experiências compartilhadas e da capacidade de transmitir mensagens universais. Ao nos expor a diferentes perspectivas e experiências, a arte pode promover a empatia e a compreensão entre indivíduos de diferentes origens e culturas.

Engajar-se com a arte, seja criando, apreciando ou participando de atividades artísticas, pode ter benefícios significativos para o bem-estar emocional e mental. Em resumo, desempenha um papel fundamental na vida humana, influenciando nossa forma de pensar, sentir e interagir com o mundo ao nosso redor. Suas influências são vastas e profundas, contribuindo para o enriquecimento e a realização do ser humano em níveis individuais e coletivos.

Portanto, é por meio da educação e da arte que se vislumbra um caminho possível para a libertação. A concepção de um sujeito livre de dominação, objetivado pelo desenvolvimento de uma educação crítica e transformadora, que busca questionar desigualdades e injustiças, promovendo a igualdade e justiça social. A arte se torna, assim, uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na transformação da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADIMARI, Maria Fernandes / PAES, Paulo Cesar Duarte. **Liberdade Assistida /** Formação continuada de socioeducadores. Caderno 4: PIA – plano individual de atendimento / Maria Fernandes Adimari, Paulo Cesar Duarte Paes, Ricardo Peres da Costa, organizadores.– Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2013.

AMARAL, Glauce Aparecida de Souza. **Artes Visuais: Um Caminho Possível na Educação Prisional?** Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2015. 39 p.

AMBROSINI, Tiago Felipe Ambrosini. **Educação e Emancipação Humana: Uma Fundamentação Filosófica.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.47, p.378-391 Set.2012 - ISSN: 1676-2584.

BARROCO, Sônia Mari Shima. SUPERTI, Tatiane. **Vigotski e o Estudo da Psicologia da Arte: Contribuições para o Desenvolvimento Humano.** Universidade Estadual de Maringá, 2014. Maringá – Paraná.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988.

COUTINHO, Rejane. **Escola e arte** (Tomo III): Processos de criação artística / organizado por Rejane Coutinho...[et al,]. – São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2020.

DUARTE, Newton. **Arte, Conhecimento e Paixão na Formação Humana: Sete Ensaios de Pedagogia Histórico-Crítica /** Newton Duarte, Sandra Soares Della Fonte. –Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

Faria P. M. F., Dias M. S. L. e Camargo D. *Arte e catarse para Vigotski em Psicologia da Arte.* Paula Maria Ferreira de Faria. Maria Sara de Lima Dias. Denise de Camargo. Arq. bras. psicol. vol.71 no.3 Rio de Janeiro set./dez. 2019

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa.** Editora Positivo. Curitiba: 2009.

FERREIRA, Zilcléia de Oliveira Alves. **O Ensino de Artes Visuais na Educação de Jovens e Adultos em Unidade Prisional - A Identidade do Cárcere.** Belo Horizonte Escola de Belas Artes da UFMG 2013.

GREGORUT, Adriana Silva. **A sociologia da punição de Loïc Wacquant como abordagem crítica no campo do direito e desenvolvimento.** Publicado no site da UFRJ. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/18520/18107>. Acesso em 12/11/202.

GUEDES, Olegna de Souza. **A liberdade em Obras do Jovem Marx: Referências para Reflexões sobre Ética.** Universidade Estadual de Londrina (UEL), v. 14, n. 2, p. 155-163, jul./dez. 2011.

GUEDES, Olegna de Souza. PAES, Paulo Cesar Duarte. Emancipação Humana e o Debate dos Direitos Humanos. *SER Social*, Brasília, v. 17, n. 37, p. 310-325, jul.-dez./2015.

HENZ, ILGO CELSO. **Humanização e Conhecimento: Descoberta e Significação Dialógico-Reflexiva de Nós Mesmos (as) e do Mundo.** Texto que é parte da Tese de Doutorado "Razão-emoção Crítico-Reflexiva: um Desafio Permanente Capacitação de Professores". RS: PPGEDU/UFRGS, 2003.

MALANCHEN, Júlia / MATOS, Neide da Silveira Duarte / ORSO, Paulino José. **A Pedagogia Histórico-Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular** [livro eletrônico] / Julia Malanchen, Neide da Silveira Duarte de Matos, Paulino José Orso, (org.). – 1. ed. – Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020. – (Coleção educação contemporânea).

MARTINS, Valdir Borges. **O Ensino da Arte nas Prisões: Desafios, Possibilidades e Limites para uma Educação Humanizadora.** 2017. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

NASCIMENTO, Rodrigo Vieira do. **O Ensino das Artes na Ressocialização.** Universidade de Brasília. Licenciatura em Artes Visuais. UNB / BRASÍLIA 2018.

NOVO, Benigno Núñez. **A Educação para Jovens Privados de Liberdade: Um Caminho para a Reinserção.** Publicado no site Jus.com.br, ano de 2023. Disponível no endereço <https://jus.com.br/artigos/107124>. Acesso em 04/12/2023.

NOVO, Benigno Núñez. **A Educação Prisional no Brasil.** Publicado no Jus.com.br., ano 2023. Disponível no endereço <https://jus.com.br/artigos/107124>. 2023. Acesso em 04/12/2023.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. **A Educação Escolar nas Prisões: Uma Análise a partir das Representações dos Presos da Penitenciária de Uberlândia (MG).** *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 4, 2013, p. 955-968.

ONOFRE, E. M. C., **A Educação Escolar entre as Grades** [online]. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2007, 160 p.

PAES, Paulo Cesar Duarte. **Vigotski, Fundamentos e Práticas de Ensino: Crítica às Pedagogias Dominantes -1º ed.** – Curitiba: Apris, 2020.

PAES, Paulo C. Duarte. ADIMARI, Maria F., COSTA, Ricardo P. **Adolescência, Sociedade e Reprodução da Violência.** 2011. *In:* PAES, Paulo C. Duarte; ADIMARI, Maria F., COSTA, Ricardo P. da (org.). Formação Continuada de Socioeducadores, Caderno 3: Liberdade Assistida/Prestação de serviços à comunidade. Campo Grande: Editora UFMS, 2011. 264 p.

PEIXOTO, Cleverton Borges. **Entre Tensões e Experiências: Uma Reflexão sobre as Aulas de Arte no Sistema Prisional.** Universidade Federal de Uberlândia - Mestrado Profissional em Artes. 2017.

PINTO, Alvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos.** / Alvaro Vieira Pinto: Introdução e entrevista de Demerval Saviani e Bety Antunes de Oliveira: versão final revista pelo autor. __7. Ed. __São Paulo: Cortez: Autores Associados. 1991.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil** - Dermeval Saviani. - 3. ed. rev. 1 reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2011. - (Coleção memória da educação)

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia** / Demerval Saviani. – 42 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações.** 9.ed. Campinas - SP, Autores Associados, 2005.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho. **Arte e Cultura: Uma Educação Necessária.** 1 Conferência de abertura do IV Seminário do Conselho Estadual de Educação/Campo Grande – MS/2011.

SOUZA, Glauce Aparecida, 1976- **Artes Visuais: Um Caminho Possível na Educação Prisional / Especialização em Ensino de Artes Visuais / Glauce Aparecida de Souza–** 2015. 35 f.

SOUZA, Leonardo de Melo, BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. **Atualizando a Educação Prisional: Um estudo de Caso com Aplicação *Peer Instruction*.** 1º Edição. LORENA / EEL / USP, 2019.

SOUZA, Eliomar Araújo de / OKIVEIRA, Daniele Kelly Lima de. **Educação e Emancipação Humana em Gramsci: Uma Análise a Partir de seus Escritos Políticos.** Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) – 2019.

TONET, Ivo. **Educação e Concepções de Sociedade.** Marília: 1998.

TONET, Ivo. **Educação e Formação Humana.** Maceió: 2006.

TONET, Ivo. **Atividades Educativas Emancipadoras.** Maceió: 2013.

TONET, Ivo. **A Formação de Professores e a Possibilidade da Emancipação Humana** Maceió, abril de 2017

UJIIE, Nágela Tavares. **Teoria e Metodologia do Ensino da Arte.** Guarapuava: Unicentro, 2013,152p.

ZAGOTO, Aurinete da Penha; ZAGOTO, Silvana Aparecida; OLIVEIRA, Angela do Nascimento Paranha de. **A Educação em Espaço Não Formal: Sistema Prisional, Uma Proposta de Ensino.** Faculdade Multivix: Cariacica, 2016.

REFERÊNCIAS / SITES

Ampliação do presídio de Rio Brilhante – MS. Site da AGEPEN-MS. Disponível em: https://www.agepen.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/DO10540_17_06_2021-paginas-36-63.pdf.

Ampliação do presídio do Presídio de Rio Brilhante-ms. Site A crítica. Disponível em: <https://www.acritica.net/editorias/policia/ampliacao-do-presidio-masculino-de-rio-brilhante-sera-inaugurada-na-se/134704/>

BLAKE, Jorge Méndez. **El castillo.** Disponível em <http://www.mendezblake.com/el-castillo/> (Acesso em 15/11/2022)

BRASIL. Coordenação Geral de Ações Educativas Complementares (CGAEC). Site oficial do Governo Federal. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/legislacao> (Acesso em 11/06/2023, às 21h14min)

Inauguração do presídio de Rio Brilhante-MS. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/noticias/agepen-inaugura-hoje-presidio-masculino-de-rio-brilhante-5c91e16ce8e58/346976/>

BOTERO, Fernando. <https://www.escriitoriodearte.com/artista/fernando-botero> (Acesso em 05/11/2023).

ZANCANELLA, Yolanda. **Atuação do pedagogo em espaço não escolar: experiências formativas no patronato de Francisco Beltrão.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25198_12669.pdf (Acesso em 14/06/2022).

ANEXOS

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado estudante, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **“O ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA EMANCIPAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DE ALUNOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NA PENITENCIÁRIA DE RIO BRILHANTE - MS”**, desenvolvida pelo pesquisador professor José Sérgio Rodrigues de Souza.

O objetivo central do estudo é compreender as contribuições do ensino da arte no desenvolvimento humano, onde todos tenham a oportunidade de sentir, contextualizar e produzir Arte, a partir dos estudos nas obras de arte dos artistas escolhidos.

O convite para a sua participação se deve à razão de estar regularmente matriculado na turma a ser aplicada os estudos.

Consentir sua participação é ato voluntário, isto é, não obrigatório (Resolução CNS/MS nº466/2012 – Item IV.3, alínea d) e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar a sua anuência a qualquer momento. Você não terá prejuízo algum caso decida não consentir com a participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas na participação, asseguradas a esse termo em duas vias, sendo uma via garantida ao aluno participante, com rubrica em todas as páginas e devidamente assinado ao término desse documento, datado e com identificação clara do pesquisador e da instituição.

Perante este termo, o pesquisador garante o sigilo das informações prestadas, assim como a identidade dos participantes. Qualquer dado que possa identificar o participante será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em uma intervenção com a turma do EJA (Educação de Joven e Adultos) – Módulo Intermediário do Ensino Fundamental II no Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brilhante - MS, que será organizada em 5 (cinco) encontros totalizando 10 (dez) horas/aulas, em horário de aula regular. Na proposta, serão apresentadas reproduções de obras dos artistas Fernando Botero, da série “Dores da Colombia”, e também do artista Francis Bacon, na qual, após análise, serão elaboradas reflexões, releituras e criações a partir das imagens expostas, pautadas na abordagem triangular de Barbosa (2019), que passa por caminhos do contextualizar/fazer/ver, em suas distintas possibilidades.

A atividade desenvolvida na unidade será realizada por meio de oficina prática, com

pintura em tela de acordo com a referência artística descrita.

Com base na apresentação e descrição do projeto, os alunos participarão de criação e pintura, com materiais fornecidos pelo pesquisador. Os registros serão através de imagens e relatórios. Não serão realizadas entrevistas. A observação, associada a fundamentação teórica deverá compor a base textual da pesquisa. Para registro fotográfico, os participantes serão previamente informados e solicitados a autorização, assegurando o sigilo de sua identificação, realizando fotos que não apresentem perfil frontal desses alunos. O aluno que se recusar ao registro fotográfico terá seu direito assegurado e o mesmo não será feito.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade do pesquisador responsável, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS nº 466/2012.

O benefício para o desenvolvimento será tanto na educação estética do aluno participante, quanto em seu desenvolvimento humano. A investigação visa destacar as contribuições do ensino da arte no desenvolvimento criativo, na percepção estética e na humanização de alunos em situação de privação de liberdade em sistema de regime prisional fechado, e suas contribuições para a ressocialização desses indivíduos, observando os processos pedagógicos, assim como o estudo da arte e suas produções, valorizando o processo educacional e fomentando novos estudos e direcionamentos para esse público. As possibilidades de transformação individual através da vivência artística, permitindo a reflexão da sociedade frente ao processo de ressocialização e os meios utilizados para este fim. O indivíduo com nova percepção apresenta novas relações na sua integração social, gerando novos comportamentos e ações nesse meio. A arte desperta, desenvolve o olhar sensível do ser humano, associando diretamente como o mesmo se relaciona com sua sociedade.

Os riscos inerentes a participação na pesquisa serão minimizados mediante orientação prévia ao participante, deixando claro todos os procedimentos da ação, evitando constrangimentos ou danos morais, assegurando ao mesmo a não participação em caso de não concordância com a proposta.

Demais danos adversos aos espaço escolar, “comprovados”, serão analisados e monitorados para providências de correção que garanta a segurança e idoneidade do participante.

Em caso de gastos decorrentes da participação na pesquisa não haverá pagamento nem forma monetária pela participação. Em caso de eventuais danos decorrentes da participação na pesquisa, o participante será indenizado mediante comprovação documental.

Os gastos de compras de aquisição de materiais estarão comprovadas por meio de notas fiscais emitidas no nome da pesquisadora, o valor será em forma de doação para a pesquisa.

Durante a execução da proposta, será detalhado aos participantes os procedimentos a serem executados, descritos os cronogramas e ações previstas, assim como os objetivos nas atividades propostas. Após a atividade prática, será

realizado uma exposição local na unidade prisional Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brilhante, apresentando os trabalhos produzidos para apreciação. Após, será realizada apresentação externa desses trabalhos, identificando o projeto e o público participante, em banner explicativo com os objetivos da ação.

Os textos produzidos durante a pesquisa serão divulgados no meio educacional para apreciação e aprofundamento da temática e posteriormente apresentado ao meio acadêmico em formato de dissertação, assegurando o sigilo de cada participante e a relevância dos estudos nessa área educacional.

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma do responsável pelo participante da pesquisa e outra do pesquisador. Em caso de dúvidas quanto a participação da pessoa pela qual você é responsável, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável através do email pessoal “serginho4470@hotmail.com”, do telefone “(67) 99936 1909”, ou pelo e-mail profissional “j.sergio@ufms.br”.

Endereço pessoal do pesquisador, situado a Rua Jeovah da Fonseca Barbosa, 3813, Planalto, e endereço profissional da pesquisa no Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brilhante, situado a Rua Antonio João, 1524, Olímpico, sendo extensão da Unidade Escolar Etalívio Pereira Martins, situada a Rua Sidney Coelho Nogueira, 1154 – Centro. Ambas no CEP 79130000.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (CEP/UFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias ‘Hércules Maymone’ – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS; e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 67-3345- 7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Marque com X se concorda com a coleta de dados por meio de observação ou gravação em foto, áudio e/ou vídeo:

[] marque esta opção **se você concorda** que durante sua participação nesta pesquisa seja realizada a intervenção pedagógica proposta e entrevista para coleta de dados.

[] marque esta opção **se você não concorda** que durante sua participação nesta pesquisa seja realizada a intervenção pedagógica proposta e entrevista para coleta de dados.

José Sérgio Rodrigues de Souza
Pesquisador

Nome por extenso e assinatura do participante da pesquisa

Campo Grande, _____ de _____ de 2023.

ANEXO II

PROJETO – INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA:

A VIOLÊNCIA HUMANA EXPRESSA NO COTIDIANO E NA ARTE⁴:
RELEITURAS DE FERNANDO BOTERO

IDENTIFICAÇÃO: Projeto de intervenção pedagógica no Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brilhante – MS, Extensão da Escola Estadual Etalívio Pereira Martins, como subsídio a fundamentação da pesquisa: “*O Ensino de Artes Visuais para a Humanização e a Emancipação de Alunos em Privação de Liberdade no Estabelecimento Penal Masculino de Rio Brilhante – MS*”.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: José Sérgio Rodrigues de Souza

DISCIPLINA: Artes Visuais

IDENTIFICAÇÃO DO ANO ESCOLAR: EJA (Educação de Jovens e Adultos) Ciclo I
– Ensino Fundamental

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Outubro de 2023 (10 aulas)

OBJETIVO GERAL DO PROJETO:

Com o objetivo de promover a geração de reflexões inovadoras sobre os conceitos de liberdade e a efetiva emancipação humana, pretende-se proporcionar aos alunos a oportunidade de se envolverem na vivência e produção artística dentro do ensino de artes visuais. Este processo busca estimular o desenvolvimento de perspectivas críticas e ampliar a compreensão dos estudantes sobre as dimensões conceituais associadas à liberdade, contribuindo, assim, para uma abordagem mais abrangente e reflexiva no contexto educacional das artes visuais.

Objetivos específicos:

Promover a interação e a expressividade, compartilhando o aprendizado e agregando o conhecimento a partir das vivências pessoais.

Desenvolver habilidades de interpretação e compreensão a partir de proposição de referencial descritivo sobre o tema.

⁴ Tema do professor Jorge Coli, professor de História da Arte, Ciclo Mutações – UFBA - 2016.

Promover a capacidade de interpretação a partir de didáticas diversas, ampliando as possibilidades de agregação de conhecimento, fortalecendo o desenvolvimento pessoal, reflexivo e crítico.

Desenvolver habilidades de percepção estética, de leitura de imagens e criação em arte a partir das obras do artista Fernando Botero.

Promover a percepção estética e habilidades de criação a partir da leitura e releitura de imagens.

CONTEÚDO/TEMA GERAL: Humanização e emancipação através do ensino de arte: Releituras do artista Fernando Botero

No âmbito da educação artística, busca-se promover a humanização e emancipação dos indivíduos mediante a exploração de releituras das obras do artista Fernando Botero. A proposta pedagógica visa estimular a sensibilidade, a apreciação estética e a reflexão crítica dos alunos. A análise aprofundada das criações de Botero proporciona uma compreensão mais ampla dos elementos formais, conceituais e contextuais presentes nas obras, permitindo aos estudantes desenvolverem uma visão crítica e reflexiva sobre a arte. Dessa forma, o ensino de arte, fundamentado em releituras de Botero, contribui para o processo de humanização ao fomentar a apreciação estética e para a emancipação, ao instigar a autonomia cognitiva e interpretativa dos educandos.

DESENVOLVIMENTO: atividade desenvolvida em 10 (dez) aulas

AULA 01: Apresentação da proposta da pesquisa e fundamentação:

- Apresentação inicial;
- Coleta de assinaturas e organização do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido);
- Definição dos procedimentos metodológicos e fundamentação do tema em discussão;

AULA 02: Fundamentação da pesquisa:

- Discussão com os alunos participantes a partir dos teóricos que fundamentam a pesquisa, descrevendo a definição dos conceitos humanização e emancipação humana;
- Leitura de texto para discussão

Texto para leitura: A produção refere-se aos estudos do professor de História

da Arte Jorge Coli, pela Universidade Federal da Bahia.

Texto disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/viol%C3%Aancia-humana-expressa-no-cotidiano-e-nas-artes-foi-tema-de-jorge-coli-no-ciclo

- Orientações dos procedimentos do estudo, a partir da Pedagogia Histórico Crítica;

A pedagogia histórico-crítica no ensino de Artes Visuais é uma abordagem educacional que busca integrar a compreensão crítica da história da arte com o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Essa abordagem visa promover uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos, buscando a formação de indivíduos críticos e reflexivos.

No contexto do ensino de Artes Visuais, a pedagogia histórico-crítica busca proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda do papel da arte na sociedade, analisando as relações entre arte, história e cultura.

Nesse contexto, pode se observar a importância de contextualizar obras de arte no tempo e no espaço. Isso significa que os alunos não apenas aprendem sobre as características técnicas e estilísticas das obras, mas também compreendem o contexto histórico, social e cultural em que foram produzidas.

Fortalecendo o processo de ensino, os alunos são encorajados a questionar, interpretar e avaliar as obras de arte de maneira crítica, considerando diferentes perspectivas e contextos.

Essa abordagem destaca a interconexão entre arte e sociedade. Os alunos são incentivados a refletir sobre como a arte reflete, influencia e é influenciada por questões sociais, políticas e culturais. Isso promove uma compreensão mais ampla do papel da arte na formação da identidade e na expressão de ideias.

Em resumo, a partir das discussões propostas na ação, além da produção em arte a partir do artista exposto, a intervenção busca ir além do ensino tradicional de técnicas artísticas, proporcionando uma compreensão crítica e contextualizada da arte, promovendo o pensamento crítico dos alunos e incentivando uma participação ativa na produção e apreciação artística.

Por meio da compreensão dos conceitos humanizadores e da emancipação, através da arte e da abordagem crítica, se propõe através do ensino de artes visuais formar cidadãos mais conscientes, capazes de compreender o papel da arte na sociedade e de contribuir para o diálogo cultural de maneira informada e reflexiva.

AULA 03: Introdução ao artista e Contextualização:

- Apresentação de Fernando Botero: vida, obra e estilo.
- Discussão sobre a influência da cultura e da sociedade em suas obras.
- Exibição de imagens representativas das obras de Botero.

AULA 04: Análise das obras de Fernando Botero:

- Exploração detalhada de elementos formais (formas, cores, proporções) presentes nas obras.
- Discussão em grupo sobre a estética característica de Botero.
- Identificação de temas recorrentes em suas criações.

AULA 05 / 06 / 07: Sessões práticas de Releituras:

- Distribuição de materiais artísticos (tinta, pincéis, tela, lápis).
- Início do processo de criação de releituras, encorajando a liberdade interpretativa.
- Orientação individualizada, promovendo a experimentação e a expressão pessoal.

AULA 08: Discussão e Feedback:

- Sessão de críticas construtivas em grupo.
- Compartilhamento das experiências e desafios enfrentados durante as releituras.
- Reforço da importância da diversidade de interpretações.

AULA 09: Análise das produções e reflexão da temática da pesquisa: Novas Concepções:

- Aprofundamento na produção das releituras, considerando as discussões anteriores.
- Estímulo à inovação e à expressão individual dos alunos.
- Reflexão a partir do tema central do estudo sobre emancipação humana

AULA 10: Exposição e Conclusão:

- Orientação sobre a organização e apresentação das obras para exposição.
- Discussão sobre a importância da autenticidade na arte.

- Discussão final sobre as aprendizagens, desafios e conquistas durante o processo.
- Reflexão sobre a importância do ensino de arte na humanização e emancipação dos estudantes.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, considerando a participação ativa, a qualidade das produções individuais, o envolvimento nas discussões e a capacidade de reflexão crítica demonstrada ao longo do projeto.

Ao concluir o processo educativo, destacar aos educandos a magnitude do ensino da arte na construção de indivíduos mais conscientes e participativos em sua comunidade. A compreensão das relações entre a formação educacional, o desenvolvimento pessoal e o processo criativo constitui um alicerce sólido para a inserção efetiva do indivíduo em seu meio social. Este enfoque técnico busca promover uma abordagem holística do ensino da arte, reconhecendo seu impacto no desenvolvimento humano.

ANEXO III
TEXTO PARA LEITURA:

**A VIOLÊNCIA HUMANA EXPRESSA NO COTIDIANO E NAS ARTES FOI TEMA
DE JORGE COLI NO CICLO MUTAÇÕES**

Professor Jorge Coli

A violência que é inerente ao ser humano, expressa em diversas formas no cotidiano e nas artes, foi tema da conferência de Jorge Coli no Ciclo Mutações. O professor de História da Arte comentou exemplos de obras que têm a violência presente, como Guernica, de Pablo Picasso, e uma gravura de Goya que tem o título "O sono da razão produz monstros". Ele fez observações ainda acerca do simbolismo de outras obras como "Caipira picando fumo", de Almeida Junior, e as telas do artista plástico baiano Fábio Magalhães. O evento foi realizado no último dia 21/10, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade Federal da Bahia, no Canela.

A dicotomia entre violência e a agregação foi comentada pelo professor, que acredita que ambas são forças que se equilibram. De um lado está Vênus, Eros, que agrega, harmoniza e fecunda, e do outro está Marte, Anteros, a força da violência e da destruição. Em seu entendimento, nem sempre a violência é negativa. Ele apontou a natureza como uma violência extraordinária, que desencadeia nos seres processos de destruição, a exemplo da cadeia alimentar em que um ser devora o outro e a vitória cabe ao mais apto. A mesma natureza que se apresenta bela e provoca o sentimento de harmonia.

Jorge Coli ressaltou que a violência também é brutal, desencadeia experiências do medo, terror, guerras e resulta em milhões de refugiados em todo o mundo. Ele deu exemplos de formas de violência menos perceptíveis, como aquela da jovem que passa o dia inteiro trabalhando em um caixa de supermercado, em uma atividade repetitiva e estéril. Ou o atleta olímpico, submetido desde a infância a um regime de treinamento violento, em busca de superar o cronômetro em alguns segundos para obter a vitória.

Ao abordar a violência com o enfoque a partir da dimensão artística, o conferencista disse que a arte funciona como um laboratório natural que permite que as pessoas experimentem sensações diversas. "A arte nos oferece formas tremendas de violência, mas também de alívio, prazer, ação e tudo isso em conjunto nos faz pensar o complexo mundo em que nós vivemos. O papel da arte é ao mesmo tempo

o de denúncia”, disse.

Há também uma violência que se impõe no campo da ordem. Coli vê a ordem como uma imposição em contraponto ao caos. Ele considera que “há um princípio de fecundidade no caos” e chamou atenção para um movimento conservador na sociedade que entende a violência como uma maneira para assegurar a ordem. Ele criticou ainda a exploração da violência pelos meios de comunicação, atuando como um estímulo ao desejo de vingança. Em sua opinião, a justiça deve ser pensada não como uma forma de punição. Seria mais importante pensar a ideia de recuperação social do indivíduo e não a sua prisão, o seu isolamento como um caminho para a justiça.

Apesar dos graves conflitos que permanecem no mundo atual, Coli considera que houve avanços e isso lhe traz um certo otimismo. Ele confessou ter a esperança de que esses problemas sejam corrigidos em uma sociedade futura e de que a violência possa ser neutralizada, pressupondo não o seu desaparecimento, mas a sua canalização – inclusive através das artes –, o que poderá ocasionar um mundo menos brutal. No entanto, adverte que “continuamente teremos que lutar contra a violência”.